



**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO**

***CAMPUS PETROLINA***

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE  
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**PETROLINA - PE**

**2023**

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – *CAMPUS* PETROLINA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE  
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Projeto do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UPE-  
Petrolina, aprovado nas instâncias internas da UPE e  
apresentado ao Conselho Estadual de Educação do Estado de  
Pernambuco – CEEPE para reconhecimento do referido  
Curso.

PETROLINA - PE

2023

**Reitora**

Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria do Socorro de Mendonça Cavalcanti

**Vice-Reitor**

Prof. Dr. José Roberto de Souza Cavalcanti

**Pró-Reitora de Administração e Finanças**

Prof.<sup>a</sup> Dra. Vera Lúcia Samico Rocha

**Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação**

Prof. Dr. Carmelo José Albanez Bastos Filho

**Pró-Reitora de Desenvolvimento de Pessoas**

Prof.<sup>a</sup> Dra. Vera Rejane do Nascimento Gregório

**Pró-Reitora de Graduação**

Prof. Dr. Ernani Martins dos Santos

**Pró-Reitor de Extensão e Cultura**

Prof. Dr. Luíz Alberto Rodrigues

**Diretor do Campus**

Prof. Dr. Tarcísio Fulgêncio Alves da Silva

**Vice-Diretora**

Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Aline Rodrigues de Moura

**Coordenador de Graduação**

Profa. Dra. Franciela Felix de Carvalho Monte

**Coordenadora de Extensão e Cultura**

Prof.<sup>a</sup> Dra. Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes

**Coordenador Setorial de Pós-Graduação e Pesquisa**

Prof. Dr. Francisco Locks Neto

**Coordenadora do Curso de Enfermagem**

Prof.<sup>a</sup> Dra. Thereza Christina da Cunha Lima Gama

**Vice Coordenadora**

Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Elda Alves de Lacerda Campos

**Núcleo Docente Estruturante**

Prof.<sup>a</sup> Dra. Alda Maria Justo

Prof.<sup>a</sup> Dra. Amanda Alves Marcelino da Silva

Prof.<sup>a</sup> Dra. Isabella Joyce Silva de Almeida Carvalho

Prof.<sup>a</sup> M.Sc. Luciana Pessoa Maciel Diniz

Prof.<sup>a</sup> M.Sc. Nadja Maria dos Santos

Prof. Dr. Paulo Emílio Macedo Pinto

Prof.<sup>a</sup> Dra. Rachel Mola de Mattos

Prof.<sup>a</sup> Dra. Rosa de Cássia Miguelino Silva

## Matriz Curricular sequencial por período

### Perfil 2023

**Quadro 1** - Matriz curricular do Curso de Enfermagem *campus* Petrolina, perfil 2023.

<b>1º período / Código</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>CH Total</b>	<b>DCExt</b>	<b>ACE</b>	<b>Pré e correquisitos</b>
Ser humano, Cultura e Sociedade / DE00044P	90	-	90	-	-	-
Atenção Primária à Saúde, Políticas e Ambiente / DE00045P	75	30	105	-	-	-
Fundamentos Históricos e Ética da Enfermagem / DE00046P	60	-	60	-	-	-
Fundamentos da Metodologia Científica / DE00047P	30	-	30	-	-	-
Biologia Celular e Molecular	45	30	75	-	-	-
DCExt I- Prática Político-Social e Educativa no Cuidado à Saúde	15	30	-	45	-	-
<b>Total</b>	<b>315</b>	<b>90</b>	<b>360</b>	<b>45</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>2º período / Código</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>CH Total</b>	<b>DCExt</b>	<b>ACE</b>	<b>Pré e correquisitos</b>
Processo de Metabolismo Celular	45	30	75	-	-	(PR) Biologia Celular e Molecular
Fundamentos da Metodologia da Pesquisa / DE00050P	30	-	30	-	-	Fundamentos da Metodologia Científica
Introdução à Filosofia / DE00051P	30	-	30	-	-	-
Fundamentos Morfofuncionais do Ser Humano / DE00052P	135	60	195	-	-	(PR) Biologia Celular e Molecular
Psicologia do Desenvolvimento e Personalidade / DE00053P	60	-	60	-	-	-

DCExt II - Prática Político-Social e Educativa no Cuidado à Saúde	15	30	-	45	-	-
<b>Total</b>	<b>315</b>	<b>120</b>	390	<b>45</b>	-	-
<b>3º período / Código</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>CH Total</b>	<b>DCExt</b>	<b>ACE</b>	<b>Pré e correquisitos</b>
Bases Morfofuncionais do Ser Humano / DE00054P	150	60	210	-	-	(PR) Fundamentos Morfofuncionais do Ser Humano. Processos do Metabolismo Celular
Farmacologia	45	30	75	-	-	(PR) Processos do Metabolismo celular. (CR) Bases Morfofuncionais do Ser Humano. Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem na Atenção Primária
Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem na Atenção Primária / DE00055P	45	30	75	-	-	Fundamentos Históricos e Dimensão Ética da Enfermagem. (CR) Farmacologia, Bases Morfofuncionais do Ser Humano
DCExt III- Prática Político-Social e Educativa no Cuidado à Saúde	15	30	-	45	-	-
<b>Total</b>	<b>255</b>	<b>150</b>	<b>360</b>	<b>45</b>	-	-
<b>4º período / Código</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>CH Total</b>	<b>DCExt</b>	<b>ACE</b>	<b>Pré e correquisitos</b>
Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem na Atenção Hospitalar / DE00057P	60	60	120	-	-	(PR) Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem na Atenção Primária. (CR) Mecanismos de Agressão e Defesa
Mecanismos de Agressão e Defesa / DE00058P	165	45	210	-	-	(PR) Bases Morfofuncionais do Ser Humano, Biologia Celular e Molecular

Enfermagem em Central de Material e Esterilização	30	30	60	-	-	Processos do Metabolismo Celular. (CR) Mecanismos de Agressão e Defesa
Epidemiologia e Bioestatística / DE00060P	60	-	60	-	-	(CR) Fundamentos da metodologia Científica. Fundamentos da Metodologia da Pesquisa
DCEExt IV - Prática Político-Social e Educativa no Cuidado à Saúde	15	30	-	45	-	-
<b>Total</b>	<b>330</b>	<b>165</b>	<b>450</b>	<b>45</b>	-	-
<b>5º período / Código</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>CH Total</b>	<b>DCEExt</b>	<b>ACE</b>	<b>Pré e correquisitos</b>
Práticas Educativas em Saúde / DE00061P	45	-	45	-	-	(CR) Ser humano, Cultura e Sociedade na Saúde
Enfermagem em Saúde Mental	45	30	75	-	-	(PR) Psicologia Desenvolvimento e Personalidade, Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem na Atenção Primária
Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso na Atenção Primária / DE00063P	75	45	120	-	-	(PR) Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem na Atenção Primária. Atenção Primária à Saúde, políticas e ambiente. Enfermagem em Central de Material e Esterilização
Enfermagem no Perioperatório / DE00064P	60	60	120	-	-	(PR) Enfermagem em Central de Material e Esterilização. Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem na Atenção Hospitalar
Iniciação à Investigação	30	-	30	-	-	(PR) Fundamentos da metodologia

Científica / DE00065P					-	Científica. Fundamentos da Metodologia da Pesquisa. (CR) Epidemiologia e Bioestatística
Educação Alimentar e Nutricional / DE00066P	30	-	30	-	-	(PR) Ser humano, Cultura e Sociedade na Saúde. Processos do Metabolismo Celular. Bases Morfofuncionais do Ser Humano
DCEExt - V Prática Político-Social e Educativa no Cuidado à Saúde	15	30	-	45	-	-
<b>Total</b>	<b>300</b>	<b>165</b>	<b>420</b>	<b>45</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>6º período / Código</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>CH Total</b>	<b>DCEExt</b>	<b>ACE</b>	<b>Pré e correquisitos</b>
Vigilância Epidemiológica em Doenças Transmissíveis / DE00067P	60	45	105	-	-	(PR) Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem na Atenção Primária. Atenção Primária à Saúde, políticas e ambiente. Mecanismos de Agressão e Defesa
Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso na Atenção Hospitalar / DE00068P	75	30	105	-	-	(PR) Enfermagem na Saúde do adulto e idoso na Atenção Primária. Enfermagem em Central de Material e Esterilização. (CR) Vigilância Epidemiológica em Doenças Transmissíveis
Enfermagem na Saúde da Criança, Adolescente e Mulher na Atenção Primária / DE00069P	60	60	120	-	-	(PR) Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem na Atenção Primária. (CR) Vigilância Epidemiológica em Doenças Transmissíveis.

DCExt - VI Prática Político-Social e Educativa no Cuidado à Saúde	15	30	-	45	-	-
<b>Total</b>	<b>210</b>	<b>165</b>	<b>330</b>	<b>45</b>	-	-
<b>7º período / Código</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>CH Total</b>	<b>DCExt</b>	<b>ACE</b>	<b>Pré e correquisitos</b>
Enfermagem na Saúde da Criança, Adolescente e Mulher na Atenção Hospitalar / DE00070P	75	60	135	-	-	(PR) Enfermagem na Saúde da Criança, Adolescente e Mulher na Atenção Primária. (CR) Enfermagem no Cuidado ao Paciente Crítico
Enfermagem no Cuidado ao Paciente Crítico / DE00071P	60	75	135	-	-	(PR) Enfermagem no Perioperatório, Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso na Atenção Hospitalar. (CR) Enfermagem na Saúde da Criança Adolescente e Mulher na Atenção Hospitalar
Metodologia da Pesquisa Científica	30	30	60	-	-	(PR) Fundamentos da Metodologia Científica. Fundamentos da Metodologia da Pesquisa. Epidemiologia e Bioestatística. Iniciação à Investigação Científica
DCExt VII - Prática Político-Social e Educativa no Cuidado à Saúde	15	30	-	45	-	-
<b>Total</b>	<b>180</b>	<b>195</b>	<b>330</b>	<b>45</b>	-	-
<b>8º período / Código</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>CH Total</b>	<b>DCExt</b>	<b>ACE</b>	<b>Pré e correquisitos</b>
Gestão de Serviços e Atenção à Saúde / DE00073P	90	45	135	-	-	(PR) Enfermagem no Cuidado ao Paciente Crítico

Educação Sobre a Morte e o Morrer	30	-	30	-	-	Psicologia do Desenvolvimento e Personalidade
DCEExt VIII - Prática Político-Social e Educativa no Cuidado à Saúde	15	30	-	45	-	-
<b>Total</b>	<b>135</b>	<b>75</b>	<b>165</b>	<b>45</b>		-
<b>9º período / Código</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>CH Total</b>	<b>DCEExt</b>	<b>ACE</b>	<b>Pré e correquisitos</b>
Estágio Obrigatório em Gerenciamento do Cuidado na Atenção Primária à Saúde	30	405	435	-	-	Todas as disciplinas até o 8º período
Metodologia da Comunicação Científica	30	30	60	-	-	(PR) Metodologia da Pesquisa Científica
DCEExt IX - Prática Político-Social e Educativa no Cuidado à Saúde	15	30	-	45	-	-
<b>Total</b>	<b>75</b>	<b>465</b>	<b>495</b>	<b>45</b>	-	-
<b>10º período / Código</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>CH Total</b>	<b>DCEExt</b>	<b>ACE-</b>	<b>Pré e correquisitos</b>
Estágio Obrigatório em Gerenciamento do Cuidado na Atenção Hospitalar / Pré-Hospitalar	30	405	435	-	-	(PR) Estágio Obrigatório em Gerenciamento do Cuidado na Atenção Primária à Saúde
DCEExt X - Prática Político-Social e Educativa no Cuidado à Saúde	15	15	-	30	-	-
<b>Total</b>	<b>45</b>	<b>420</b>	<b>435</b>	<b>30</b>	-	-

NOTA: PR (Pré-requisito) CR (Correquisito)

Carga horária de disciplinas obrigatórias = 4.170 horas

Carga horária eletiva = 75 horas

Atividades Complementares do Curso (ACC) = 60 horas

Carga horária total do curso: 4.305 horas

**Quadro 2-** Relação de componentes eletivos, curso de Enfermagem UPE campus Petrolina - PE, 2023.

<b>Componentes Eletivos / Código</b>	<b>T</b>	<b>P</b>
Administração de Medicamentos / DE00078P	45h	-

Análises quantitativas em saúde / DE00079P	45h	-
Arteterapia / DE00080P	30h	-
Biossegurança em saúde / DE00081P	45h	-
Corpo e diversidade /	45h	-
Cuidar de Enfermagem à pessoa com deficiência /	45h	-
Direitos Humanos e Cidadania	30h	-
Educação e Relações Étnico-Raciais	30h	-
Enfermagem em Oncologia / DE00082P	45h	-
Enfermagem em Imaginologia	45h	
Fitoterapia / DE00083P	45	-
Inglês Instrumental / DE00084P	30h	-
Interpretação de Exames Laboratoriais / DE00085P	45h	-
Libras / DE00086P	30h	-
Oncologia Celular e Molecular/DE00087P	30h	
Planejamento Interdisciplinar e Interprofissional nos Serviços de Saúde / DE00088P	30h	15
Português Instrumental / DE00089P	30h	-
Qualidade e Segurança do Paciente	30h	-
Relação Interpessoal e Dinâmica de Grupo / DE00090P	45h	-
Saúde do Trabalhador / DE00091P	45h	-
Saúde Única	45h	
Saúde, Ambiente e Qualidade de Vida	45h	-
Práticas Integrativas / DE00092P	45h	-
Tecnologia e Inovação no Cuidado de Enfermagem	45h	-
Tópicos Neurofarmacológicos da Dependência Química na Adolescência / DE00093P	30h	-
Vivência Interprofissional em Saúde / DE00094P	15h	30h

## Ementário dos componentes obrigatórios por período do curso, perfil 2023

### 1º PERÍODO

<p><b>Disciplina: Ser Humano, Cultura e Sociedade na Saúde</b>  CH: 90h Teórica CH: 00h Prática CH total: 90h Período: 1º  (X) Componente curricular obrigatório</p>
<p><b>Ementa:</b> As perspectivas sociológicas e antropológicas nas interfaces com a saúde coletiva. Desenvolvimento do pensamento sociológico e antropológico clássicos. Organização social e formas de estruturas de interação. Indivíduos e processos socializadores na relação com as hierarquias simbólicas divisoras. Influências do campo da saúde no social e cultural. Saberes, práticas de especialistas, usuários e medicalização da vida.</p>
<p><b>Conteúdo programático:</b> A vida humana no campo da saúde. Introdução à Sociologia da Saúde: a perspectiva sociológica e interfaces com a saúde coletiva. Desenvolvimento do pensamento sociológico clássico (fato social, classe social e ação social). Organização social, estruturas de interação versus indivíduo. Introdução à Antropologia da Saúde: conceitos e abordagem antropológicos no campo da saúde. Cultura e respectivos significados. Sistemas simbólico e cultural. Saúde e biopolítica. Construção histórica da saúde e do hospital (biopolítica e biopoder). Redes sociais, grupos, categorias, organizações e burocracias, status</p>

e papéis (participação e controle social). Conceitos: saúde coletiva, saúde, usuário do sistema de saúde. Representações do corpo na modernidade e políticas de saúde. Cultura, gênero e direitos humanos. Políticas de saúde e da família. Processo saúde-doença e itinerário terapêutico.

**Referências básicas e complementares:**

ABREU, Wilson Correia. **Saúde, doença e diversidade cultural**- para pensar a complexidade dos cuidados a partir das memórias culturais. Lisboa: Instituto Piaget, 2012.  
BRYM, Robert *et al.* **Sociologia**. Uma bússola para um novo mundo. São Paulo: Thomson Learning, 2006.  
FOUCAULT, Michael. **Microfísica do poder** Rio de Janeiro: Graal, 2007.  
GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.  
LAPLATINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2007.  
TESSER, Charles D. **Medicalização social e atenção à saúde no SUS**. Rio. Hucitec, 2010.  
VILA NOVA, Sebastião. 5. ed. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Atlas, 2000.  
HELMAN, Cecil G. **Cultura, saúde & doença**. 6. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2016.  
MELUCCI, Alberto. **O Jogo do eu**. São Leopoldo, RS: Editora UNISINOS, 2014.  
SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2016.

**Disciplina: Atenção Primária à Saúde, Políticas e Ambiente**

CH:75h Teórica 30h Prática CH total: 105h Período: 1º

(X) Componente curricular obrigatório

**Ementa:** Família e comunidade. Políticas de saúde no Brasil. Modelos de atenção. Movimentos sociais. Influência das condições ambientais, sociais e econômicas sobre a saúde de indivíduos e das populações. Utilização de indicadores dos sistemas de informação para as dimensões biológica, sociocultural, econômica, política, ecológica e epidemiológica. Principais endemias. Diagnóstico da situação de saúde do território. Mapeamento da área adscrita e cadastramento familiar. Ambiente global. Agentes ameaçadores do meio ambiente. Vigilância em Saúde.

**Conteúdo programático:** Introdução à Saúde coletiva. Evolução dos conceitos de saúde, família e sociedade. Evolução histórica das políticas de saúde no Brasil. Modelos de atenção à saúde. Reorganização dos modelos de atenção. Participação e controle social. Urbanização e vulnerabilidade social. Condições de vida. Contaminação da água, do ar e do solo. Segurança alimentar. Endemias emergentes e reemergentes. Vigilâncias epidemiológica, sanitária e ambiental. Plano de gerenciamento de resíduos sólidos e de serviços de saúde.

Referências: Básica e Complementares

ANDRADE, F. P., GOMES, V, WENZEL, F. A, MUNIZ, R. M., SILVA, R. C. **Ambiente, saúde e qualidade de vida: uma reflexão teórica**. Journal of Nursing and Health. ISSN 2236-1987. Disponível em: [www.ufpel.ed.br/revistas](http://www.ufpel.ed.br/revistas).  
BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **A gestão do SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde**. – Brasília: CONASS, 2015. 133 p.  
BRASIL. Ministério da Saúde. **Mudanças climáticas e ambientais e seus efeitos na saúde: cenários e incertezas para o Brasil** / BRASIL. Ministério da Saúde; Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília: Organização PanAmericana da Saúde, 2008. Disponível em <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/publicacoes-svs>. Acesso em 30 de Jul 2015.  
BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde**. – Brasília: CONASS, 2015. 127p.  
BUSS, P. M. **Promoção da saúde e qualidade de vida**. Ciência e Saúde coletiva [online].

2000, 5 (1) 163-177.

FLECK, Marcelo Pio de Almeida. **O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas.** Ciênc. saúde coletiva [online]. 2000, vol.5, n.1, pp. 33-38. ISSN 1678-4561.

GALO et al. **Saúde e economia verde: desafios para o desenvolvimento sustentável e erradicação da pobreza.** Ciência e Saúde Coletiva. 2012, 17 (6) 1457- 1468.

KAWAMOTO, E. E; SANTOS, M. C. H.; MATTOS, T., M. **Enfermagem comunitária.** 2. ed. São Paulo: EPU, 2009

MENDES, Eugênio Vilaça. **Desafios do SUS.** - Brasília, DF: CONASS, 2019.

ROUQUAYROL, M.Z. **Epidemiologia & Saúde.** 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução à epidemiologia.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SILVA, L. A. A., GOMES, E. T. A. & SANTOS, M. F. S. 2005. **Diferentes olhares sobre a natureza** - representação social como instrumento para educação ambiental. Estudos de Psicologia 10(1): 41-51.

SOUZA C.G.W. et al. **Tratado de Saúde Coletiva.** São Paulo: Editora Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006. 871p.

SOUZA, M. C. M. R. S.; HORTA, N. C. **Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

**Disciplina: Fundamentos Históricos e Ética da Enfermagem**

CH: 60h Teórica 00h Prática CH total: 60h Período: 1º

(X) Componente curricular obrigatório

**Ementa:** Estudo dos determinantes históricos das práticas de saúde e da enfermagem no contexto social e perspectiva de gênero, refletindo a prática profissional, os avanços, progressos, as dificuldades e os mitos. Discussão ética com foco no direito à saúde e cidadania, incluindo os processos assistenciais, legais, sociais e políticos relacionados à prática da profissão e o modo de viver, adoecer e morrer.

**Conteúdo programático:** Determinantes históricos das práticas de saúde: As práticas de saúde instintiva e mágico sacerdotais; ao alvorecer da ciência; período monástico-medieval e pós-monásticas e no mundo moderno. Enfermagem moderna e as influências de Florence Nightingale. Ídolos da profissão. A enfermagem no Brasil: a organização da enfermagem na sociedade brasileira. Educação em enfermagem no Brasil. Enfermagem no contexto social e na perspectiva de gênero. Órgãos de classe e a reflexão sobre a prática profissional do enfermeiro (a): Processo de trabalho em enfermagem. O poder e a enfermagem. Campos de atuação da (o) enfermeira (o). O papel da enfermagem no processo saúde doença. Legislação: Declaração universal dos direitos humanos e direitos do paciente; Lei N 7.498/86 regulamentação do exercício da Enfermagem; Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Situações e dilemas ético-legais: Exclusão social por questões de raça, gênero e minorias; Aborto; O sigilo profissional; Biotecnociência; Eutanásia/distanásia/ortotanásia; Doação e transplante de órgãos; Injúrias e violência à criança e a mulher; Assédio moral / Violência Simbólica. Aspectos éticos /legais do prontuário do paciente. Dilemas Éticos da Sociedade Contemporânea: Ética na utilização das Redes Sociais /perversidade e barbárie humana.

**Referências básicas e complementares:**

GEOVANINI, Telma. **História da enfermagem:** versões e interpretações. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. 404, p. I.

OGUISSO, Taka. **Trajatória histórica e legal da enfermagem.** 2. ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2007. xvi, 277 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Carta dos direitos dos usuários da saúde**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

AYRES, J. R. C. M. O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.13, n.3, p.16-29, 2004.

**Disciplina: Fundamentos da Metodologia Científica**

CH: 30h Teórica 00h Prática CH total: 30h Período: 1º

(X) Componente curricular obrigatório

**Ementa:** Conhecimento Científico e Senso Comum. Evolução e Revolução científica. Método Científico. Universidade e Ciência. Ensino, pesquisa e extensão. Vocabulário Controlado. Exploração de Bases de Dados de Interesse à Saúde. Utilização de Gerenciadores de Referências. Citação no Texto Científico. Iniciação à Leitura Crítica. Introdução à Redação Científica. Normalização de trabalhos acadêmicos.

**Conteúdo programático:** Tipos de conhecimento: do senso comum à ciência. Desenvolvimento da ciência. Pilares e fundamentos científicos. Racionalismo. Empirismo. Positivismo. Método científico. Método indutivo, dedutivo, hipotético dedutivo e dialético. Revolução científica: do estágio pré-paradigmático ao paradigmático. Universidades e a produção científica. Dimensões universitárias: ensino, pesquisa e extensão. Plataforma Lattes. Currículo Lattes e Diretório de Grupos de Pesquisa. Uso de vocabulário controlado, diferenças entre palavras-chave e descritores DeCS/ MeSH e Emtree. Operadores booleanos. Estratégias de busca. PICO, PECO, PICOT, PICOD, PICO, PVO e PCC. Protocolos de acesso às principais bases de dados. Uso de gerenciadores de referências como Mendeley, Zotero e Endnote. Iniciação à leitura crítica e elaboração de fichamentos, resumos e resenhas. Normalização de trabalhos acadêmicos, segundo as recomendações da ABNT.

**Referências básicas e complementares:**

APOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de metodologia científica um guia para a produção do conhecimento científico**. 2. São Paulo: Atlas 2011. 600 p.  
BESSA, J.C.R. A dimensão valorativa em discursos sobre o uso de citações na escrita de textos científicos. **Ling. (dis)curso**, Tubarão, v. 17, n. 2, p. 197-213, 2017. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-4017-170203-4916>.

CARVALHO, A.M. **Aprendendo metodologia científica: uma orientação para os alunos de graduação**. 2. ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000. 126 p.  
GÓIS, A.R.S *et al.* Grupo de estudos e pesquisa em enfermagem: experiências de ensino, pesquisa e extensão. **Rev. Enferm. UFPI** [internet]; v.7, n.3, p.71-5, 2018. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/7518/pdf>. Acesso 10 junho de 2022.  
LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 270 p.  
MARCONI, M.A. **Metodologia Científica**. 5. ed. rev. e ampla. São Paulo: Atlas, 2009.  
MORAES, V.C.O; SPIRI, W.C. Desenvolvimento de um clube de leitura sobre o processo gerencial em enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 72, supl. 1, p. 221-227, Feb. 2019. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0019>.  
MORIN, E. **Ciência com consciência**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.  
POLIT, D.F; BECK, C.T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2019.

**Disciplina: Biologia Celular e Molecular**

CH: 45h Teórica 30h Prática CH total: 75h Período: 1º

(X) Componente curricular obrigatório
<b>Ementa:</b> Identificação da estrutura e organização celular, sua composição genética, interpretação das condições patológicas humanas com a compreensão dos princípios básicos de genética humana e as doenças genéticas mais frequentes.
<b>Conteúdo programático:</b> Estrutura celular procarionte e eucarionte. Componentes químicos das células. Membranas celulares e citosol. Ciclo Celular e Câncer. Conceitos básicos de Mendelismo aplicado ao aconselhamento genético. Estrutura cromossômica e suas mutações. Estrutura do DNA e Replicação. Expressão gênica. Mutação gênica.
<b>Referências básicas e complementares:</b> ALBERTS, Bruce, et al. <b>Fundamentos da Biologia Celular</b> – uma introdução à biologia molecular da célula. Porto Alegre: Artmed, 2004. DE ROBERTIS, Eduardo e HIB, José. <b>Bases da Biologia Celular e Molecular</b> . 4a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. JORDE, L. B., CAREY, J. C., BANSHAD, M. J., WAIT, R. L. - <b>Genética Médica</b> . 2o ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. <b>Biologia celular e molecular</b> . 9a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. HOFFE, Patrícia. <b>Genética Médica Molecular</b> . 1o ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. PATRÍCIA HOFFE. <b>Genética Médica Molecular</b> . 1o ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. SNUSTTAD, Simnos. <b>Fundamentos de Genética</b> . 4a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. ANTHONY J. F. Griffiths; Richard C. Lewontin; Carroll, Sean B.; Susan R. Wessler. <b>Introdução a Genética</b> . 9a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009

## 2º PERÍODO

<b>Disciplina: Processo de Metabolismo Celular</b> CH: 45h Teórica 30h Prática CH total: 75h Período: 2º (X) Componente Curricular Obrigatório
<b>Ementa:</b> Estudo da célula e seus componentes assim como das reações químicas, focando as principais vias anabólicas e catabólicas, responsáveis pelo funcionamento celular. Estudo dos campos de energia que regem os mecanismos biológicos e fisiológicos do ser humano. Estudo da transmissão genética e como ela ocorre nos seres humanos e erros de expressão gênica, assim como da estrutura e função dos genes em nível molecular.
<b>Conteúdo programático:</b> Listar, em numeração e tópicos, os conteúdos a serem abordados. Introdução à Biofísica Teoria do Campo Tipos de Energia Membranas Biológicas Termodinâmica Biopotenciais. pH e tampões Física da Radiação Radiobiologia; Fundamentos de bioquímica. Normas de segurança em laboratório. Química da água. Química e funções das proteínas. Hemoglobina e equilíbrio ácido básico do sangue Coleta e processamento de sangue para avaliação bioquímica. Química e funções dos carboidratos. Química e funções dos lipídios. Membrana plasmática. Lipoproteínas plasmáticas e dislipidemias. Determinação dos lipídios e lipoproteínas do sangue. Enzimas. Cinética Enzimática. Vitaminas. Glicólise. Ciclo do ácido cítrico. Cadeia transportadora de elétrons Fosforilação oxidativa. Gliconeogênese e metabolismo do glicogênio. Metabolismo dos lipídios. Metabolismo das proteínas. Distúrbios do metabolismo de carboidratos, lipídios e proteínas. Integração do metabolismo energético.

Determinação da glicose sanguínea. Introdução à citologia. Técnicas de microscopia. Membrana celular. Citoesqueleto. Junções Celulares. Matriz extracelular. Citoplasma. Endomembranas. Apoptose. Ciclo celular. Diferenciação Celular. Introdução a genética humana Estrutura dos Cromossomos, Estrutura dos Ácidos Nucléicos, Mecanismos de Replicação do DNA, Síntese de RNA e Mecanismo de Tradução. Padrões de Herança Monogênica. Citogenética: Anormalidades Cromossômicas Numéricas e Estruturais. Mutação, Doenças Genéticas. Técnicas de Genética Molecular. Análise de cromossomos. Ciclo celular. Cálculo de frequência alélica. Filme: Gataca. Filme: Óleo de Lorenzo. Aplicações da Genética Molecular

#### **Referências básicas e complementares:**

- ALBERTS, Bruce; BRAY, Dennis; JOHNSON, Alexander; LEWIS, Julian; RAFF, Martin; ROBERTS, Keith & WALTER, Peter. **Fundamentos da Biologia Celular**. Editora Artes Médicas, Porto Alegre, 1999.
- CAMPBELL, June M. & CAMPBELL, Joe B. **Matemática de Laboratório**. Editora Roca Ltda, São Paulo, 1986.
- DÚRAN, José Enrique Rodas. **Biofísica - Fundamentos e Aplicações**. Editora Prentice Hall, São Paulo, 2003.
- GARCIA, Eduardo A. C. **Biofísica**. Editora Savier, São Paulo, 1998.
- OKUNO, Emico; Caldas, Iberê L. & Chow, Cecil. **Física para Ciências Biológicas e Biomédicas**. Editora Harbra, São Paulo, 1986.
- CHAMPE, P. C.; Harvey, R. A. **Bioquímica Ilustrada**, 3 ed., Porto Alegre: Artmed, 2006.
- LEHNINGER, A. L.; Nelson, D. L.; Cox, M. M. **Princípios de bioquímica**. 4 ed. Loodi, W, R.; Simões, A. A. (Tr.) São Paulo: Sarvier, 1995.
- MARZZOCO, A.; Torres, B. **Bioquímica Básica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2007.
- PRATT, C. W.; CORNELLY, K. **Bioquímica essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- SANCHES, J.A.G, NARDY, M.B.C.; STELLA, M.B. **Bases da bioquímica e tópicos de biofísica: um marco inicial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- ALBERTS, Bruce, et al. **Fundamentos da Biologia Celular – uma introdução à biologia molecular da célula**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- DE ROBERTIS, Eduardo e HIB, José. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 11a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- SNUSTTAD, Simnos. **Fundamentos de Genética**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- PATRÍCIA HOFFE. **Genética Médica Molecular**. 1º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- JORDE, L. B., CAREY, J. C., BANSHAD, M. J., WAIT, R. L. - **Genética Médica**. 2º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000
- ALBERTS, Bruce; BRAY, Dennis; LEWIS, Julian; RAFF, Martin; ROBERTS, Keith & WATSON, James D. **Biologia Molecular da Célula**. 3ª ed. Editora Artes Médicas, Porto Alegre, 1997.
- BERNE, Robert M. & LEVY, Matthew N. **Fisiologia**. Editora Guanabara, Rio de Janeiro, 1990.

COMPRI-NARDY, M.; STELLA, M. B.; OLIVEIRA, C. **Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica: uma visão integrada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

DEVLIN, T. M. **Manual de bioquímica: com correlações clínicas**. 6 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2007.

KAMOUN, P.; LAVOINNE, A.; VERNEUIL, H. **Bioquímica e biologia molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PELLEY, J.W. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

STRYER L. **Bioquímica**. 4 ed. Moreira, A. J. M. S.; Campos J. P.; Macedo, L. F.; Motta, P. A.; Elias, P. R. P. (TR.). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

TAKEMURA, M.; KIKUYARO; OFFICE-SAWA. Guia Mangá **Bioquímica**. ZANOLLI, R. (TR). São Paulo: Novatec Editora. 2012.

GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. **Tratado de histologia em cores**. 3a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 10a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

**Disciplina: Fundamento da Metodologia da Pesquisa**

CH: 30h Teórica 00h Prática CH total: 30h Período: 2º

(X) Componente Curricular Obrigatório

**Ementa:** Pesquisa como forma de estudo. Tipos de pesquisa. Níveis de evidência científica. Iniciação à redação científica. Prática baseada em evidência (PBE). Ética na pesquisa.

**Conteúdo programático:** A introdução ao estudo da pesquisa. Os tipos de pesquisa e os níveis de evidência científica. Prática baseada em evidência (PBE) em saúde e Enfermagem: da graduação da qualidade da evidência à força de recomendação para tomada de decisão. Guias de redação científica e ferramentas da *Enhancing the QUALity and Transparency Of health Research* (REDE Equator). Guias de estilo e uniformização de manuscritos científicos da *American Medical Association (AMA)*, *American Psychological Association (APA)*, e *Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals* da *International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE)* ou norma Vancouver. Princípios da bioética. Ética na pesquisa em saúde e Enfermagem risco e benefícios, sigilo e consentimento.

**Referências básicas e complementares:**

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GALVÃO, T.F.; SILVA, M.T.; GARCIA, L.P. Ferramentas para melhorar a qualidade e a transparência dos relatos de pesquisa em saúde: guias de redação científica. **Epidemiol Serv Saúde** [Internet] v.25, n.2, p.427–36. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742016000200022>.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

GUNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 201-209, Aug. 2006. doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722006000200010>.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

MARTINS JUNIOR, J. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

POLIT, D. F; BECK, C.T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2019.

**Disciplina: Fundamentos Morfofuncionais do Ser Humano**

CH: 135h Teórica 60h Prática CH total: 195h Período: 2º

(X) Componente curricular obrigatório

**Ementa:** Estudo do desenvolvimento embriológico do organismo humano dá origem dos gametas ao desenvolvimento do embrião ao feto, assim como os anexos embrionários e da placenta. Compreensão das relações morfofisiológicas dos aspectos osteoarticular, muscular e cardiorrespiratório do organismo humano, assim como estudo da estrutura e inter-relação dos constituintes teciduais

**Conteúdo programático:** Introdução às Ciências Morfofuncionais (anatomia, histologia (Tecido Epitelial. Tecido Conjuntivo. Tecido Adiposo) e fisiologia, Homeostase I. Homeostase II.). Reprodução e Desenvolvimento Intrauterino - Aparelho reprodutor Masculino e Feminino. Gametogênese. Fertilização. Desenvolvimento Embrionário (1ª a 8ª semana desenvolvimento Intrauterino). Período Fetal. Placenta e Anexos; Suporte e Movimento - Osteologia Generalidades. Osteologia (Ac. Ósseos dos MMSS). Osteologia (Ac. Ósseos dos MMII). Artrologia, Generalidades e Ligamentos. Tecido Ósseo. Tecido Cartilaginoso. Miologia Generalidades. Músculos dos MMSS (nomenclatura, origem, inserção e ação). Músculos dos MMII (nomenclatura, origem, inserção e ação). Músculos da face, mastigação e pescoço. Músculos do tórax e abdome. Tecido Muscular. Sistema Muscular I (estruturas e organização). Sistema Muscular II - (Função). Manutenção e Regulação- Sistema Cardiovascular e Respiratório. Organização Histológica do Sistema Respiratório e Cardiovascular.

**Referências básicas e complementares:**GRAY, F. R. S. H.; GOSS, A. B. **Anatomia**. 29. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.MACHADO, A. B. M. **Neuroanatomia Funcional**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1999.MOORE, K. L.; DALLEY, A.F. **Anatomia orientada para a clínica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.D' NGELO, J.G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.MOSES, K. P. **Atlas Fotográfico de Anatomia Clínica**. São Paulo: Elsevier, 2006.NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, Vol. 1 e 2, 2006.STONE, J. R.; STONE, J. A. **Atlas Musculoesquelético**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. **Corpo Humano. Fundamentos da Anatomia e Fisiologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.TILLMANN, B. N. **Atlas de Anatomia Humana**. São Paulo: Manole, 2006.**Disciplina: Introdução à Filosofia**

CH: 30h Teórica 00h Prática CH total: 30h Período: 2º

(X) Componente curricular obrigatório

**Ementa:** A reflexão ética nos campos da ciência e tecnologia, do direito, da política e na formação do profissional de saúde. As bases conceituais, o sentido e a utilidade pragmática do filosofar, atitude e postura filosófica. O surgimento da Filosofia Grega, os Pré-socráticos, período Socrático, Sócrates em contrapartida com os Sofistas. Estudo da Filosofia medieval, características da modernidade, Racionalismo, Iluminismo e Empirismo e a compreensão da filosofia contemporânea. Categorias e conceitos relevantes na relação filosofia vida e finitude: a doença, a saúde, o terapeuta e o paciente.

**Conteúdo programático:** I- A reflexão ética nos campos da ciência e tecnologia, do direito, da política e na formação do profissional de saúde. II- A) Da origem grega ao pensamento

religioso medieval Conceitos de filosofia. II- B) Os períodos da Filosofia grega. Filosofia pré-socrática; Sócrates e os sofistas. Decadência do pensamento clássico. Patrística. Escolástica. A questão dos universais. II-C) Das correntes modernas ao pensamento contemporâneo. Ruptura filosófica: racionalismo, empirismo, idealismo, liberalismo; Materialismo dialético. Hermenêutica. Ética e moral. III-Filosofia e saúde. Saúde, doença e terapia.

**Referências básicas e complementares:**

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 5. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.

ARANHA, Maria Lúcia A; MARTINS, Maria Helena P. **Filosofando**- introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2015.

AYER, Alfred. **As questões centrais da filosofia**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2019.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2001.

GAARDEN, Jostein. **O Mundo de Sofia**. São Paulo: Cia. das Letras, 4 ed., 2010

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. Tradução: Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

HADOT, Pierre. **O que é filosofia antiga?** 6. ed. São Paulo: Loyola, 2017. 423 p.

NUNES, César Aparecido. **Aprendendo filosofia**. Campinas/SP: Papirus, 2012.

**Disciplina: Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade**

CH: 60h Teórica 00h Prática CH total: 60h Período: 2º

(X) Componente curricular obrigatório

**Ementa:** Introdução ao estudo da psicologia. História, objetos e métodos da psicologia. Processos psicológicos. Fatores e aspectos do desenvolvimento humano. Ciclo vital e principais abordagens em psicologia do desenvolvimento. Introdução ao estudo da personalidade. Principais abordagens em psicologia da personalidade. Normalidade e patologia. Temas contemporâneos em psicologia e saúde.

**Conteúdo programático:** História, objetos e métodos da psicologia. Processos psicológicos: sensação, percepção, aprendizagem, memória, linguagem, inteligência, motivação e emoção. Ciclo vital e principais abordagens teóricas em psicologia do desenvolvimento. Fatores que influenciam o desenvolvimento humano: hereditariedade, crescimento orgânico, maturação neurofisiológica e meio. Aspectos do desenvolvimento humano: físico-motor, cognitivo, afetivo-emocional e social. Personalidade: significado e conceituação. Principais abordagens teóricas em psicologia da personalidade. Saúde e doença mental: a questão da normalidade. Antipsiquiatria e Psiquiatria social. Psicologia como campo de reflexão e ação. Temas contemporâneos em psicologia e saúde.

**Referências básicas e complementares:**

BASSOLS. **O ciclo da vida humana:** uma perspectiva psicodinâmica. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2018.

D'ANDREA, Flavio Fortes. **Desenvolvimento da personalidade**. 19. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2012.

DAVIDOFF, L. L. **Introdução à psicologia**. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2008.

EIZIRIK, Cláudio. **O ciclo da vida humana:** uma perspectiva psicodinâmica. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FADIMAN, J.; FRANGER, R. **Teorias da personalidade**. São Paulo: Habra, 2010.

FOUCAULT, Michel. **História da loucura na idade clássica**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

FEIST, Jess; FEIST, Gregory. **Teorias da personalidade**. 8. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

FELDMAN, Robert S. **Introdução à Psicologia**. Porto Alegre: AMGH, 2015.

FRIEDMAN, Howard S. **Teorias da personalidade**: da teoria clássica à pesquisa moderna. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

HALL, Calvin Springer. **Teoria da personalidade**. 18. ed. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária, 1984. 1v.

GUARESCHI, P. **Paradigmas em Psicologia Social**. A perspectiva Latino-americana. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

PAPALIA, D.; OLDS, S. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

### 3º PERÍODO

<b>Disciplina: Bases Morfofuncionais do Ser Humano</b> CH:150h Teórica 60h Prática: CH total:210h Período:3º (X) Componente curricular obrigatório
<b>Ementa:</b> Compreensão das relações morfofisiológicas dos aspectos dos sistemas digestório, renal e neuroendócrino do organismo humano, assim como estudo da estrutura e inter-relação dos constituintes teciduais, explorando fundamentalmente aspectos aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença para o desenvolvimento da prática de enfermagem.
<b>Conteúdo programático:</b> Sistema Nervoso: e do sistema nervoso. Introdução do sistema nervoso. Classificação do sistema. Medula espinhal. Tronco Encefálico Cerebelo. Diencefalo. Telencefalo. Formação reticular, Vias Aferentes e eferentes. Vascularização do sistema nervoso. Sistema Digestório: Função, Divisão, Boca, Faringe, Esôfago, Estômago, Intestino Delgado, Intestino Grosso, Glândulas Anexas e Peritônio. Sistema Renal: rim, ureter, bexiga e uretra. Filtração, transporte, reabsorção e secreção do sistema renal. Regulação da osmolaridade dos Líquidos Corporais. Sistema Endócrino: eixo hipotálamo-hipófise, tireóide e paratireóide, adrenal, pâncreas endócrino. Histologia dos sistemas: circulatório, respiratório, urinário, digestório, endócrino.
<b>Referências básicas e complementares:</b> D' ÂNGELO, J.G.; FATTINI, C. A. <b>Anatomia humana sistêmica e segmentar</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007. DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. <b>Anatomia Humana Básica</b> . Rio de Janeiro: Atheneu, 2ª Ed., 2008. GRAY, F. R. S. H.; GOSS, A. B. <b>Anatomia</b> . 29. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. MACHADO, A. B. M. <b>Neuroanatomia Funcional</b> . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1999. MOORE, K. L; DALLEY, A.F. <b>Anatomia orientada para a clínica</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. MOSES, K. P. <b>Atlas Fotográfico de Anatomia Clínica</b> . São Paulo: Elsevier, 2006. NETTER, F. H. <b>Atlas de Anatomia Humana</b> . 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, , 2001. SOBOTTA, J. <b>Atlas de anatomia humana</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. vol. 1 e 2.

<b>Disciplina: Farmacologia</b> CH: 45h Teórica 30h Prática CH total: 75h Período: 3º (X) Componente curricular obrigatório
<b>Ementa:</b> Estudo do perfil farmacocinético (vias de introdução, absorção, distribuição, metabolismo e excreção) e farmacodinâmico (mecanismo de ação, efeitos em organismos sãos e doentes e efeitos colaterais) dos grupos farmacológicos que atuam sobre sistemas nervoso, cardiovascular, hematopoiético, endócrino, respiratório, ósseo muscular, imunológico e sobre microrganismos patogênicos.
<b>Conteúdo programático:</b> Conteúdo programático: Introdução à Farmacologia. Farmacocinética; Farmacodinâmica. Teoria dos receptores. Substâncias colinérgicas e bloqueadores colinérgicos, anticolinesterásicos e bloqueadores neuromusculares. Substâncias adrenérgicas e bloqueadores adrenérgicos. Farmacologia da inflamação. Farmacologia do aparelho respiratório. Farmacologia do aparelho digestivo. Farmacologia do sistema cardiovascular. Anticoagulantes. Anestésicos local e geral. Hipoglicemiantes e Antimicrobianos: considerações gerais, Sulfonamidas, Penicilina, Cefalosporinas, Macrolídeos, Cloranfenicol, Tetraciclina, Aminoglicosídeos.
<b>Referências básicas e complementares:</b>

ASPERHEIM, M. K. **Farmacologia para enfermagem**. 11 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 328p

GILMAN, A. G. et al. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 12. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012. 2112p

KATZUNG, B. G. **Farmacologia Básica e Clínica**. 10. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2010. 1046p

RANG, H. P.; RITTER, J. M.; DALE, M. M. **Farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 808p

SILVA, P. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BRUNTON, LAURENCE L.; HILAL-DANDAN, RANDA; KNOLLMANN, BJÖRN C. **As Bases Farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman**. 13ª Ed. McGraw-Hill Education - Artmed, 2018. 1760p

KATZUNG, BERTRAM G.; TREVOR, ANTHONY J. **Farmacologia Básica e Clínica**. 13ª Ed. McGraw-Hill Education - Artmed, 2017. 1216p

RANG, H. P.; RITTER, J. M.; FLOWER, R. J.; HENDERSON, G. Rang & Dale: **Farmacologia**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 784p

ALMEIDA, J. R. C.; CRUCIOL, J. M. **Farmacologia e terapêutica clínica para a equipe de enfermagem**. 5ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2014. 712p

PIVELLO, V. L. **Farmacologia: como agem os medicamentos**. 1ª ed. São Paulo: Editora Athene

**Disciplina: Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem na Atenção Primária**

CH: 45h Teórica                      30h Prática                      CH total: 75h                      Período: 3º  
(X) Componente curricular obrigatório

**Ementa:** O cuidar do ser humano e as Teorias de Enfermagem, com aplicação no cuidado ao indivíduo, à família e comunidade, baseado no processo saúde-doença, na ética e humanização no cuidado. O Processo de Enfermagem como metodologia do cuidar e o desenvolvimento de habilidades à capacidade do cuidar com aplicação dos métodos propedêuticos, instrumentos e procedimentos.

**Conteúdo programático:** Apresentação do plano de disciplina e dos docentes: discussão dos instrumentos e formas de avaliação teórica e prática. Leitura, discussão e assinatura do contrato de convivência. Teorias de Enfermagem, definições. Importância das teorias para a prática de enfermagem. Evolução histórica das teorias. Sistematização da Assistência de Enfermagem – Definições das fases/etapas do Processo de Enfermagem. Investigação de Enfermagem. Diagnósticos de Enfermagem a partir da taxonomia da NANDA e CIPE. Planejamento de Enfermagem (NIC). Resultados de Enfermagem (NOC). Avaliação de Enfermagem. Introdução à semiologia e Semiotécnica – definição de semiologia e Semiotécnica. Técnicas básicas para o exame físico. Conceitos de entrevista. Exame físico geral. Importância do processo do cuidar. Noções básicas de controle de infecção hospitalar: Assepsia e Antissepsia, descontaminação e limpeza, desinfecção e esterilização. Princípios básicos de biossegurança. Prática de manuseio de material estéril e lavagem das mãos. Sinais vitais e medidas antropométricas – conceito de sinais vitais. Temperatura: finalidades, valores normais e locais de verificações. Pulso: finalidades, valores normais, locais de verificação e tipos de pulso. Respiração: finalidades, valores normais, modo de verificação. Pressão arterial: definição, finalidades, valores normais e locais de verificação. Peso e altura: técnicas de mensuração, índice de massa corpórea, classificação: peso baixo, peso normal, sobrepeso, obesidade. Intervenção de enfermagem ao paciente com necessidades geniturinárias - Cateterismos vesical de demora e alívio: masculino e feminino. Exame de pele e anexos – Sistema tegumentar: instrumentos básicos de enfermagem, entrevista, sinais e sintomas

sugestivos de patologias dermatológicas. Exame físico do sistema tegumentar: inspeção e palpação. Feridas – Conceitos de feridas. Classificação das feridas. Técnicas de inspeção e palpação das feridas. Curativos - tipos e finalidades dos curativos. Técnicas e materiais para realização de curativos.

**Referências básicas e complementares:**

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de (Colab.). **Anamnese e exame físico:** avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 440 p.

BRUNNER; SUDDARTH. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica.** 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

PORTO, Celmo Celeno. **Exame clínico:** bases para a prática médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 508 p.

POTTER, Patricia Ann. **Fundamentos de enfermagem:** conceitos, processos e prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. **SAE:** sistematização da assistência de enfermagem: guia prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 298 p.

#### 4º PERÍODO

**Disciplina: Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem na Atenção Hospitalar**

CH: 60h Teórica 60h Prática CH total: 120h Período: 4º

(X) Componente curricular obrigatório

**Ementa:** O cuidar do ser humano com utilização do Processo de Enfermagem como metodologia do cuidar, desenvolvendo habilidades à capacidade do cuidar na perspectiva da ética, humanização e do processo saúde-doença. Aplicação dos métodos propedêuticos, instrumentos e procedimentos para o cuidado com noções de prevenção de infecção hospitalar.

**Conteúdo programático:** Apresentação do plano de disciplina e dos docentes- discussão dos instrumentos e das formas de avaliação teórica e prática. Leitura, discussão e assinatura do contrato de convivência. Ambiente hospitalar – O hospital: definição, finalidades, organização, classificação, funções e equipe. O prontuário e os registros de enfermagem: tipos de registro, acesso aos pacientes, prontuário eletrônico, composição de prontuário, uso do prontuário, métodos de registro, segurança dos dados. Introdução ao controle de infecção hospitalar: Assepsia e Antissepsia, descontaminação e limpeza, desinfecção e esterilização. Princípios básicos de biossegurança. Isolamento e precauções de contato. Prática de manuseio de material estéril e lavagem das mãos. Gerenciamento de resíduos hospitalares. Tipos de limpeza no ambiente hospitalar. Segurança do paciente. Sistema Neurológico - Estrutura e função: SNC e SNP, dados subjetivos e objetivos, achados anormais. Exame cabeça e pescoço – Exame físico: couro cabeludo, face, olhos, nariz e orelhas. Exame do tórax – Sistema cardiovascular: instrumentos básicos de enfermagem, entrevista, sinais e sintomas sugestivos de patologias cardiovasculares. Exame físico do sistema cardiovascular: inspeção, palpação precordial, ausculta, avaliação dos membros superiores e inferiores. Exame do tórax – Sistema respiratório: instrumentos básicos de enfermagem, entrevista, sinais e sintomas sugestivos de patologias respiratórias. Exame físico do sistema respiratório: inspeção, palpação, percussão e ausculta. Cuidados de enfermagem frente às necessidades higiênicas – Banho no leito, higiene oral, higiene íntima, higiene do couro cabeludo. Intervenção de enfermagem ao paciente com problemas respiratórios – Oxigenioterapia: tipos e finalidade. Nebulização (macro e micro). Manobras e cuidados respiratórios. Exame do sistema geniturinário – instrumentos básicos de enfermagem, entrevista, sinais e sintomas sugestivos de patologias geniturinárias. Exame físico do sistema geniturinário: inspeção, palpação, percussão. Exame

do Sistema digestório - instrumentos básicos de enfermagem, entrevista, sinais e sintomas sugestivos de patologias digestivas. Exame físico do sistema digestório: inspeção, ausculta, palpação e percussão. Cateterismo gástrico, enteral e retal. Gavagem, lavagem gástrica, enema e drenagem gástrica. Exame do sistema locomotor – Anatomia e fisiologia do sistema osteomuscular. Instrumentos básicos de enfermagem. Posições terapêuticas. Cuidados de enfermagem na mobilidade e locomoção – Medidas de suporte. Transporte do paciente. Restrição de movimentos: indicações, tipos, cuidados de enfermagem, terminologia específica, massagem de conforto. Cuidados com o corpo pós- morte- Enfrentamento das situações de perda e pesar. Higienização. Empacotamento/vestimentas. Cuidados com próteses/órteses. Protocolos. Comunicação com familiares. Liberação do corpo do setor para o guarda-corpos. Administração de medicamentos – Finalidades e indicações. Principais vias para administração de medicamentos: oral, sublingual, nasal, ocular, tópica, retal, vaginal, otológica, intradérmica, subcutânea, intramuscular, endovenosa. Material necessário, descrição do procedimento, preparo, vantagens e desvantagens, cuidados de enfermagem.

**Referências básicas e complementares:**

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de (Colab.). **Anamnese e exame físico:** avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2. ed. Porto Alegre:

Artmed, 2010. 440 p.

PORTO, Celmo Celeno. **Exame clínico:** bases para a prática médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 508 p

POTTER, Patricia Ann. **Fundamentos de enfermagem:** conceitos, processos e prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

**Tratado de enfermagem médico-cirúrgica.** 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. **SAE:** sistematização da assistência de enfermagem: guia prático. 2. ed. Rio de

Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 298 p.

**Disciplina: Mecanismos de Agressão e Defesa**

CH: 165 h Teórica 45h Prática CH total: 210 h Período: 4º

(X) Componente curricular obrigatório

**Ementa:** Estudo dos mecanismos gerais de agressão e defesa do organismo. A relação do hospedeiro com os diferentes microrganismos e parasitos agressores com a compreensão das causas, natureza e evolução, enfatizando a aplicação do processo saúde- doença, explicitando as alterações anatômicas, fisiopatológicas, microscópicas e macroscópicas, resultantes da interação hospedeiro - agente agressor.

**Conteúdo programático:** Introdução à Imunologia Imunidade Inata. Imunidade Adquirida. Células do Sistema Imune. Órgãos Linfóides. Anticorpo. Antígeno. Testes sorológicos. Hipersensibilidade. Autoimunidade. Introdução à Microbiologia. Estrutura, crescimento, nutrição e reprodução de bactérias I. Normas de segurança em laboratórios de Microbiologia. Estrutura, crescimento, nutrição e reprodução de bactérias II. Genética bacteriana. Resistência bacteriana a antibióticos. Patogênese bacteriana. Principais métodos de esterilização. Preparo de meios de cultura. Infecções por Staphylococcus. Infecções por Streptococcus. Técnicas de coloração e morfologia bacterianas. Gastroenterites por cepas de Escherichia coli, Campylobacter, Yersinia, Salmonella, Shigella e Vibrio. Antibiograma. Tétano. Leptospirose. Difteria. Isolamento de microrganismos. Tuberculose. Hanseníase. Estruturas vegetativas e reprodutivas dos fungos. Infecções por Neisseria. Infecções por Mycoplasma e Chlamydia. Avaliação da contaminação de ambientes por fungos. Estrutura e fisiologia dos fungos. Características gerais das micoses. Micoses superficiais e cutâneas. Micoses subcutâneas e sistêmicas. Micoses oportunistas. Morfologia e replicação viral. Patogênese da infecção viral.

Poliomielite. Rotavírus AIDS. Rubéola. Caxumba. Sarampo. Hepatites virais. Herpes. Dengue. Raiva. Introdução à Parasitologia. Patogênese da doença parasitária. Artrópodes de interesse médico. Amebíase. Giardíase. Tripanossomíase. Leishmaniose. Malária. Toxoplasmose e balantidíase. Ascaridíase. Teníase e cisticercose. Esquistossomose. Filariose linfática. Enterobíase e trichuriase. Ancilostomose. Estrongiloidíase. Larva migrans. Introdução aos Processos Patológicos Gerais. Estudo das lesões celulares. Necrose e Apoptose. Calcificação. Atividades didático-práticas. Processos Inflamatórios. Atividades didático-práticas. Distúrbios Hemodinâmicos. Distúrbios de crescimento. Carcinogênese e Neoplasias. Atividades didático-práticas.

**Referências básicas e complementares:**

- ABBAS, A. K. **Imunologia Celular e Molecular**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- BENJAMIM, E.; CORIC, R.; SUNSHINE, G. **Imunologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- JANEWAY, C. A.; TRAVERS, P.; WALPORT, M.; SHLOMCHIK, M. **Imunobiologia: o sistema imunológico na saúde e na doença**. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.
- HYDE, R. M. **National Medical para estudo: Imunologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- MALE, D.; ROITT, I.; BRASTOFF, J. **Imunologia**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2002.
- ROITT, I.M.; RABSON, A. **Imunologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- ROITT, I. M.; DELVES, P. J. **Fundamentos da Imunologia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- STITES, D.; TERR, A. I. **Imunologia Médica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- TERRA, A. **Imunologia Básica**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1992.
- JAWETZ, E.; LELNICK, J.L.; ADELBERG, E. A. **Microbiologia Médica**. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- MURRAY, P. R. **Microbiologia Médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- HARVEY, R.A.; CHAMPE, P.C.; FISHER, B.D. **Microbiologia Ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- TRABULSI, L. R. **Microbiologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.
- MURRAY, P.R.; Rosenthal, K.S; Pfaller, M.A. **Microbiologia médica**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2006
- NEVES, D.P.; BITTENCOURT NETO, J.B. **Atlas didático de Parasitologia**. São Paulo: Atheneu, 2006.
- NEVES, D.P. **Parasitologia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005
- REY, L. **Bases da Parasitologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo Patologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- MONTENEGRO, M.R.; FRANCO, M. 4. ed. **Patologia: Bases Gerais**. São Paulo: Atheneu, 1999.
- ROBBINS E COTRAN. **Patologia – Bases Patológicas das Doenças**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- ROBBINS, S.L.; COTRAN, R.S.; KUMAR, V. **Patologia estrutural e funcional**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
- BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo Patologia Geral**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

**Disciplina: Enfermagem em Central de Material e Esterilização**

CH: 30h Teórica 30h Prática CH total: 60h Período: 4º

(X) Componente curricular obrigatório

**Ementa:** Atuação da (o) enfermeira (o) em Central de Material e Esterilização, seguindo normas de biossegurança, com ênfase na prevenção de riscos laborais; no cumprimento das exigências normativas da arquitetura estrutural e no conhecimento da dinâmica do fluxo de pessoal e material nas áreas da unidade de Central de Material e Esterilização. Estudo do gerenciamento com aplicação de planejamento, monitoramento, avaliação na segurança e na qualidade do processamento de produtos para saúde.

**Conteúdo programático:** Legislação básica em CME; Infraestrutura da CME; Fluxo de materiais, equipamentos e pessoa na CME; Conceituação básica em CME; Classificação dos artigos; Ciclo do Processamento dos Produtos para Saúde (PPS); Técnicas e equipamentos para limpeza dos PPS; Importância da limpeza para PPS; Avaliação da limpeza dos PPS. Métodos e técnicas para desinfecção dos PPS; Desinfecção de materiais semicríticos; Processamento, métodos e técnicas para esterilização dos PPS; Preparo do instrumental para esterilização; Fatores que impactam na esterilização por vapor; Qualidade da água na CME; Preparo e acondicionamento de material e suas etapas: controle de produção (embalagens e compatibilidade); Validação e monitoração do processo de esterilização (indicadores químicos e biológicos); Competências para gestão da CME.

**Referências básicas e complementares:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002. (I) **Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde.**

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 15, de 15 de março de 2012. **Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências.**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim**

**Epidemiológico** n.º 08. Doença pelo Coronavírus. Brasília, 2020.

CDC-CENTRO DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS. Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos EUA. **Biossegurança em Laboratórios Biomédicos e de Microbiologia**. 4ª edição. Washington. EUA. 1999. Tradução: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Brasília, DF. 2000.

FERNANDES, ANTONIO TADEU. **Infecção Hospitalar e suas interfaces na área da saúde**. Ateneu: São Paulo, 2001.

FIGUEIREDO, A.C.R. *et al.* **Manual de normas e rotinas da central de material esterilizado (CME)**. Belo Horizonte-MG: Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG, 2019.

POSSARI, J.F. **Centro de Material e Esterilização - Planejamento, organização e Gestão**. 4. ed. São Paulo: Iátria, 2010.

SOBECC. **Práticas recomendadas SOBECC**. 6. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: SOBECC – Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização; São Paulo: Manole, 2013.

COFEN. **Recomendações Gerais para Organização dos Serviços de Saúde e Preparo das Equipes de Enfermagem**. Conselho Federal de Enfermagem – COFEN. As unidades de saúde devem se adequar às mudanças necessárias para enfrentamento da pandemia da COVID-19.2020.

SOUSA, P.; MENDES, W. **Segurança do paciente: criando organizações de saúde seguras** (on-line). 2<sup>nd</sup> ed ver. updt. Rio de Janeiro, RJ: CDEAD, ENSP, Editora FIOCRUZ, 2019,268p. ISBN 978-85-7541-6426. <https://doi.org/10.7476/9788575416426>.

TI, L.K.; ANG, L.S.; FOONG, T.W.; WEI, B.S. **What we do when a COVID-19 patient needs an operation:** operating room preparation and guidance. *Can J Anesth* 2020 Mar 6 [Epubaheadofprint] DOI: <https://doi.org/10.1007/s12630-020-01617-4>.

Acesse [WWW.JUNTOSCONTRACORONAVIRUS.COM.BR](http://WWW.JUNTOSCONTRACORONAVIRUS.COM.BR)

ZANON, U.; NEVES, J. **Infecções Hospitalares-Prevenção, Diagnóstico e Tratamento.** São Paulo: Ed. Cidade, 1987.

**Disciplina: Epidemiologia e Bioestatística**

CH: 60h Teórica 00h Prática CH total: 60h Período: 4º

(X) Componente curricular obrigatório

**Ementa:** Bases teóricas e conceituais da epidemiologia e da bioestatística como método de análise e avaliação dos indicadores de saúde embasado nos sistemas de informação. Construção de bancos de dados e utilização de ferramentas com aplicação da estatística descritiva e inferencial para análise em saúde.

**Conteúdo programático:** Paradigmas explicativos do processo saúde-doença. Conceitos básicos usualmente empregados na Epidemiologia. Usos e objetivos da Epidemiologia. Vigilância Epidemiológica. Portaria nº 1061 MS/18 de maio de 2020 – DNC. Instrumentos de coleta de dados (fichas de notificação e investigação). Epidemiologia descritiva segundo as variáveis: Tempo, Lugar, Pessoa. Medidas de saúde coletiva: Indicadores de mortalidade e morbidade. Sistema de Informação: SIM, SINASC, SINAN e busca nas bases de dados. Conceitos preliminares da Estatística. População e amostra. Definição e classificação de variáveis qualitativas e quantitativas. Representação tabular e gráfica de segundo tipo das variáveis. Medidas de tendência central e dispersão. Distribuição normal e intervalo de confiança. Testes de hipótese e testes paramétricos e não paramétricos. Noções sobre regressão e correlação.

**Referências básicas e complementares:**

ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Maurício Lima. **Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Introdução à epidemiologia.** 4. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 282 p.

ARANGO, H. G. **Bioestatística: teórica e computacional.** 3. ed. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2012.

BARROS, M. V. G, et al. **Análise de dados em saúde.** Londrina: Midiograf, 2012.

BONITA, R; BEAGLEHOLE, R; KJELLSTRÖM, T. **Epidemiologia básica.** 2. ed. São Paulo: Santos, 2007. 175 p.

CALLEGARI, J.; SIDIA, M. **Bioestatística: princípios e aplicações.** Porto Alegre: Artmed, 2003, 255p

JEKEL, J.F.; KATZ, D.L.; ELMORE, J.G. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva.** 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005

MASSAD, E. **Métodos quantitativos em medicina.** 1. ed. São Paulo: Manole Ltda, 2004

MEDRONHO, Roberto A. **Epidemiologia.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. xxii, 685 p.

PAGANO, M.; GAUVREAU, K. **Princípios de bioestatística.** São Paulo: Thomson, 2004.

VIEIRA, S. **Bioestatística: Tópicos avançados.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística.** 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

## 5º PERÍODO

**Disciplina: Práticas Educativas em Saúde**

CH: 45h Teórica 00h Prática CH total: 45h Período: 5º

(X) Componente curricular obrigatório

**Ementa:** Análise crítica e reflexiva sobre as diversas atuações do profissional de saúde enquanto educador, no tocante à educação em saúde, educação popular em saúde, programa de saúde na escola, educação permanente em saúde, à luz das concepções pedagógicas e políticas públicas em saúde nos diversos cenários do cuidar, embasando atuações inovadoras, inclusivas, dinâmicas, éticas, resolutivas, que reúnam as tecnologias analógicas e digitais dentro das intervenções educativas em saúde.

**Conteúdo programático:** Concepções e tendências pedagógicas. O profissional de saúde como educador nos diversos cenários do cuidar. O conceito de educação em saúde. Estratégias didático-pedagógicas para implementação da educação em saúde. Educação popular em saúde: aspectos conceituais e influências histórico-sociais. Estratégias didático-pedagógicas para implementação da educação popular em saúde. Programa de saúde na escola - políticas públicas e estratégias didático-pedagógicas. Educação permanente em saúde - políticas públicas e estratégias didático-pedagógicas.

**Referências básicas e complementares:**

ARRUDA, Bertoldo Kruse Grande de (Org.); INSTITUTO MATERNO INFANTIL DE PERNAMBUCO. **A educação profissional em saúde e a realidade social**. Recife: IMIP, 2001. 317 p.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Política nacional de educação permanente em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 63 p.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 302p

BASTABLE, S.B. **O enfermeiro como educador**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DE LA TAILLE, Yves; KOHL DE OLIVEIRA, Marta; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vigotski, Wallon**. 28, ed. São Paulo: Summus Editorial, 2019. 176 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 148 p.

SANTOS, A.S.; PASCHOAL, V.D. (org.). **Educação em saúde e enfermagem**. Manole: São Paulo, 2017.

LIMA, Priscila Augusta. **Educação inclusiva: indagações e ações nas áreas da educação e da saúde**. São Paulo: Avercamp, 2010. 158 p

MATTA, Gustavo Corrêa; LIMA, Júlio César França. **Estado, sociedade e formação profissional em saúde: contradições e desafios em 20 anos de SUS**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. 420 p.

PEREIRA, Isabel Brasil; LIMA, Júlio César França (org.). **Dicionário da educação profissional em saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2006. FIOCRUZ, 305 p.

REIS, T.C. et al. **Educação em Saúde: aspectos históricos no Brasil**. J. Health Sci. Inst., v.31, n.2, p.219-23, 2013.

SOUSA, L.B. et al. **Práticas de Educação em saúde: a atuação da enfermagem**. Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, v.18, n.1, p.55-60, 2010.

**Disciplina: Enfermagem em Saúde Mental**

CH: 45h Teórica 30h Prática CH total: 75h Período: 5º

(X) Componente curricular obrigatório

**Ementa:** Aspectos conceituais de saúde e doença mental e suas articulações nos diversos eventos e fases da vida, alinhados às políticas de Saúde Mental na atenção ao indivíduo,

família e comunidade em risco de adoecer. O cuidado de enfermagem em saúde mental nos dispositivos da rede de atenção em saúde, na prevenção e assistência a portadores de distúrbios mentais agudos e crônicos, com ênfase nos agravos de maior prevalência, com vistas à readaptação sociofamiliar. Suicídio.

**Conteúdo programático:** Saúde mental – conceitos fundamentais de saúde e doença mental. As concepções do processo saúde-doença mental e as tecnologias de cuidados no decorrer da história da humanidade – Reforma Psiquiátrica. As políticas de saúde mental no Brasil. Reabilitação Psicossocial. Instrumentos e bases para o cuidado de enfermagem em saúde mental: relacionamento terapêutico, família. Processo do cuidar em saúde mental e em enfermagem. Funções e atividades de enfermeiros na rede de atenção psicossocial. Intervenção de enfermagem em saúde mental: relacionamento interpessoal, comunicação terapêutica, funções psíquicas e suas alterações, psicofarmacologia. Diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação do cuidado de enfermagem. Quadros prevalentes dos transtornos mentais severos e persistentes e do uso de álcool e outras drogas. Trabalho específico da enfermagem e trabalho compartilhado com a equipe multidisciplinar no campo da saúde mental. Os cenários de prática para o cuidado de enfermagem nos dispositivos da rede de atenção psicossocial. Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Saúde Mental e família.

**Referências básicas e complementares:**

ALVARENGA, P.G. **Fundamentos em Psiquiatria**. Barueri, SP: Manole, 2008.  
DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.  
TOWNSEND, M.C. **Enfermagem Psiquiátrica – Conceitos e Cuidados**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2002.  
SADOCK, B. J. **Compêndio de Psiquiatria: ciências do Comportamento e psiquiatria clínica**. Benjamin James Sadock, Virginia Alcott; Tradução Claudia Dornelles. [et al]. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.  
BRASIL. Portaria MS/GM Nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. **Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Lei 10.216 de 06 de abril de 2001. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110216.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm).

**Disciplina: Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso na Atenção Primária**

CH: 75h Teórica 45h Prática CH total: 120h Período: 5º  
(X) Componente curricular obrigatório

**Ementa:** Bases teóricas, conceituais e práticas do cuidado ao adulto e ao idoso na Atenção Primária à Saúde, tomando como base as Políticas Nacionais voltadas a este grupo populacional. Características e transições fisiológicas e patológicas no processo de envelhecimento humano para o cuidado de enfermagem e sistematização da assistência ao adulto e ao idoso nos diversos contextos sociais e de saúde.

**Conteúdo programático:** Política Nacional de Saúde do Homem, da Pessoa Idosa e Saúde do Trabalhador. Caderneta de saúde da pessoa idosa. Estatuto do Idoso e Controle social – conselhos. Introdução a Saúde do Idoso. Envelhecimento da população brasileira e Introdução ao estudo do envelhecimento e da velhice - Breve histórico, definição de campo, termos básicos e conceitos. Teorias do envelhecimento e Envelhecimento ativo e atividades de Promoção da Saúde. Avaliação do adulto e do idoso. Consulta de enfermagem ao adulto e idoso, visita domiciliar e sistematização de assistência - uma abordagem para fundamentar a prática. Parâmetros clínicos do envelhecimento; Avaliação Geriátrica Ampla e Escalas – Escala de Lawton, Escala de depressão, Mini Mental, Escala de AVD e Escala de Equilíbrio e Marcha de Tinetti. Alterações psicossociais do processo de envelhecer. Cuidados ao

adulto e idoso: temas especiais. O autocuidado do idoso (Cuidados com a higiene e com a pele; Alimentação e hidratação, Incontinência, quedas). Cuidados com o idoso em domicílio. AVC, coma, convulsões. Demências: Mal de Alzheimer e Parkinson. Depressão, Violência, negligência e maus tratos ao idoso. Vigilância das doenças não transmissíveis; DM e HAS. Cuidar de enfermagem em distúrbios reumatológicos: lúpus, febre reumática, artrite reumatóide, osteoartrite, fibromialgia.

**Referências básicas e complementares:**

BRAGA, C.; TATIANA, G.B.G. **Saúde do Adulto e do Idoso**. Rio de Janeiro: Érica e Saraiva, 2014.

FREITAS, E. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, 1573 p.

SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

PORTO, Celmo Celso. **Exame clínico: bases para a prática médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. XXXIV, 508 p.

POTTER, Patricia Ann; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2009. XIII, 1480 p.

**Disciplina: Enfermagem no Perioperatório**

CH: 60h Teórica 60h Prática CH total: 120h Período: 5º

(X) Componente curricular obrigatório

**Ementa:** Atuação da (o) Enfermeira (o) em Cuidar de Enfermagem no Perioperatório seguindo normas de biossegurança, com ênfase na prevenção, promoção, recuperação e reabilitação da saúde do paciente submetido aos procedimentos anestésicos-cirúrgicos, contemplando a Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP) e priorizando a segurança do paciente cirúrgico. Competências e habilidades de enfermagem na gestão das unidades de Clínica Cirúrgica, Centro Cirúrgico e Sala de Recuperação Pós-Anestésica (SRPA) e ambulatório.

**Conteúdo programático:** História da cirurgia; classificação cirúrgica; terminologia cirúrgica; infraestrutura e gestão. Sistematização da Assistência de Enfermagem no Perioperatório-SAEP: Pré-operatório: Infraestrutura e gestão da clínica cirúrgica; admissão do paciente cirúrgico; assistência de enfermagem e segurança do paciente no período pré-operatório; verificação de prontuário e exames complementares; anamnese, exame físico e evolução de enfermagem; cuidados e recomendações de enfermagem no pré e no pós anestesia; assistência humanizada pautada na educação em saúde; assistência de enfermagem à tríade paciente-acompanhante/familiar diante do estado emocional pré-operatório. Trans/intraoperatório: Infraestrutura e gestão do centro-cirúrgico; assistência de enfermagem e a segurança do paciente no período trans/intraoperatório; assistência de enfermagem na hemoterapia, inserção de próteses em cirurgias e biópsias em S.O; verificação do prontuário, exames complementares e evolução de enfermagem em sala de cirurgia; assistência de enfermagem no período anestésico; no posicionamento cirúrgico; ao paciente com necessidades de hemoterapia, implante de próteses e realização de biópsias; humanização no ambiente cirúrgico. Pós-operatório: Infraestrutura e gestão da SRPA; verificação do prontuário, exames complementares e evolução de enfermagem; assistência de enfermagem e a segurança do paciente no pós-operatório imediato; admissão, monitorização do paciente, índice de Aldrete kroulik (adultos) ou índice se Steward (crianças), diferenciação e rastreamento precoce entre desconfortos e complicações comuns ao pós-operatório imediato; alta/ encaminhamento da SRPA; cuidados de enfermagem ao paciente pós-cirúrgico na clínica cirúrgica na admissão, anamnese, exame físico; verificação do prontuário, exames complementares e evolução de enfermagem; assistência de enfermagem com feridas cirúrgicas/ostomias e drenos; educação

em saúde com ênfase ao autocuidado para alta hospitalar; assistência de enfermagem ambulatorial no pós-operatório tardio.

**Referências básicas e complementares:**

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem:** promoção do cuidado colaborativo. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

AMANTE, L. N.; GIRONDI, J. B. R.; MAIA, A. R. C. R.; NASCIMENTO, K. C.; KNIHS, N. S.; **Cuidado de enfermagem no período perioperatório: intervenções para a prática.** Vol 1. Curitiba: Editora CRV, 2016.

486 p.

BARROS, E. *et al.* **Exame Clínico:** consulta rápida. 2. ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2004. 510p.

BARTMANN, M. **Enfermagem Cirúrgica.** Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2011. 232p.

BOGOSSIAN, L. **Manual Prático de pré e pós-operatório.** 3. ed. Rio de Janeiro (RJ): Ed. Rubio, 2007. 240p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC n. 50/2002.** Dispõe sobre normas destinadas ao exame e aprovação dos projetos físicos de Principais estabelecimentos assistenciais de saúde. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br>.

**Disciplina: Iniciação à Investigação Científica**

CH: 30h Teórica 00h Prática CH total: 30h Período: 5º

(X) Componente curricular obrigatório

**Ementa:** Ética na Pesquisa. Desenhos de Pesquisa Quantitativa. Métodos e Técnicas de Aproximação à Realidade na Pesquisa Qualitativa. Pergunta de Pesquisa. Hipótese. Objetivos. Material e Métodos. Plano de Amostragem e de Coleta de Dados. Leitura Crítica de Artigos Científicos. Elaboração do Protocolo de Pesquisa. Orientação, Supervisão e Avaliação Docente.

**Conteúdo programático:** Ética na pesquisa científica: Documentos de responsabilização ética a anexar ao projeto de pesquisa. Desenhos de Estudos Epidemiológicos na Pesquisa Quantitativa (longitudinais – prospectivos e históricos, retrospectivos; transversais ou de prevalência, ecológicos, ensaios clínicos e comunitários). Pesquisa Etnográfica, Fenomenológica, Estudo de Caso e Pesquisa-Ação. Utilização de Acrônimos para elaboração da pergunta de pesquisa e construção do referencial teórico para problematização da pergunta de pesquisa; elaboração da hipótese de pesquisa; variáveis (tipo: quantitativas e qualitativas; função da variável na pesquisa: dependente e independentes). Definição dos objetivos geral e específicos. Material e Métodos: definição do desenho do estudo; amostragem e o plano de operacionalização da coleta e de análise dos dados.

**Referências básicas e complementares:**

CASTRO, Claudio de Moura. Como redigir e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. xii, 137 p. ISBN 9788576058793.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CONTANDRIOPOULOS, André-Pierre. Saber preparar uma pesquisa. 3. ed. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Abrasco, 1999 215 p. (Saúde em debate ; v. 70). ISBN 852710265X (broch.).

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 5. ed., ampl. São Paulo: Saraiva, 2006. xiv, 210 p. ISBN 978-85-02-05532-2.

MARCONI, Marina de Andrade; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica.** 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009. 312p ISBN 978-85-224-4762-6

broch.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 32 ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 108 p. (Coleção Temas sociais). ISBN 9788532611451

POUPART, Jean. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 464 p. (Coleção Sociologia). ISBN 9788532636812. d., ampl. / 2006 - ( Livros)

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2000. 108 p. (Temas básicos de pesquisa-ação). ISBN 8524900296.

VÍCTORA, Ceres Gomes; KNAUTH, Daniela Riva; HASSEN, Maria de Nazareth Agra. Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo, 2000. 133 p. ISBN 8586225169 (broch.)

VERGARA, Sylvia Constant. Métodos de coleta de dados no campo. São Paulo: Atlas, 2009 126 p. ISBN 9788502160996.

**Disciplina: Educação Alimentar e Nutricional**

CH: 30h Teórica 00h Prática CH total: 30h Período: 5º

(X) Componente curricular obrigatório

**Ementa:** Bases do conhecimento de alimentação e nutrição nas diferentes etapas da vida: lactentes, criança, escolar, gestante, nutriz, trabalhador e idosos, reconhecendo o papel da (o) enfermeira (o) na educação alimentar de indivíduos e populações, alinhado ao estudo da vigilância alimentar e nutricional, da segurança alimentar e da política de alimentação e nutrição. Aplicação do conhecimento das carências nutricionais mais prevalentes nas intervenções da consulta de enfermagem.

**Conteúdo programático:** Conceitos em alimentação e nutrição. Políticas Públicas: Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Segurança Alimentar e os programas de intervenção Nutricional; SISVAN, PSE. Conceito, classificação, funções, metabolismo e biodisponibilidade dos alimentos Carências Nutricionais mais prevalentes: Desnutrição Energético-protéica, Hipovitaminose A, Anemias, Cárie Dentária, Bócio Endêmico. Estudo Nutricional de indivíduos e populações: Epidemiologia e nutrição no Nordeste e no país. Aspectos culturais sobre alimentação (hábito alimentar). Educação Alimentar e nutricional nas diferentes etapas de vida e avaliação do estado nutricional: Lactentes, infância e adolescência, gestantes, nutrizes, trabalhador, adultos e idosos. Educação Alimentar e nutricional em situações especiais: obesidade, desnutrição, diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares. Educação Alimentar e nutricional na prática do Enfermeiro.

**Referências básicas e complementares:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de alimentação e nutrição**. Brasília, 2008. Disponível em:

[http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/popup/politica\\_nacional\\_alimentacao\\_nutricao\\_2ed.htm](http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/popup/politica_nacional_alimentacao_nutricao_2ed.htm)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Carências de micronutrientes**. Série Cadernos de Atenção Básica nº 20. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em:

[http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/cadernos\\_ab/abcad20.pdf](http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad20.pdf)

KAC, G. *et al.* **Epidemiologia nutricional**. Rio de Janeiro: Fiocruz/Atheneu, 2007.

**Lei Nº 11.346, de 15 de setembro de 2006**. Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/Ccivil/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11346.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11346.htm)

MAHAN, L. K. **Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. 11. ed. Editora Rocca: São Paulo, 2005. 1242 pág.

## 6º PERÍODO

**Disciplina: Vigilância Epidemiológica em Doenças Transmissíveis**

CH: 60h Teórica 45h Prática CH total: 105h Período: 6º

(X) Componente curricular obrigatório

**Ementa:** Método epidemiológico das doenças transmissíveis. Vigilância epidemiológica das doenças transmissíveis prevalentes na região, as medidas de prevenção e controle com base na avaliação e seleção das tecnologias de intervenção sobre o processo saúde-doença.

**Conteúdo programático:** Contexto epidemiológico. Doenças transmitidas por vetores. Doenças de veiculação hídrica e alimentar (DTA). Doenças de transmissão parenteral e sexual. Doenças de transmissão respiratória. Doenças de transmissões diversas. Tecnologias de intervenção e controle sobre o processo saúde-doença.

### **Referências básicas e complementares:**

ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Maurício Lima. **Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 699 p. ISBN 9788527716192.

BRASIL. Ministério da Saúde. **HIV/Aids, hepatites e outras DST**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 196 p. (Cadernos de atenção básica; 18 Série A. Normas e Manuais Técnicos). ISBN 8533411073

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde; Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso**. 7. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 372 p. (Série B. Textos básicos de saúde). ISBN 9788533416574 (broch).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde** [recurso eletrônico]. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude\\_5ed\\_21nov21\\_isbn5.pdf/view](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude_5ed_21nov21_isbn5.pdf/view). Acesso em: jun. 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de Risco à Infecção pelo HIV**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018c.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunizações e Doenças Transmissíveis. **Vigilância epidemiológica das doenças de transmissão hídrica e alimentar: manual de treinamento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pós-Exposição (PEP) de Risco à Infecção pelo HIV, IST e Hepatites Virais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Nota Técnica nº 8/2022 - CGZV/DEIDT/SVS/MS. **Informa sobre atualizações no Protocolo de Profilaxia pré, pós e reexposição da raiva humana no Brasil**. 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de procedimentos e normas de vacinação**. Brasília, 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de rede de Frio**. Brasília, 2017. Disponível em [https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/dezembro/15/rede\\_frio\\_2017\\_web\\_VF.pdf](https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/dezembro/15/rede_frio_2017_web_VF.pdf). Acesso em: set. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Critérios de Definições de casos de AIDS: adultos e crianças**. Brasília, 2004.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia Prático sobre a hanseníase**. 2017. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/novembro/22/Guia-Pratico-de-Hanseniose-WEB.pdf>. Acesso em: set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

**Recomendações para controle da tuberculose:** guia rápido para profissionais de saúde. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

FOCACCIA, Roberto. **Tratado de infectologia**. São Paulo: Atheneu, 2005.

HINRICHSEN, S. L. **DIP: doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

**Disciplina: Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso na Atenção Hospitalar**

CH: 75h Teórica    30h Prática    CH total: 105h    Período: 6º

(X) Componente curricular obrigatório

**Ementa:** Bases teóricas, conceituais e práticas do cuidado ao adulto e ao idoso na atenção hospitalar à saúde, tomando como base as Políticas Nacionais voltadas a este grupo populacional. Características e transições fisiológicas e patológicas no processo de envelhecimento humano e o cuidado de enfermagem e sistematização da assistência ao adulto e ao idoso nos diversos contextos sociais e de saúde.

**Conteúdo programático:** A qualidade dos cuidados ao idoso institucionalizado (instituições hospitalares e nas instituições de longa permanência). Cuidar de enfermagem nos distúrbios endócrinos: diabetes, hipotireoidismo e hipertireoidismo. Cuidar de enfermagem nos distúrbios cardiovasculares: IAM, HAS, ICC, pericardite, endocardite, valvulopatias. Cuidar de enfermagem nos distúrbios hematológicos: leucemia, anemias, hemoterapia. Cuidar de enfermagem nos distúrbios do sistema respiratório: insuficiência respiratória, DPOC, asma, pneumonia, bronquite, bronquiolite, derrame pleural, viroses respiratórias. Cuidar de enfermagem nos distúrbios do sistema digestório: H.D.A., H.D.B., DRGE, gastrite, úlcera péptica, dispepsia, litíase biliar, colecistite, doença intestinal inflamatória, hepatite alcoólica, cirrose hepática, pancreatite. Cuidar de enfermagem em distúrbios do sistema urinário: I.T.U., síndrome nefrótica, síndrome nefrítica, insuficiência renal, litíase renal. Cuidar de enfermagem em distúrbios hidroeletrólíticos. Cuidar de enfermagem em distúrbios reumatológicos: lúpus, febre reumática, artrite reumatoide, osteoartrite, fibromialgia. Cuidar de enfermagem em distúrbios do sistema tegumentar: psoríase, erisipela, piodermite, urticária. Cuidar de enfermagem em distúrbios do sistema neurológico: AVC, demências, coma, convulsões. Cuidar de enfermagem em distúrbios oncológicos: Neoplasia, quimioterapia, radioterapia, linfomas, mieloma múltiplo. Cuidar de enfermagem aos pacientes com feridas. Cuidar de enfermagem na realização do balanço hídrico. Cuidar de enfermagem ao paciente grande queimado. Cuidar de enfermagem ao paciente com dor. Cuidar de enfermagem ao paciente ostomizado.

**Referências básicas e complementares:**

BRAGA, C.; TATIANA, G.B.G. **Saúde do Adulto e do Idoso**. Rio de Janeiro: Érica e Saraiva, 2014.

FREITAS, E. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1573 p.  
SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2008.  
PORTO, Celmo Celeno. **Exame clínico: bases para a prática médica**.6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. xxxiv, 508 p.  
POTTER, Patricia Ann; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2009. xliii, 1480 p.

**Disciplina: Enfermagem na Saúde da Criança, Adolescente e Mulher na Atenção Primária.**

CH: 60h Teórica 60h Prática CH total: 120h Período: 6º

(X) Componente curricular obrigatório

**Ementa:** Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos relacionados à promoção, prevenção e reabilitação da saúde da mulher, criança e adolescente dentro da perspectiva que busca compreender o processo saúde doença no contexto das políticas públicas de saúde. Busca o direcionamento do cuidado de enfermagem para esses grupos sob uma ótica integral, humanística e resolutiva, com enfoque das ações no contexto da Atenção Primária à Saúde.

**Conteúdo programático:** Introdução a Políticas Públicas de Saúde da mulher: Percurso histórico. Mortalidade Materno - infantil: Indicadores e Comitês. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM). Política Nacional de Atenção Obstétrica e Neonatal. Programa de Humanização no Pré – Natal, Parto e Nascimento (PHPN). Programa Mãe Coruja. Rede Cegonha. Política Nacional de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente. Situação de saúde da criança e do Adolescente. AIDPI. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança. Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde; Programa Nacional de Triagem Neonatal. Gênero, Direitos sexuais e Direitos reprodutivos das mulheres. A mulher em situação de violência. Situações de riscos e vulnerabilidades em crianças e adolescentes e dispositivos legais de proteção à criança e ao adolescente: ECA e Conselhos. Resgatando a anatomia e fisiologia dos órgãos reprodutores femininos e anexos embrionários. Evolução bioendócrina da mulher. Ciclo Menstrual. Transtorno Pré-Menstrual. Conhecendo Obstetrícia. Diagnóstico da gravidez. adaptando-se à gestação. Assistência de enfermagem e propedêutica no Pré-Natal; Orientações para o estudo dirigido- cartão da gestante/ pré-natal. Política de Planejamento Familiar e Procriação responsável; Tecnologias reprodutivas. Cuidar de Enfermagem no período gestacional patológico: Doenças hipertensivas na gestação; Diabetes Gestacional; Prenhez ectópica; Neoplasia Trofoblástica Gestacional; Ruptura prematura das membranas e parto pré-termo; Crescimento Intrauterino Restrito (CIUR). Doença Hemolítica Perinatal. Gestação Positiva (Conteúdos abordados em seminários). Prevenção do Câncer de colo de útero e exame cérvico - uterino: demonstração de coleta. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. Prevenção do Câncer de mama, Autoexame das mamas e identificação de nódulos. Mamas (anatomia e fisiologia das glândulas mamárias) e Aleitamento Materno. Climatério. Menopausa. Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infanto-juvenil. Características do RN normal, lactente, pré-escolar, escolar e do adolescente. Imunizações na infância e na adolescência. Métodos alternativos para o desenvolvimento da criança e do adolescente. Cuidados de enfermagem à criança e adolescente em situações de carências: anemia, carência do iodo, ferro e vitaminas, diarreia/ desidratação / desnutrição energética proteica; distúrbios alimentares.

**Referências básicas e complementares:**

BARROS, Sonia Maria Oliveira. **Enfermagem obstétrica e ginecológica: guia para a prática assistencial**/Sonia Maria Oliveira de Barros, - 2. Ed. – São Paulo: Roca, 2009.

BEE, Helen L. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2003. 612 p. ISBN 978-85-7307-884-8 (enc.)

CABRAL, A.C.V.; LOPES, A.P.B.M.; PEREIRA, A.K.; LEITE, H.V; APOCALIPSE, I.G.M. **Fundamentos e Práticas em obstetrícia**. 1. Ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

GESELL, Arnold. **A criança do 0 aos 5 anos**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. xv, 498 p. (Psicologia e pedagogia) ISBN 85-336-1908-1 (broch.)

NEME, B. **Obstetrícia básica**. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2006.

## 7º PERÍODO

### **Disciplina: Enfermagem na Saúde da Criança, Adolescente e Mulher na Atenção Hospitalar**

CH: 75h Teórica 60h Prática CH total: 135h Período: 7º

(X) Componente curricular obrigatório

**Ementa:** Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos com assistência sistematizada e humanizada à mulher, criança e adolescente com postura ética e humanitária, utilizando-se dos princípios técnico-científicos apreendidos e integrando o conhecimento de pesquisa ao cuidado da saúde. Implementar práticas de investigação científica, educativas e assistenciais para esses grupos no contexto hospitalar.

**Conteúdo programático:** Triagem, Acolhimento, sala de parto, alojamento, berçário, UTI obstétrica e Neonatal, Banco de Leite, Clínica Cirúrgica e Pediátrica– conceitos e práticas. Tipos de parto (Cesárea, Fórceps, vaginal). Estática fetal – estudo do feto, pelve, dinâmica uterina. Assistência de enfermagem à mulher em trabalho de parto, parto e puerpério e o Partograma. Práticas baseadas em evidências: alívio não farmacológico da dor, redução da ansiedade e humanização na assistência à criança adolescente e mulher no trabalho de parto. Cuidado humanizado na hospitalização de crianças e adolescentes: brinquedo terapêutico. Assistência de Enfermagem ao RN em sala de parto. promoção a saúde do RN, adaptação à vida extrauterina, cuidados imediatos e mediatos ao RN, método canguru, exames físicos e neurológico; Elaboração do histórico de saúde da criança, adolescente e mulher. Cuidados de enfermagem à saúde da criança e do adolescente no contexto hospitalar: manejo em emergências pediátricas. transporte da criança grave; parada cardiorrespiratória; obstrução das vias aéreas; oxigenoterapia; convulsão febril; ingestão de agentes nocivos por crianças e adolescentes. Manejo clínico de situações de risco da gestação no ambiente hospitalar. Hemorragias de primeiro, segundo e terceiro trimestre de gestação: Placenta Prévia e Descolamento Prematuro de Placenta (conceito, sinais e sintomas, fatores predisponentes, tratamento e cuidados de enfermagem). Aborto (conceito, tipos de aborto, tratamento e cuidados de enfermagem. Filme sobre o assunto). Atenção de enfermagem ao RN com distúrbios respiratórios e icterícia neonatal. Cuidados de enfermagem às disfunções clínicas e cirúrgicas na criança e no adolescente. Cuidado de enfermagem à mulher no puerpério e atenção a possíveis complicações: hemorragias, infecções e distúrbios psíquicos. Aplicação da Sistematização de Enfermagem à criança, ao adolescente e à mulher no ciclo gravídico-puerperal.

### **Referências básicas e complementares:**

BARROS, S.M.O. (org.) **Enfermagem obstetrícia e ginecológica: guia para a prática assistencial**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2009. 464p.

CABRAL, E.; FIGUEIREDO, J. E. F.; AZEVEDO, MF de. **Enfermagem no cuidado materno e neonatal**. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2005.

CALAIS-GERMAIN, B. **O períneo feminino e o parto:** elementos de anatomia e exercícios práticos. São Paulo: Manoel, 2005. 158p.

MARCONDES, Eduardo. **Pediatria básica.** 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2003. 3 v. ISBN 8573781203 (broch.).

MONTENEGRO, C.A.B.; REZENDE, J. **Obstetrícia Fundamental.** 11. ed. Rio De Janeiro. Guanabara Koogan, 2008.

TAMEZ, Raquel Nascimento; SILVA, Maria Jones Pantoja. **Enfermagem na UTI neonatal:** assistência ao recém-nascido de alto risco. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. xiii, 253 p. ISBN 85-277-1147-8 (broch.)

WONG, Donna L.; HOCKENBERRY, Marilyn J. **Wong fundamentos de enfermagem pediátrica.** 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. xxxv, 1118 p. ISBN 85-352-1918-8 (enc.)

ZUGAIB M. **Zugaib Obstetrícia.** 3. ed. SP: Manole, 2016.

**Disciplina: Enfermagem no Cuidado ao Paciente Crítico**

CH: 60h Teórica 75h Prática CH total: 135h Período: 7º

(X) Componente curricular obrigatório

**Ementa:** Assistência de enfermagem de alta complexidade e de grande impacto nos índices de morbimortalidade. Política Nacional de Urgência e Emergência. Legislação, estruturação, organização e gerenciamento dos serviços da rede de emergência no âmbito do Sistema Único de Saúde. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao indivíduo em situações de urgência e emergência pré e intra-hospitalar e em Unidade de Terapia Intensiva.

**Conteúdo programático:** Recursos físicos, humanos e materiais da Unidade de Terapia Intensiva. Critérios de admissão e alta. Perfil epidemiológico (principais causas de mortalidade e suas implicações nas políticas de prevenção e assistência). Política Nacional de atenção às Urgências; rede de assistência às urgências. Atendimento sistematizado ao politraumatizado adulto nos ambientes pré e intra-hospitalar, baseado nos protocolos do ATLS, PHTLS, TLSN, considerando o código de ética de enfermagem. Diagnóstico de morte encefálica e Sistematização da Assistência de Enfermagem ao potencial doador de órgãos. Atendimento sistematizado à criança e gestante politraumatizada nos ambientes pré e intra-hospitalar baseado no PHTLS, TLSN e PALS, considerando o código de ética de enfermagem. Princípios do ACLS, parada cardiorrespiratória, manobras de reanimação, medicações de urgência, uso de marcapasso temporário, registro e sequência das ações de enfermagem. Balanço Hídrico do paciente crítico. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente nos diversos tipos de choque. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente com IAM e as principais arritmias cardíacas. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao indivíduo em suporte ventilatório. Sistematização da Assistência de Enfermagem na intoxicação exógena. Modalidades de ventilação mecânica, medicamentos: indicação e cuidados específicos, controle de infecção hospitalar. Monitorização hemodinâmica do paciente crítico. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente com distúrbios neurológicos. Noções básicas para interpretação do eletrocardiograma e o papel do enfermeiro.

**Referências básicas e complementares:**

CINTRA, Eliane de Araújo; NISHIDE, Vera Médice; Wilma Aparecida. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

KNOBEL, Elias; MOURA JUNIOR, Denis Faria. Terapia intensiva: enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006. 636 p.

NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (U.S.).

Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. xxvi, 618 p.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de; SILVA, Carlos Roberto Lyra; SILVA, Roberto Carlos Lyra da. CTI: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem. 2.ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2009. xx, 332 p.  
MELTZER, Lawrence. E.; PINNEO, Rose; KITCHELL, J. Roderick. Enfermagem na unidade coronária: bases, treinamento, prática. São Paulo: Ateneu, 2000. 340 p.  
VALESCO, I.T. et al. Medicina de Emergência: abordagem prática. 13. ed. Barueri: Manole, 2019.  
AZEVEDO, L.C.P.; TANIGUCHI, L.U; LADEIRA, J.P. Medicina Interna: abordagem prática. 3. ed. Ver. e atual. Barueri, SP: Manole, 2018.

**Disciplina: Metodologia da Pesquisa Científica**

CH: 30h Teórica: 30h Prática CH total: 60h Período: 7º

(X) Componente curricular obrigatório

**Ementa:** Ética na Pesquisa. Leitura Crítica de Artigos Científicos. Protocolo de Pesquisa. Qualificação e Submissão ao CEP/UPE. Orientação, Supervisão e Avaliação Docente.

**Conteúdo programático:** Apresentação e discussão dos itens componentes do protocolo de pesquisa para crítica e ajustamento das partes. Preparação para qualificação.

**Referências básicas e complementares:**

CASTRO, Cláudio de Moura. **Como redigir e apresentar um trabalho científico**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. xii, 137 p. ISBN 9788576058793.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CONTANDRIOPOULOS, André-Pierre. **Saber preparar uma pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Abrasco, 1999. 215 p. (Saúde em debate; v. 70). ISBN 852710265X (broch.).

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed., ampl. São Paulo: Saraiva, 2006. xiv, 210 p. ISBN 978-85-02-05532-2.

KAHLMAYER-MERTENS, Roberto S.; FUMANGA, Mario; TOFFANO, Claudia Benevento; SIQUEIRA, Fabio Ramos Martins de. **Como elaborar projetos de pesquisa: linguagem e método**. Rio de Janeiro: FGV Ed., 2007. 140 p. ISBN 9788522506255.

MARCONI, Marina de Andrade; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009. 312p ISBN 978-85-224-4762-6 broch.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 32 ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 108 p. (Coleção Temas sociais). ISBN 9788532611451.

POUPART, Jean. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 464 p. (Coleção Sociologia). ISBN 9788532636812. d., ampl. / 2006 - (Livros)

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2000. 108 p. (Temas básicos de pesquisa-ação). ISBN 8524900296.

VÍCTORA, Ceres Gomes; KNAUTH, Daniela Riva; HASSEN, Maria de Nazareth Agra. **Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema**. Porto Alegre: Tomo, 2000. 133 p. ISBN 8586225169 (broch.)

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de coleta de dados no campo**. São Paulo: Atlas, 2009. 126 p. ISBN 9788502160996.

## 8º PERÍODO

<p><b>Disciplina: Gestão de Serviços e Atenção à Saúde</b> CH: 90h teórica 45h Prática CH total: 135h Período: 8º (X) Componente curricular obrigatório</p>
<p><b>Ementa:</b> Aspectos teóricos e práticos da gestão, organização e auditoria dos serviços de saúde. Avaliação da gestão do sistema municipal de saúde na atenção primária.</p>
<p><b>Conteúdo programático:</b> Conceitos de gestão e administração e os modelos de organização. Gerenciamento de material, gestão de pessoas e supervisão em enfermagem. Manual do serviço de enfermagem. Economia da saúde. Regulação, controle, avaliação e auditoria. Políticas de Saúde: Um Novo Paradigma Sanitário - A Produção Social da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Decreto nº 7.508 de 28 de junho de 2011. Humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS – HumanizaSUS. E-SUS. Programa de Saúde na Escola. Financiamento da atenção primária à saúde. Gestão da atenção primária. Planejamento em saúde. Indicadores de avaliação.</p>
<p><b>REFERÊNCIAS</b> <b>Básicas e complementar</b></p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Manual de planejamento no SUS</b>. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 138 p.</p> <p>BRASIL. PORTARIA Nº 2.979, DE 12 DE NOVEMBRO DE 2019. Institui o Programa Previne Brasil. Disponível em: <a href="https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.979-de-12-de-novembro-de-2019-227652180">https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.979-de-12-de-novembro-de-2019-227652180</a>.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Departamento de Economia da Saúde, Investimentos e Desenvolvimento. Núcleos de Economia da Saúde: orientações para implantação. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 36 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Série Gestão e Economia da Saúde; v. 1).</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM nº 648, de 28/03/2006: Política nacional de atenção básica publicada no <b>Diário Oficial da União</b>, Brasília, 29 março 2006, nº 61, Seção 1.</p> <p>GIOVANELLA, L. <i>et al.</i> Sistemas municipais de saúde e a diretriz da integralidade da atenção: critérios para avaliação. In: Saúde em Debate – <b>Revista do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde</b>. Rio de Janeiro: CEBES, 2002, v. 26, n. 60, p. 37-61. Disponível em: &lt;<a href="http://www.cebes.org.br/media/File/publicacoes/Rev%20Saude%20Debate/Saude%20em%20Debate_n60.pdf">http://www.cebes.org.br/media/File/publicacoes/Rev%20Saude%20Debate/Saude%20em%20Debate_n60.pdf</a>&gt;. Acesso em: jan. 2022.</p> <p>KURCGANT, P. <b>Administração em Enfermagem</b>. São Paulo: EPU, 1991. _____. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>MENDES, E. V. <b>As redes de atenção à saúde:</b> revisão bibliográfica, fundamentos, conceito e elementos constitutivos. In: MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. p.61-86.</p> <p>MENDES, E. V. <b>Um novo paradigma sanitário:</b> a produção social da saúde. Uma agenda para a saúde, São Paulo: Hucitec, 233-300, 1996.</p> <p>MINISTÉRIO DA SAÚDE. Normas Operacionais de Saúde do Trabalhador - NOST/SUS. 1995. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Normas e manuais técnicos: Orientação para centro de saúde - o planejamento local. Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1994. SANTOS, I.; OLIVEIRA, S. E. M; CASTRO, C. B. Gerência do processo de trabalho em enfermagem: liderança da</p>

enfermeira em unidades hospitalares. Texto Contexto Enferm. v.15, n. 3, p. 393-400. 2006.

Resolução COFEN-293. Fixa e estabelece parâmetros para o dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem nas unidades assistenciais das instituições de saúde e assemelhados. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/RESOLUCAO2932004.PDF>

SALU, Enio Jorge. **Modelo GPAI Gestão do Planejamento, Administração e Indicadores**. São Paulo/SP: Edição do Autor, 2015.122p.

SOUZA, Marina Celly M. Ribeiro de; HORTA, Natália de Cássia (org.). **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2012. 342 p.

**Disciplina: Educação sobre a morte e o morrer**

CH: 30h Teórica 00h Prática CH total: 30h Período: 8º

(X) Componente curricular obrigatório

**Ementa:** Representações sociais, históricas, filosóficas, culturais e artísticas sobre a morte e o morrer. Morte e desenvolvimento humano. Tipologias de morte. Abordagens teóricas sobre a morte e o morrer. Fases do processo de adoecimento, morte e luto. Educação para a perda, separação e luto. Morte, espiritualidade e religião. A bioética nos processos de vida e morte. A família, o profissional e a instituição de saúde diante da morte. Cuidado, morte e dignidade.

**Conteúdo programático:** As representações sociais, históricas, filosóficas, culturais e artísticas sobre a morte e o morrer. Morte e o processo do desenvolvimento humano. Morte biológica e morte social. Tipologias de morte: natural, violenta, súbita, aparente. Abordagens teóricas sobre a morte e o morrer. Fases do processo de adoecimento, morte e luto. Educação para a perda, separação e luto. Morte, espiritualidade e religião: ritos e mitos. Bioética e condição humana diante da finitude: eutanásia, ortotanásia, distanásia. A família, o profissional e a instituição de saúde diante da morte. Cuidados paliativos: Medicalização, finitude e dignidade. Doação de órgãos: legalidade e dilemas humanos.

**Referências básicas e complementares**

BOFF, Leonardo. *Ética da vida*. 2.ed. Brasília: Letra viva, 2000.

CALLANAN, Maggie; KELLEY Patrícia. *Gestos Finais: Como compreender as mensagens, as necessidades e a condição especial das pessoas que estão morrendo*. 1a ed. São Paulo :Editora Nobel, 1994.

D'ASSUMPÇÃO, Evaldo A. *Comportar-se fazendo: bioética para quem se interessa pela ética*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

D'ASSUMPÇÃO, Evaldo A. *O sentido da Vida e da Morte*. Belo Horizonte: Cirplast-Cosmo S/C Ltda, 1991.

D'ASSUMPÇÃO, Evaldo A. *Os que partem, os que ficam*. 7. ed. Ed. Vozes: Petrópolis, 1987.

GRUN, Anselm. *O que vem após a morte? A arte de viver e de morrer*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

KÜBLER-ROSS, E. *Sobre a morte e o morrer*. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

KÜBLER-ROSS, E. *Viver até dizer adeus*. São Paulo: Pensamento. 2005.

LEPARGNEUR, H. *O doente, a doença e a morte*. Campinas, SP: Papirus, 1987.

## 9º PERÍODO

<p><b>Disciplina: Estágio Obrigatório em Gerenciamento do Cuidado na Atenção Primária à Saúde</b> CH: 30h Teórica 390h Prática CH total: 420h Período: 9º (X) Componente curricular obrigatório</p>
<p><b>Ementa:</b> Planejamento, execução, gerenciamento e avaliação na Atenção Primária à Saúde com reflexão sobre o ambiente e as condições de vida das pessoas no contexto político social e as repercussões no processo saúde-doença.</p>
<p><b>Conteúdo programático:</b> Vigilância à Saúde. Vigilância Epidemiológica, Vigilância Sanitária e Ambiental. Assistência à saúde da mulher e do recém-nascido. Assistência à saúde da criança e adolescente. Assistência à saúde do adulto e do idoso. Assistência à saúde do trabalhador; Assistência à saúde mental do indivíduo, família e grupos específicos. Assistência à saúde aos portadores de doenças crônicas não transmissíveis. Planejamento, programação e gestão em saúde. Administração dos serviços de enfermagem na rede básica de serviços de saúde. Participar dos mecanismos de controle social.</p>
<p><b>Referências básicas e complementares:</b> ROUQUAYROL, M.Z. <b>Epidemiologia &amp; Saúde</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. SOUZA C.G.W. <i>et al.</i> <b>Tratado de Saúde Coletiva</b>. São Paulo: Editora Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006. 871p. SOUZA, M. C. M. R. S.; HORTA, N. C. <b>Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. <b>Introdução à epidemiologia</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. KAWAMOTO, E. E; SANTOS, M. C. H.; MATTOS, T., M. <b>Enfermagem comunitária</b>. 2. ed. São Paulo: EPU, 2009.</p>
<p><b>Disciplina: Metodologia da Comunicação Científica</b> CH: 30h Teórica 30h Prática CH total: 60h Período: 9º (X) Componente curricular obrigatório</p>
<p><b>Ementa:</b> Ética na Pesquisa. Análise Crítica de Artigos Científicos. Modelo IMRaD. Apresentação e Defesa do Artigo. Orientação, Supervisão e Avaliação Docente.</p>
<p><b>Conteúdo programático:</b> Ética na elaboração da descrição e da análise dos resultados e da conclusão do trabalho de conclusão do curso. Crítica e discussão em grupo das partes constituintes dos artigos científicos. Revisitar os itens introdução, métodos, resultados, discussão e conclusão do artigo de TCC. Preparar para defesa do artigo.</p>
<p><b>Referências básicas e complementares:</b> AQUINO, Italo de Souza. Como escrever artigos científicos: sem arroudeio e sem medo da ABNT. 8. ed., rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2010. 126 p. ISBN 9788502160996. CASTRO, Claudio de Moura. Como redigir e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. xii, 137 p. ISBN 9788576058793. FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 5. ed., ampl. São Paulo: Saraiva, 2006. xiv, 210 p. ISBN 978-85-02-05532-2. LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Pesquisa em comunicação. 10. ed. São Paulo: Loyola, 2010. 171 p. ISBN 9788515001095 (broch.) MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 32 ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 108 p. (Coleção Temas sociais). ISBN 9788532611451</p>

POUPART, Jean. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 464 p. (Coleção Sociologia). ISBN 9788532636812. d., ampl. / 2006 - (Livros)

XAVIER, Antonio Carlos. Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos. Recife: Rêspel, 2010. 174 p. ISBN 9788587069191.

## 10º PERÍODO

**Disciplina: Estágio Obrigatório em Gerenciamento do Cuidado na Atenção Hospitalar/ Pré-Hospitalar**

CH: 30h Teórica 390h Prática CH total: 420h Período: 10º

(X) Componente curricular obrigatório

**Ementa:** Planejamento, execução, gerenciamento e avaliação do cuidado em enfermagem na atenção de média e alta complexidade, vivenciando reflexão sobre o ambiente e as condições de vida das pessoas no contexto político social e as repercussões no processo saúde-doença.

**Conteúdo programático:**

Planejamento, execução e avaliação do gerenciamento dos serviços nas unidades de média e alta complexidade. O processo de enfermagem como metodologia do cuidar. Sistematização da assistência de enfermagem. Educação em saúde e educação permanente. Determinantes do processo saúde-doença.

**Referências básicas e complementares:**

POTTER, P.A. **Fundamentos de Enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

PORTO, C.C. **Exame Clínico: Bases Para a Prática Médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Tratado de enfermagem médico- cirúrgica**. 11. ed. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GONÇALVES, A. M. P.; TANNURE, M. C. **Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

HORTA, W. A. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979.

## 7.7 Ementário dos Componentes Eletivos do Curso, perfil 2023

**Disciplina: Administração de Medicamentos**

CH: 45h Teórica 00h Prática CH total: 45h

(X) Componente Curricular Eletivo

**Ementa:** Estudo dos conceitos em farmacologia e toxicologia, da compreensão das considerações éticas e legais na prática de administração de medicamentos, das vias de administração e suas complicações. Aprofundamento do processo de documentação na administração de medicamentos e discussão de tópicos especiais de importância para enfermagem.

**Conteúdo programático:** Apresentação do plano de disciplina e dos docentes- discussão dos instrumentos e das formas de avaliação teórica. Leitura, discussão e assinatura do contrato de convivência. Farmacologia para Enfermagem - Conceitos de Farmacologia (farmacocinética, farmacodinâmica, ciclo vital); Vias de administração de medicamentos; Cálculos de diluições de medicamentos; Materiais especiais na administração de medicamentos e suas formas de utilização. Considerações éticas e legais na prática de administração de medicamentos - Resoluções e pareceres; Conselho Federal de Enfermagem; PROSAME – Programa de Segurança na Administração de Medicamentos e Farmacovigilância. Vias de administração e complicações - Via oral e enteral; Via

subcutâneo e intradérmica; Via intramuscular; Via endovenosa; Administração de medicamentos por bureta, em bomba de infusão e técnicas de salinização e heparinização. Processo de documentação na administração de medicamentos - Procedimentos na prescrição de medicamentos (9 certos); Aprazamento de prescrição; Cálculos de dosagens e gotejamento. Toxicologia Relacionadas às drogas - Efeitos Tóxicos; Interações Medicamentosas; Antídotos; Reações Adversas. Tópicos especiais - Administração de hemocomponentes e hemoderivados; Administração de antineoplásicos; Administração de nutrição parenteral.

**Referências básicas e complementares:**

BRUNTON, Laurence L; LAZO, John S; PARKER, Keith L. (Ed). **As bases farmacológicas da terapêutica**. 11. ed. Rio de Janeiro: AMGH, 2010.

CASSIANI, Silvia Helena de Bortoli; UETA, Julieta (Coord). **A segurança de pacientes na utilização da medicação**. 1. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

FONTINELE JÚNIOR, Klinger. **Administração de medicamentos em enfermagem**. Goiânia: AB Ed., 2003. xvii, 162 p. (Coleção curso de enfermagem)

GRAHAME-SMITH, David Grahame; ARONSON, J. K. **Tratado de farmacologia clínica e farmacoterapia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: Discos CBS, 2004.

POTTER, P.A. **Fundamentos de Enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

**Disciplina: Análises Quantitativas em Saúde**

CH: 45h Teórica 00h Prática CH total: 45h

(X ) Componente curricular eletivo

**Ementa:** Introdução de conhecimentos teóricos e práticos no campo das análises quantitativas em saúde com base nos fundamentos da bioestatística trabalhados na perspectiva do alinhamento das questões de pesquisa à escolha dos testes estatísticos e a construção dos bancos de dados. O emprego das ferramentas de tabulação de dados e softwares estatísticos deve ser fortalecida com a utilização da estatística descritiva e inferencial e a aplicação dos testes paramétricos ou não paramétricos.

**Conteúdo programático:**

Introduzindo a temática; Construção de instrumentos para pesquisas; Construindo bancos de dados; Organização de dados, categorização e discretização; Ferramentas de tabulação de dados e softwares estatísticos; Conceitos preliminares e o objetivo da Estatística; Conceito de população e amostra: poder estatístico; Cálculo amostral; Definição e classificação de variáveis; Representação tabular e gráfica de variáveis; Estatística descritiva; Medidas de tendência central e dispersão; Distribuição normal e intervalo de confiança; Noções dos Testes paramétricos e não paramétricos; Testes de hipótese; Testes estatísticos para dados categóricos; Testes estatísticos para dados contínuos; Critérios para escolha do teste estatístico; Adequação da pergunta condutora da pesquisa ao método estatístico

**Referências básicas e complementares:**

BARROS, M. V. G. *et al.* **Análise de dados em saúde**. Londrina: Midiograf, 2012.

JEKEL, James F.; ELMORE, Joann G.; KATZ, David L. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 432p.

VIEIRA, S. **Bioestatística: Tópicos avançados**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

TOLEDO, Geraldo L. **Estatística Básica**. 2. ed. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012. 459 p.

TRIOLA, M.F.; FLORES, V. R. L. F. e (Trad.); FLORES, A. M. L. F. e (Ver.).

**Introdução à estatística**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. 656 p.

**Disciplina: Arteterapia**

CH: 30h Teórica 00h Prática CH total: 30h

(X) Componente curricular eletivo

**Ementa:** História, função e linguagens da arte. Processos de criação e expressão artísticas. Introdução ao estudo da arteterapia, conceitos e aplicações. Formação e atuação em arteterapia. Arteterapia e Saúde Mental. Ateliê e técnicas arte terapêuticas. Introdução ao estudo dos símbolos e mitos. Vivências criativas sensibilizadoras. A relação arte terapeuta-cliente. O corpo na arteterapia.

**Conteúdo programático:** Arte: história, sentidos, funções e linguagens. Os processos de criação e expressão artísticas. A arteterapia: conceitos e aplicações. A formação e atuação em arteterapia. Arteterapia e Saúde Mental: práticas integrativas. O ateliê, as técnicas arte terapêuticas e os materiais expressivos: experimentações criativas. Vivências sensibilizadoras. Introdução ao estudo dos símbolos e mitos em culturas diversas. A relação arte terapeuta-cliente: questões e cuidados éticos. O corpo como primeiro dispositivo na arteterapia: possibilidades e limites. Arte e loucura: painel sobre Carl Gustav Jung, Nise da Silveira e Arthur Bispo do Rosário.

**Referências básicas e complementares:**

ABRÃO, B. S.; COSCODAI, M. U. **Dicionário de mitologia**. São Paulo: Best Seller, 2000.

ARNHEIM, R. **Intuição e intelecto na arte**. 2a ed., São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BELLO, Susan. **Pintando sua alma**: método de desenvolvimento da personalidade criativa. Rio de Janeiro: Wak, 2003.

CANCLINI, N. G. **A produção simbólica** – Teoria e metodologia em sociologia da arte. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1979.

FERRAZ, M. H. C. T. **Arte e loucura**. São Paulo: Lemos Editorial, 1998.

FISHER, Ernest. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Rio de Janeiro: LTC Livros Técnicos e Científicos, 1995

HEIDE, Paul Von Der. **Terapia Artística**. São Paulo: Antroposófica, 1987.

JUNG, C. G. **O homem e seus símbolos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

LIEBMANN, Marian. **Exercícios de arte para grupos**. São Paulo: Summus, 2000.

MILITÃO, Albigenor. S.O.S.: **dinâmica de grupo**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

ELIADE, M. **Mito e realidade**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

SALTINI, Cláudio J. P. **Afetividade & Inteligência**: a emoção na educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Cultrix, 1995.

PAÏN, S. e JARREAU, G. **Teoria e técnica da arteterapia**: a compreensão do sujeito. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PENNA, Antonio Gomes. **Linguagem, personalidade e terapia**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1980.

VALLADARES, A. C. A. **Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental**. São Paulo: Vetor, 2004.

WOOLGER, Jennifer Barker e WOOLGER, Roger J. **A deusa interior**: um guia sobre os eternos mitos femininos que nossas vidas. São Paulo: Cultrix, 1994.

**Disciplina: Biossegurança em Saúde**

CH: 45h Teórica 00h Prática CH total: 45h

(X) Componente curricular eletivo

**Ementa:** Bases conceituais e ético-legais no cuidado de enfermagem relacionado à biossegurança na prevenção de riscos, com foco na prevenção de riscos ocupacionais.

Educação, proteção e prevenção à exposição de agentes infecciosos e transmissíveis, voltadas aos usuários e trabalhadores. Medidas educativas e protocolares de proteção e prevenção adotadas pela enfermagem na exposição ocupacional.

**Conteúdo programático:** Conceitos, importância, segurança no trabalho, riscos; Área da Saúde: Responsabilidade, conduta em laboratório. Definições: esterilização, desinfecção, antissepsia, micro-organismos. Normas básicas de biossegurança: Boas práticas laboratoriais Equipamentos de proteção individual e coletiva: Classificação dos laboratórios: níveis de segurança. Classificação dos riscos à saúde: sinalização de risco material. Riscos Biológicos: sangue, secreções, entre outros. Riscos Químicos: Laboratório de análises clínicas, farmácia de manipulação, farmácia industrial e alimentos. Riscos Físicos: Laboratório de análises clínicas, farmácia de manipulação, farmácia industrial e alimentos. Riscos Ergonômicos: Laboratório de análises clínicas, farmácia de manipulação, farmácia industrial e alimentos e farmácia comercial. Mapas de risco: elaboração. Noções de Primeiros Socorros: Acidentes com perfurocortantes, produtos químicos, desmaios, convulsões, entre outros. Doenças ocupacionais: HIV e Hepatites. Inativação e descarte de resíduos químicos e biológicos: separação, processamento, destino. Vigilância Médica: vacinação, exames periódicos, comprovação sorológica. Transporte de materiais químicos e biológicos: Saneantes: detergentes, desinfetantes, Arquitetura: lab. Análises clínicas, postos de coleta, farmácia de manipulação, lab. biologia molecular e farmácia comercial. Utilização de espécies animais em experimentação científica: tipos, instalações.

**Referências básicas e complementares:**

CASSETTARI, VC, Balsamo, AC, Rodrigues I. **Manual para prevenção das infecções hospitalares** 2009. São Paulo: Hospital Universitário da Universidade de São Paulo , 2009.

LOPES, E.A. **Guia para elaboração dos procedimentos operacionais padronizados exigidos pela RDC N 275 da ANVISA.** São Paulo: Livraria Varela, 2004. 236p. ISBN 85-85519-77-0.

OPPERMANN, Carla Maria. **Manual de Biossegurança para serviços de saúde;** Porto Alegre: PMPA/SMS/CGVS, 2003.

HIRATA, M.H.; M. F.J. **Manual de biossegurança.** Barueri: Manole, 2002.496p.

TEIXEIRA, Pedro; VALLE, Sílvio. **Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1996. 362p. ISBN 8585676-29-

**Disciplina: Enfermagem em Oncologia**

CH: 45h Teórica 00h Prática CH total: 45h

(X) Componente curricular eletivo

**Ementa:** Compreensão dos princípios básicos da fisiopatologia, prevenção, tratamento do câncer e aspectos éticos, bem como os cuidados de enfermagem a pacientes oncológicos com base na humanização da assistência. Envolve a compreensão do cuidado de enfermagem na oncologia clínica, quimioterapia, radioterapia, cuidados paliativos e transplante de medula óssea. Promove a reflexão acerca do relacionamento enfermeiro/paciente e família/cuidador.

**Conteúdo programático:** Situação do Câncer no Brasil – Incidência e mortalidade – Magnitude do câncer no Brasil, perfil da incidência e mortalidade, tendência para os principais tipos de câncer e diferenças regionais; Fisiopatologia do câncer – Oncogênese, biologia tumoral (ciclo celular e crescimento tecidual); Classificação e nomenclatura dos tumores, tumores malignos e benignos, gradação e estadiamento dos tumores malignos; Políticas Públicas de Saúde – HumanizaSUS (Política de Humanização da Atenção e da Gestão à Saúde, Política Nacional de Atenção Oncológica (UNACON e CACON, Centro

de referência de alta complexidade em oncologia, Projeto de expansão da assistência oncológica no Brasil), Programa de controle do tabagismo, Ações do controle do colo de útero e da mama, Programa de integração docente assistencial na área do Câncer (PIDAAC); Bioética, ética e assistência de Enfermagem área oncológica – Dilemas éticos vivenciados pelos profissionais de saúde (vida e morte), bioética e questão da assistência oncológica; Ações de prevenção primária e secundária no controle do câncer – Primária: Fatores de risco para o câncer, alimentação, sobrepeso e obesidade, atividade física, álcool, exposição solar, exposição ocupacional, infecções e risco de câncer, tabagismo. Secundárias: Meios para detecção precoce; Intervenções de enfermagem no controle do câncer – câncer de pele, mama, colo do útero, próstata, pulmão, cólon e reto; Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente oncológico Bases do tratamento – Cirurgia, radioterapia, iodoterapia, quimioterapia antineoplásica, transplante de células tronco hematopoética, serviço de enfermagem em clínica da dor e cuidados paliativos; Procedimentos e cuidados especiais – Cateter venoso central de longa permanência. Estomaterapia. Cuidados Paliativos.

Referências Básica e complementar:

MARQUES, Cristina de Lima Tavares de Queiroz (Org.). **Oncologia: uma abordagem multidisciplinar**. Recife: Carpe Diem, 2015. 821 p.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (BRASIL). **Ações de enfermagem para o controle de câncer: uma proposta de integração ensino-serviço**. 3. ed., rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: INCA, 2008. 628 p.

SMELTZER, Suzanne C.; BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith; SMELTZER, Suzanne C. O'Connell. **Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

ENFERMAGEM médico-cirúrgica. (Incrivelmente fácil). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, 886 p.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer**. 6. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2020. 112 p

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **O câncer e seus fatores de risco: o que a educação pode evitar?** Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. 2 ed. Ver atual. Rio de Janeiro: INCA, 2013. 54 p.

BRASIL. Ministério da Saúde/ Secretaria de Atenção à Saúde/ Departamento de Regulação, Avaliação e Controle/Coordenação Geral de Sistemas de Informação – 21ª Edição. Setembro de 2015. **Manual de Bases Técnicas da Oncologia – SIA/SUS - Sistema de Informações Ambulatoriais**. 135 p.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer (Brasil). **Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço**. Instituto Nacional de Câncer. – 3. ed. rev. atual. ampl. – Rio de Janeiro: INCA, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria N° 874, de 16 de maio de 2013**. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0874\\_16\\_05\\_2013.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0874_16_05_2013.html). Acesso em: 16 fev. 2020.

**Disciplina: Fitoterapia**

CH: 45h Teórica 00h Prática CH total: 45h

(X) Componente curricular eletivo

**Ementa:** Introdução aos conceitos em fitoterapia, políticas públicas e legislações vigentes sobre plantas medicinais e fitoterápicos, enfatizando a fotoquímica dos produtos naturais, inter-relacionamento da fitoterapia com a medicina popular, a holística e a

antroposófica. Estabelecimento de relação com as terapias não convencionais e as práticas alternativas em saúde e a aplicação da fitoterapia, as ações e reações adversas farmacológicas, farmacognosia, toxicidade e métodos de extração.

**Conteúdo programático:** Conceitos e definições em fitoterapia; políticas públicas e legislação vigente sobre plantas medicinais e fitoterápicos; Fitoquímica de produtos naturais: metabólitos primários e secundários; Fitoterápicos: conhecimento popular x conhecimento científico x práticas alternativas em saúde; Ações e interações farmacológicas de plantas medicinais nos sistemas orgânicos. Preparações farmacêuticas em fitoterapia; Métodos de extração em fitoterapia: decocção, infusão, tinturas, maceração, extratos, óleos, entre outros. Noções sobre toxicidade de plantas medicinais (Fito toxicologia); principais interações medicamentosas envolvendo as plantas medicinais e os fitoterápicos. O uso racional de plantas medicinais na saúde. Pesquisa e ética na utilização de plantas medicinais e seus derivados: Registro Científico de espécime vegetal (*Voucher*); uso pré-clínico e clínico de produtos naturais.

**Referências básicas e complementares:**

BARNES, J.; ANDERSON, L. A.; PHILLIPSON J. D. **Fitoterápicos**. 3.ed. Porto Alegre: Artemed, 2012.

BRASIL. Ministério Da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **A fitoterapia no SUS e o programa de pesquisas de plantas medicinais da central de medicamentos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. **Programa nacional de plantas medicinais e fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

**Disciplina: Inglês Instrumental**

CH: 30h Teórica 00h Prática CH total: 30 h

(X) Componente curricular eletivo

**Ementa:** Estudo de estruturas gramaticais, léxicas, textuais na língua inglesa, com ênfase na leitura e compreensão de textos científicos trabalhados na área de saúde.

**Conteúdo programático:** Estratégias de compreensão escrita; Estudo de itens lexicais da área de saúde. Categorias gramaticais que ajudam na compreensão de textos em língua inglesa. Estudo da estrutura textual: os gêneros textuais, o processamento textual e a produção de sentido. Uso de softwares no processo de tradução. Técnica de tradução.

**Referências Básica e complementar:**

AMÓS, E.; KRESCHEN, E. Aquarius - **Simplified Grammar Book**. São Paulo: Moderna, 2007.

ALLIANDRO, H. **Dicionário Escolar Inglês-Português**. Ao livro Técnico, Rio de Janeiro: 2000.

**Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês: português/inglês, inglês/português**. Oxford: Oxford University Press, 2011.

FURSTENAU, E. **Novo Dicionário de Termos Técnicos** – vol. 1 e 2. 19, ed. rev. e ampl. São Paulo: Globo, 2010.

LAPKOSKI. Graziella Araújo de Oliveira. **Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa**. Curitiba: Idpex, 2011. (Série Língua Inglesa em foco).

TAYLOR, J. **Gramática Delti da Língua Inglesa**. Ao Livro Técnico, RJ. 1995.

**Disciplina: Interpretação de Exames Laboratoriais**

CH: 45h Teórica 00h Prática CH total: 45h

(X) Componente curricular eletivo

**Ementa:** Estudo dos exames laboratoriais de rotina, desde a coleta e interpretação, às correlações clínicas na prática da (o) enfermeira (o).

**Conteúdo programático:** Utilização e solicitação dos exames laboratoriais por profissionais de enfermagem, coleta de exames; Exames Hematológicos Eritrograma I e II; Anemias e Policitemias; Leucograma I e II; Hemostasia; bioquímica clínica (Função renal); Função Pancreática; Função cardíaca; Derrames cavitários; Hemoterapia. Outros exames: Anticorpos contra rubéola; Anticorpos contra toxoplasmose; Anticorpos contra HIVI; LCR; Líquido ascítico e pleural.

**Referências básicas e complementares:**

BOGLIOLO, L.; BRASILEIRO FILHO, G. **Patologia geral**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

CARNEIRO, A. D. *et al.* Prescrição de medicamentos e solicitação de exames por enfermeiros no PSF: aspectos, éticos e legais. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 10, n. 03, p.75665, 2008.

LIMA, A. Oliveira. **Métodos de Laboratório Aplicados à Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

SALES, O. **Leitura e Interpretação de Exames em Enfermagem**. Editora: Ab Editora, 2008.

WILLIAMSON, Mary A.; SNYDER, L. Michael. **Interpretação de Exames Laboratoriais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

**Disciplina: Libras**

CH: 60h Teórica 00h Prática CH total: 60h

(X ) Componente curricular eletivo

**Ementa:** A educação do surdo no processo histórico e cultural. Estudo da estrutura da Língua de Sinais Brasileira para comunicação funcional entre ouvintes e surdos aplicados à área da saúde.

**Conteúdo programático:** Cultura surda e cidadania brasileira. A Língua de Sinais Brasileira e a constituição linguística do sujeito surdo. Estrutura da Língua de Sinais: alfabeto manual e datilológico. Prática introdutória de Libras: diálogo e conversação.

**Referências básicas e complementares:**

GESSER, A. Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

HONORA, M. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. Colaboração de Mary Lopes Esteves Frizanco. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

FERREIRA, L. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2010.

**CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, V. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue – Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. (vol. I e II). São Paulo: EDUSP, 2001**

**COMPLEMENTAR:**

FELIPE, T. A. Libras em Contexto. Brasília: MEC:SEESP. 7a edição, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais. Brasília: MEC:SEESP, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Decreto no 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SACKS, O; W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SKLIAR, C. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.  
STRNADOVÁ, V. Como é Ser Surdo. Petrópolis, RJ: Babel Editora, 2000.  
BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. O Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Colaboração de Heloisa Moreira Lima Sales. Brasília: DF: MEC/SEESP, 2004. V 1, V 2.  
BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Programa nacional de apoio à educação desurdos: o tradutor e intérprete da língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC:SEESP, 2004. GÓES, M.C.R.de. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados, 1996.  
CASTRO J, G. de. Variação Linguística em Língua de Sinais Brasileira: foco no léxico. Dissertação de Mestrado, Brasília: UnB, 2011.  
COUTINHO, D. LIBRAS e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças. João Pessoa: Arpoador, 2000.

**Disciplina: Oncologia Celular e Molecular**

CH: 30h Teórica 00h Prática CH total: 30h

(X) Componente curricular eletivo

**Ementa:** Estudo dos mecanismos bioquímicos das neoplasias e dos seus marcadores moleculares. Conhecimento aplicado à cancerologia e às principais rotas bioquímicas envolvidas. Estudo da oncogenética, mutações, aplicações clínicas e novas perspectivas relacionadas ao câncer.

**Conteúdo programático:** Bases da carcinogênese; O ciclo celular. Os pontos de checagem. Principais marcadores moleculares do ciclo. A oncogenética. As mutações gênicas e cromossômicas. Aplicações clínicas aplicadas ao câncer. Novas perspectivas científicas relacionadas ao câncer. Distúrbios de crescimento. Carcinogênese e Neoplasias

**Referências básicas e complementares:**

FERREIRA, CARLOS GIL; ROCHA, JOSÉ CLÁUDIO. **Oncologia Molecular**. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.

WEINBERG, R. A. **The Biology of Cancer**. EUA: Garland Science, 2006.

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo Patologia Geral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

THOMPSON E THOMPSON. **Genética Médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2008.

**Disciplina: Planejamento Interdisciplinar e Interprofissional nos Serviços de Saúde**

CH: 30h Teórica 15h Prática CH total: 45h

(X) Componente curricular eletivo

**Ementa:** Aspectos teóricos e práticos do planejamento em saúde na atuação interdisciplinar e interprofissional nos serviços da Atenção Básica no SUS. Vivência da elaboração de estratégias para adequação da assistência, conforme as necessidades de saúde da população e a capacidade dos serviços.

**Conteúdo programático:** Planejamento Estratégico Situacional em saúde: análise situacional, plano de ação e avaliação. Gestão e organização dos serviços de saúde no SUS. Auditoria nos serviços de saúde. Planejamento interdisciplinar e interprofissional: atuação profissional na Atenção Básica.

**Referências básicas e complementares:**

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de Cássia (orgs.).

**Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MOYSÉS FILHO, Jamil; KESTELMAN, Helio Nahmen; BECKER JUNIOR, Luiz Carlos; TORRES, Maria Cândida S. **Planejamento e gestão estratégica em organizações de saúde**. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 157 p. (Gestão em saúde). ISBN 978-85-225-0846-4.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento Nacional de Auditoria do SUS. **Princípios, diretrizes e regras da auditoria do SUS no âmbito do Ministério da Saúde** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 48 p.: il. ISBN 978-85-334-2561-3.

SPILLER, Eduardo Santiago. **Gestão dos serviços em saúde**. Rio de Janeiro: FGV, 2009. 172 p. (Gestão em saúde) ISBN 978-85-225- 0760-3.

**Disciplina: Português Instrumental**

CH: 30h Teórica 00h Prática CH total: 30h

(X) Componente curricular eletivo

**Ementa:** Desenvolver conhecimentos sobre a língua e a linguagem que favoreçam competências em leitura e escrita de textos em gêneros diversos.

**Conteúdo programático:** Conceitos básicos de linguagem, língua e comunicação e aspectos gramaticais da língua portuguesa; Análise de textos: conteúdo, objeto e compreensão crítica dos textos; Relações intertextuais; Estrutura - principais mecanismos de coesão e coerência textuais; Noções metodológicas de leitura, interpretação e produção de textos acadêmicos: ênfase em resumo, resenha e relatório.

**Referências básicas e complementares:**

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino:** outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ANTUNES, Irandé. **Análise de Textos:** fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007.

KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, I. G. V. **Ler e escrever:** estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2014.

KOCH, I. G. V. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1991.

**Disciplina: Práticas Integrativas e Complementares**

CH: 30h Teórica 00h Prática CH total: 30h

(X) Componente curricular eletivo

**Ementa:** Estudo dos fundamentos básicos das terapias integrativas e complementares do Sistema Único de Saúde (SUS) no cuidado à saúde humana. Desenvolvimento de conhecimentos sobre a Práticas Integrativas no Brasil e no mundo e a relevância na atuação de enfermeiros.

**Conteúdo programático:**

Compreensão sobre o ser humano e o processo saúde-doença em diferentes culturas e épocas – Incidência e mortalidade – Magnitude das doenças no mundo, perfil da incidência e mortalidade, tendência para as principais doenças que afetam a humanidade; Paradigma da determinação social da doença: Toque terapêutico; Transdução de estímulos; Correlação entre doenças psicossomáticas e reumáticas; Fundamentos das modalidades das PNPICs; Instrumentos de qualidade de vida; Ciência, saúde e

espiritualidade. Aspectos Regulatórios de Terapias Integrativas e Complementares A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Desenvolvimento das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no Sistema Único de Saúde (SUS). Desenvolvimento das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no mundo. Inovações em Terapias Integrativas e Complementares. Bioética, ética e assistência de Enfermagem nas terapias alternativas e complementares no Sistema Único de Saúde - SUS – Dilemas éticos vivenciados pelos profissionais de saúde. Terapias Alternativas e Qualidade de Vida Fundamentos da terapia alternativa. Terapias alternativas corporais: Sspaterapia. Geoterapia, Reflexologia Podal e Ozonioterapia. Hidroterapias e Yoga, Ayurveda e Shantala. Energéticas: Reiki e Imposição de Mãos. Bioenergética. Metafísica Quântica. Constelações Familiares. Orientais Medicina Tradicional Chinesa: Taoísmo. Acupuntura. Auriculoterapia. Moxabustão e Ventosas. Terapias para o Bem-estar: Terapia de Florais. Musicoterapia e Arteterapia. Terapias Comunitárias: Dança Circular e Biodança; Musicoterapia; Tai Chi Chuan; Práticas Meditativas; Prática Terapêutica e Conceitos da Yoga; Práticas de Reflexologia e Auriculoterapia; Técnicas de Massoterapia e Do-in.

**Referências básicas e complementares:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPICUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 92 p. - (Série B. Textos Básicos de Saúde).

ERNST, E.; WHITE, A. Acupuntura: uma avaliação científica. São Paulo: Manole, 2001. FERRO, D. Fitoterapia: conceitos clínicos. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006. 502 p.

FETROW, C.W.; AVILLA, R.J. Manual de medicina alternativa para o profissional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 743p.

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro: IMS-UERJ-Abrasco, 2003.

BRASIL; Ministério da Saúde. Ministério da Saúde inclui 10 novas práticas integrativas no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. ISBN 00000. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/42737-ministerio-da-saude-inclui-10-novas-praticas-integrativas-no-sus>

BRASIL; Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS ATITUDE DE AMPLIAÇÃO DE ACESSO. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. ISBN 000000. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_praticas\\_integrativas\\_complementares\\_2ed.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf)

GERBER, Richard. Medicina Vibracional - Uma medicina para o futuro. São Paulo: Cultrix, 2002. ISBN 8531602556.

PAIXÃO, Dilmar Xavier da. A poesia no currículo e suas possibilidades como presença formadora, ressignificada, interdisciplinar, multidimensional e pluricomunicativa de saberes. Lajeado: Univates, 2017. ISBN 001051330. Disponível em:

[https://sabi.ufrgs.br/F/EAFQPQ479S7N6HM7P5DNSBY6XTKA2BKYFET6BHT7QAEF4CFVBF-](https://sabi.ufrgs.br/F/EAFQPQ479S7N6HM7P5DNSBY6XTKA2BKYFET6BHT7QAEF4CFVBF-00216?func=full-set-set)

00216?func=full-set-set

PAIXÃO, Dilmar Xavier da. Mais do que palavrórios, há tantas mãos no aprendizado com as pessoas. Porto Alegre: Partenon Literário, 2016. ISBN 001006537. Disponível em: FERREIRA, Ronaldo Rossi. Pontos de contatos necessários entre o saber popular e o saber técnico-científico: propondo reflexões a partir das leituras de Paulo Freire. Rio Grande: Furg, 2017. ISBN 001023731. Disponível em:

[https://sabi.ufrgs.br/F/EAFQPQ479S7N6HM7P5DNSBY6XTKA2BKYFET6BHT7QAEF4CFVBF-](https://sabi.ufrgs.br/F/EAFQPQ479S7N6HM7P5DNSBY6XTKA2BKYFET6BHT7QAEF4CFVBF-00072?func=full-set-set)

00072?func=full-set-set

RAMBO, Ricardo Albino. Formação política e educação popular: Um estudo da formação de líderes na Lomba do Pinheiro. Porto Alegre: Ufrgs, 2017. ISBN 001064482. Disponível em:

<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/172183/001058393.pdf?sequence=1>

SIEBENEICHLER, Priscila. Práticas integrativas e complementares em saúde na universidade. Porto Alegre: Ufrgs, 2015. ISBN 000987549. Washington, D.C: OPAS, 2007.

Renovação da Atenção Primária em Saúde nas Américas: documento do posicionamento da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPS/OMS).

BARROS, N.F. O cuidado emancipador e a simetria de poder. Revista do centro de pesquisa e formação. Revista do Centro de Pesquisa e Formação. 2020; 10:216-

232. <https://sabi.ufrgs.br/F/EAFQPQ479S7N6HM7P5DNSBY6XTKA2BKYFET6BHT7QAEF4CFVBF-00149?func=full-set-set>

**Disciplina: Relação Interpessoal e Dinâmica de Grupo**

CH: 45h Teórica 00h Prática CH total: 45h

(X) Componente Curricular Eletivo

**Ementa:** Noções de grupo e dos fundamentos grupais. O comportamento humano e a interação social comunicação humana, vivência de sensibilidade e de dinâmica de grupo e as aplicabilidades na prática educativa.

**Conteúdo programático:** Relações interpessoais e autoestima. Homem, um ser relacional. Vivência dinâmica, técnica e jogo. Dinâmica de grupos. Cantiga de rodas.

**Referências básicas e complementares:**

ANTUNES, Celso. **Relações Interpessoais e autoestima:** a sala como espaço do crescimento integral. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

FERREIRA, Solange Lima. **Atividades Recreativas para dias de chuva.** Rio de Janeiro: SPRINT. 1999.

FRITZEN, Silvino José. **Exercícios práticos de dinâmicas para grupo.** Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

MILITÃO, Rose; MILITÃO, Albigenor. **Jogos, Dinâmicos e vivenciais grupais.** Rio de Janeiro: Qualituaikeditora. 2002.

**Disciplina: Saúde do trabalhador**

CH: 45h Teórica 00h Prática CH total: 45h

(X) Componente Curricular Eletivo

**Ementa:** Trabalho como Determinante do Processo Saúde-Doença. Política de Saúde do Trabalhador/Trabalhadora. Vigilância Epidemiológica em Saúde do Trabalhador. Processo Saúde-Doença no Ambiente de Trabalho.

**Conteúdo programático:** Variáveis determinantes do adoecimento dos trabalhadores (condições organizacionais e físicas do ambiente de trabalho; relações sociais no trabalho e formas de gestão do trabalho). Portaria Nº 1.823/2012 (implantação e implementação da Política de Atenção à Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora na rede básica de atenção à saúde); Organização da vigilância epidemiológica das doenças e agravos de notificação compulsória em saúde do trabalhador (análise permanente da situação de saúde e dos determinantes do processo saúde-doença para orientar o planejamento de ações de promoção da saúde e de redução da morbimortalidade decorrentes do modelo de desenvolvimento e do processo produtivo). Saúde e Ambiente do Trabalho (análise crítica; planejamento; implementação, desenvolvimento e avaliação de políticas públicas e tecnologias na área da Saúde, Ambiente e Trabalho).

**Referências básicas e complementares:**

ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Epidemiologia e Saúde:** fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

ALVES, Giovanni. **Trabalho e subjetividade:** o espírito do toyotismo na era do capitalismo manipulatório. São Paulo: Boitempo, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde:** volume único [recurso eletrônico] 3ª. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

Disponível em: <https://bit.ly/2IZ1YFp>.

BRASIL. (2014), **Anuário Estatístico da Previdência Social:** Benefícios Previdenciários e Acidentários. Brasília, Ministério da Previdência e Assistência Social. Disponível em: [www.previdencia.gov.br](http://www.previdencia.gov.br)

BRASIL. **Portaria Nº 1.823, de 23 de agosto de 2012.**

Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Brasília: Ministério da Saúde: 2012.

CARDOSO, Ana Claudia Moreira. Indicadores sobre riscos psicossociais no trabalho. In: SILVEIRA, M. A. (org.). Aspectos psicossociais e sustentabilidade em organizações: saúde, segurança e qualidade de vida no trabalho. Campinas: Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer, 2014.

CARDOSO, Ana Claudia Moreira *et al.* **Tempo de trabalho no Brasil:** o negociado e o não negociado". Anais do XII Encontro Nacional da Abet. João Pessoa, Abet, 2011.

CATALDI, Maria José. (2011). **Stress no meio ambiente de trabalho.** São Paulo, LTr. EUROFOUND- Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho. **Evolução ao longo do tempo:** primeiras conclusões do Quinto Inquérito Europeu sobre as Condições de Trabalho. Luxemburgo. Eurofound, 2011.

FRANCO, Tânia; DRUCK, Graça & SELIGMANN-SILVA, Edith. As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v.122, n.35, p. 229-248, 2010.

LAURELL, Asa Cristina; NORIEGA, Mariano. **Processo de produção e saúde:** trabalho e desgaste operário. São Paulo: Hucitec, 1989.

LEE, Sangheon *et al.* **Duração do trabalho em todo o mundo**: tendências de jornadas de trabalho, legislação e políticas numa perspectiva global e comparada. Brasília: OIT/Secretaria Internacional do Trabalho, 2009.

MAENO, Maria; PARARELLI, Renata. O trabalho como ele é e a saúde mental do trabalhador. *In*: SILVEIRA, M. A. (org.). **Inovação para o desenvolvimento de organizações sustentáveis**: trabalho, fatores psicossociais e ambiente saudável. Campinas: Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer, 2013.

MENDES, René; DIAS, Elizabeth Costa. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. *Isso. Saúde Pública*, São Paulo, v. 25, n. 5, 1991. Disponível em: [http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89101991000500003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101991000500003&lng=en&nrm=iso)

SOUZA. **Pesquisa**: o impacto da organização e do ambiente de trabalho bancários na saúde física e mental da categoria. Seminário Internacional Saúde dos Bancários. São Paulo: Sindicato dos Bancários, 2011.

**Disciplina: Tópicos Neurofarmacológicos da dependência química na adolescência**

CH: 30h Teórica 00h Prática CH total: 30h

(X) Componente curricular eletivo

**Ementa:** Estudo das dependências químicas em seus aspectos neurofarmacológicos, de prevenção e tratamento, especificamente na adolescência, momento crítico para início do uso de drogas.

**Conteúdo programático:** Farmacologia na dependência química; Neurobiologia dos comportamentos relacionados ao uso de substâncias psicoativas; Etiologia dos transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas; Epidemiologia do uso, do abuso e da dependência de substâncias psicoativas; Critérios de diagnóstico e classificação; Drogas específicas de abuso e dependência. Políticas públicas para usuários de álcool e outras drogas e Legislação sobre o uso de drogas no Brasil. Estratégias para prevenção, tratamento e redução de danos na rede de atenção SUS.

**Referências básicas e complementares:**

DIEHL A.; Daniel Cruz Cordeiro; Ronaldo Laranjeira, **Dependência química: Prevenção, Tratamento e Políticas Públicas**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ANDRADE, A.L.M.; MICHELI, D.; SILVA, E.A. **Neurociências do abuso de drogas em adolescentes**. *In*: RANZONI, T. M.; SILVEIRA, P. S. (orgs.). *Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no contexto escolar*. Juiz de Fora: UFJF / CREAD-UFJF. 2014.

BRASIL. **Lei n. 11.343, de 23 de agosto de 2006**. Dispõe sobre medidas de prevenção e repressão ao tráfico ilícito e uso indevido de substâncias entorpecentes. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. **Portaria N° 1.028, de 1º de julho de 2005** - Determina que as ações que visam à redução de danos sociais e à saúde, decorrentes do uso de produtos, substâncias ou drogas que causem dependência, sejam reguladas por esta Portaria. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

**Disciplina: Vivência interprofissional em saúde**

CH: 15h Teórica 30h Prática CH total: 45h

(X) Componente curricular eletivo

**Ementa:** Bases teórico-conceituais, metodológicas e as competências para a atuação interprofissional em saúde com o diagnóstico do cenário atual da formação e da prática interprofissional. Vivência do trabalho em equipe na Atenção Básica no SUS, com foco nas necessidades de saúde dos usuários/população e na colaboração interprofissional.

**Conteúdo programático:** Bases para compreensão da importância das práticas colaborativas na saúde; Cenário atual da formação e da prática interprofissional em saúde; Trabalho em equipe de saúde com foco nas necessidades de saúde dos usuários/população e na colaboração interprofissional; Comunicação interprofissional e com os usuários dos serviços e população do território: instrumento para o trabalho em equipe interprofissional.

**Referências Básica e complementar:**

AGRELI, H.F.; PEDUZZI, M.; SILVA, M. C. Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa. **Interface Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, p. 905-916, 2016.

COSTA, M.V.; PEDUZZI, M.; FILHO, J.R.F. ; SILVA, C.B.G. **Educação interprofissional em Saúde**. UFRN: Secretaria de Educação à Distância-SEDIS, 2008. 85p. Disponível em:

<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/dezembro/12/EducacaoInterprofisvional-em-Saude.pdf>.

PEDUZZI, M.; SANGALETI, C.T.; AGUIAR, C.; SOUZA, G.C.; SILVA, J.A.M.

**Trabalho em equipe sob a perspectiva interprofissional**, v.3, p.9-39, 2012.

COSTA, M. V.; BORGES, F. A. O Pró-PET Saúde frente aos desafios do processo de formação profissional em saúde. *Interface*, Botucatu, v.19, supl. 1, p. 753-763, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa**. Genebra: OMS, 2010.

SANT'ANNA DIAS, H.; DIAS DE LIMA, L.; TEIXEIRA, M. A trajetória da política nacional de reorientação da formação profissional em saúde no SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.18, n.6, p.1613-1624, 2013.

**Disciplina: Corpo e Diversidade**

CH: 45h Teórica      00h Prática      CH total: 45h

(X) Componente curricular eletivo

**Ementa:** Representações do corpo na cultura e sociedade. Teorias sobre o corpo. Simbologias do corpo. O corpo na saúde, educação e arte. Corpo e (auto)imagem. Corpo, subjetividade e expressividade. Corpo, gênero e sexualidade. Corpos dissidentes. Corpo racializado. Corpo e violência. Corpo e finitude. Corpo e espiritualidade.

**Conteúdo programático:** As representações do corpo na história, na cultura e na sociedade. As abordagens teóricas sobre o corpo na contemporaneidade. As psicologias do corpo. As simbologias e mitologias sobre o corpo. A percepção e compreensão do corpo na saúde, na educação e na arte. O corpo e a (auto)imagem: existência, poética e estética. O corpo, a subjetividade e a expressão na coletividade. Os corpos, os gêneros e as sexualidades. Os corpos dissidentes. Os corpos racializados. O lugar do corpo na cidade. O corpo e a violência. O corpo e a finitude. O corpo, a ancestralidade, a espiritualidade e a religião. Escritas de si: experimentos de criação performativa corporal.

**Referências básicas e complementares:**

- ALMEIDA, Sílvio. **O que é racismo estrutural?** São Paulo: Letramento, 2018.
- ARAÚJO, Jair Bueno de. **A (des)construção do discurso do corpo homossexual masculino:** uma trajetória histórica da desnaturalização dos dispositivos de poder. Salto: Schoba, 2012.
- ARROYO, Miguel G. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- FANON, F. **Pele negra, máscaras brancas.** Salvador: EDUFBA, 2008.
- HALL, S. **Cultura e representação.** Ed. PUC-Rio; Apicuri, 2011.
- BLAY, Eva Alterman (org.). **Feminismo e masculinidades:** novos caminhos para enfrentar a violência contra a mulher. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.
- LANGE; TARDIVO (org.) **Corpo, alteridade e sintoma:** diversidade e compreensão. São Paulo: Vetor 2011.
- LELOUP, Jean-yves. **O corpo e seus símbolos - uma antropologia essencial.** Petrópolis: Vozes, 2012
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir:** nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 2001.
- LUCAS LIMA, Carlos Henrique; NOGUEIRA, Gilmaro. **Um Corpo Possível:** ensaios sobre abjeção e existência cultural. , Rio de Janeiro: Ed. Multifoco, 2016.
- MONTAGNU, A. **Tocar:** o significado humano da pele. São Paulo: Summus, 2000.
- COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges (orgs.). **História do Corpo.** Petrópolis: Vozes, 2008, 3 volumes.
- SILVA, Ana Márcia. **Corpo, ciência e mercado:** reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo da felicidade. Florianópolis: UFSC/Autores Associados, 2001.
- BUTLER, Judith. **Discurso de ódio:** Uma política do performativo. São Paulo: EDUSP, 2021.
- GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. **Micropolítica:** cartografias do desejo. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.
- JACQUES, Paola B; BRITTO, F. **Corpocidade:** debates, ações e articulações. Salvador: EDUFBA, 2010.
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação:** Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- MISKOLCI, Richard. **Teoria Queer:** um aprendizado pelas diferenças. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

**Disciplina: Cuidar de enfermagem à pessoa com deficiência**

CH: 45h Teórica 00h Prática Extensão: h CH total: 45h

(X) Componente Curricular Eletivo

**Ementa:** Aspectos conceituais dos diferentes tipos de deficiência, com ênfase na atuação inclusiva e humanizada do enfermeiro frente às condições associadas à deficiência, aos desafios imbricados à rotina do cuidar, ao cuidador principal e à família, fomentando uma assistência de enfermagem holística, integral e com equidade, nos diferentes cenários do cuidar à pessoa com deficiência.

**Conteúdo Programático:** Os diferentes tipos de deficiência; Política Nacional de saúde da pessoa com deficiência; A chegada da pessoa com deficiência no contexto familiar - impactos e desafios; Assistência de enfermagem às principais condições associadas à deficiência (crises convulsivas, episódios de queda, sufocamento, lesões por pressão em pessoas contidas no leito, cadeira de rodas e/ou órteses e gestão medicamentosa); O

cuidador da pessoa com deficiência – perspectivas, inclusão no cuidado, direitos; Práticas holísticas e inclusivas do enfermeiro – O enfermeiro como promotor da assistência humanizada, integral, inclusiva à luz da rede de atenção à saúde.

**Referências básicas e complementares:**

ASSIS, Chico de; PEREIRA, Ismael; LISOA, Antonio (Colab.). **Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência em literatura de cordel**. Brasília, DF: Secretaria de Direitos Humanos, 2014 98 p.

ARAÚJO, Hélio de. **História de luta das pessoas com deficiência em Petrolina**. Petrolina: Gráfica Franciscana, 2015. 222 p.

RUZ, Álvaro Ricardo de Souza. **O direito à diferença/ as ações afirmativas como mecanismo de inclusão social de mulheres, negros, homossexuais e pessoas portadoras de deficiência**. 3. ed. Belo Horizonte: Arraes Editores, 2009. 250 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de saúde da pessoa com deficiência**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010 23p.

NÓBREGA, V.M. et al. Governance and support from the secondary social network in health care for children and adolescents with chronic diseases. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n.10, p.3257-3265, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320182310.13942018>. Acesso em: 19 nov. 2021.

GOLDIN, K. M.; CARVALHO, Z. M. F. Sentimentos das mães de crianças com paralisia cerebral à luz da teoria de Mishel. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 11-6, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n1/v16n1a02.pdf>. Acesso em: 25 jul.2019.

PACHECO, K.M.B.; ALVES, V.L.R. A história da deficiência, da marginalização à inclusão social: uma mudança de paradigma. **Acta Fisiátrica**, São Paulo, v. 14, n.4, p.242-248, 2007.

NERI, A.L.; CARVALHO, V.A.M.L. **O bem-estar do cuidador: aspectos psicossociais**. In: FREITAS, E.V. *et al.* **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. p. 778-790.

HOLANDA, C.M.A. et al. Support networks and people with physical disabilities: social inclusion and access to health services. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.20, n.1, p.175-184, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014201.19012013>. Acesso em: 19 nov. 2021.

CAMARGO-ROJAS, D. *et al.* Conhecimentos, atitudes e práticas de cuidadores de pessoas com deficiência, em processos de inclusão social no município de Madrid, Cundinamarca. **Rev Cienc Salud**, Colombia, v.13, n.2, p.171-185, 2015. Disponível em: [doi.org/10.12804/revsalud13.02.2015.04](https://doi.org/10.12804/revsalud13.02.2015.04). Acesso em: 19 nov. 2021.

ALMEIDA, I. J. S. *et al.* Interface entre políticas públicas de saúde e pessoas com deficiência à luz de teorias de enfermagem. In: CASTRO, L.H.A. (Org.). **Políticas e serviços de saúde 2**. Ponta Grossa: Atena, 2021. p.156-167.

**Disciplina: Saúde, Ambiente e Qualidade de Vida**

CH: 45h Teórica 00h Prática Extensão: h CH total: 45h

(X) Componente curricular eletivo

**Ementa:** Influência das condições ambientais, sociais e econômicas sobre a saúde de indivíduos e da população. Utilização de indicadores das dimensões biológica, sociocultural, econômica, política, ecológica e epidemiológica sobre o processo saúde-

doença. Ambiente global e investimentos na economia verde. Agentes ameaçadores do meio ambiente. Vigilância em Saúde.

**Conteúdo Programático:** Saúde X qualidade de vida; Determinantes ambientais da saúde: Poluição da água e do ar, a biodiversidade, o aquecimento global, a depleção da camada de ozônio, as condições das habitações, a qualidade dos transportes, a segurança alimentar, a gestão de resíduos, a política energética, o ambiente urbano; Determinantes econômicos da saúde: Distribuição de renda (o acesso a emprego, renda e segurança financeira podem determinar adesão de comportamentos saudáveis), desempenho econômico do país, rendimento, situação de emprego, ocupação, habitação; Determinantes sociais da saúde: Cultura, estilos de vida, gênero, etnia, classe social, idade, comportamentos relacionados com a saúde, as condições de vida e condições de trabalho, educação.

### **Referências básicas e complementares**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Mudanças climáticas e ambientais e seus efeitos na saúde: cenários e incertezas para o Brasil.** Brasília: Ministério da Saúde: 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Mudanças climáticas e ambientais e seus efeitos na saúde: cenários e incertezas para o Brasil.** Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2008. Disponível em <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/publicacoes-svs>. Acesso em 30 de Jul 2015.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. **Ciência & Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2000. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/962/4/Ci%C3%Aancia%20e%20tecnologia%20para%20o%20desenvolvimento%20sustent%C3%A1vel.pdf>. Acesso em 31 de Jul 2015.

FLECK, Marcelo Pio de Almeida. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. **Ciênc. saúde coletiva**, v.5, n.1, pp. 33-38, 2000. ISSN 1678-4561.

Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. 2000, vol.5, n.1, pp. 163-177. ISSN 1678-4561. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232000000100014>.

SILVA, L. A. A., GOMES, E. T. A.; SANTOS, M. F. S. Diferentes olhares sobre a natureza - representação social como instrumento para educação ambiental. **Estudos de Psicologia**, v.10, n.1, p. 41-51, 2005.

ANDRADE, F. P., GOMES, V, WENZEL, F. A, MUNIZ, R. M., SILVA, R. C. Ambiente, saúde e qualidade de vida: uma reflexão teórica. **Journal of Nursing and Health.** ISSN 2236-1987. Disponível em: [www.ufpel.ed.br/revistas](http://www.ufpel.ed.br/revistas).

GALO *et al.* Saúde e economia verde: desafios para o desenvolvimento sustentável e erradicação da pobreza. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.17, n.6, p.1457- 1468, 2012.

BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.5, n.1, p.163-177, 2000.

### **Complementar:**

ALBUQUERQUE, G.S.C.; SOUZA E SILVA, M.J. **Sobre a saúde, os determinantes da saúde e a determinação social da saúde.** Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/Q4fVqRpm5XfVnfq8HSCymkH/abstract/?lang=pt>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigilância,saúde ambiental e indicadores.** 2014.

Disponível em:

[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/vigilancia\\_saude\\_ambiental\\_indicadores\\_2014.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/vigilancia_saude_ambiental_indicadores_2014.pdf)  
Acesso em 31 de Jul 2015.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Mudança Climática e Saúde:** um perfil do Brasil. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; Ministério da Saúde; Organização Pan-Americana da Saúde, 2009. Disponível em <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/publicacoes-svs>. Acesso em: 30 jul. 2020.

**Disciplina: Saúde Única**

CH: 45h Teórica 00h Prática: Extensão: h CH total: 45h

(X) Componente Curricular Eletivo

**Ementa:** Estudo dos determinantes da ocorrência de zoonoses emergentes e reemergentes. Elaboração de estratégias multidisciplinares, multisetoriais, interinstitucionais, integrativas e colaborativas de promoção à saúde, considerando as inter-relações da tríade Ambiental- Humano-Animal sobre o processo saúde-doença. Análise e controle dos fatores físicos, químicos e biológicos do meio ambiente que afetam a saúde humana e animal. Efeitos da ação humana sobre o meio ambiente e outras formas de vida que repercutem sobre o ecossistema e sobre a própria humanidade.

**Conteúdo Programático:** Saúde única “*One Health*”: “One Health” é uma abordagem colaborativa, multissetorial e transdisciplinar – trabalhando nos níveis local, regional, nacional e global – com objetivo de melhorar os resultados na compreensão e no reconhecimento da interconexão entre pessoas, animais e ecossistemas. O conceito “One Health” resume uma ideia conhecida há mais de um século: saúde animal, saúde humana e saúde ambiental estão intrinsecamente entrelaçadas e interdependentes. A saúde de um afeta a saúde de todos. Entender a One Health como uma abordagem global colaborativa para entender e gerenciar os riscos para a saúde planetária e incentivar um equilíbrio ecossistêmico mais sustentável. Esta abordagem mobiliza vários setores, disciplinas e comunidades em vários níveis da sociedade para trabalharem juntos para promover o bem-estar e enfrentar ameaças à saúde e aos ecossistemas, ao mesmo tempo em que aborda a necessidade coletiva de água limpa, energia e ar, alimentos seguros e nutritivos, agindo sobre as mudanças climáticas e contribuindo para o desenvolvimento sustentável; Princípios de *Manhattan*: 1. Reconhecer a ligação essencial entre a saúde humana, dos animais domésticos e da vida selvagem e a ameaça que as doenças representam para as pessoas, seus suprimentos de alimentos e economias, e para a biodiversidade, essencial para manter os ambientes saudáveis e os ecossistemas funcionais de que todos precisamos; 2. Reconhecer que as decisões relativas ao uso da terra e da água têm implicações reais para a saúde. Alterações na resiliência dos ecossistemas e mudanças nos padrões de surgimento e propagação de doenças se manifestam quando deixamos de reconhecer essa relação; 3. Incluir estudos da saúde da vida selvagem como um componente essencial da prevenção, vigilância, monitoramento, controle e mitigação de doenças globais; 4. Reconhecer que os programas de saúde humana podem contribuir significativamente para os esforços de conservação; 5. Elaborar abordagens adaptativas, holísticas e voltadas para o futuro para a prevenção, vigilância, monitoramento, controle e mitigação de doenças emergentes e ressurgentes que levem em consideração as complexas interconexões entre as espécies; 6. Buscar oportunidades para integrar plenamente as perspectivas de conservação da biodiversidade e as necessidades humanas (incluindo aquelas relacionadas à saúde dos animais domésticos) ao desenvolver soluções para ameaças de doenças infecciosas; 7. Reduzir a demanda e melhor regulamentar o comércio de carne de caça e de animais silvestres, não apenas para proteger as populações da vida selvagem, mas também para diminuir os riscos de movimentação de doenças, transmissão entre espécies e o desenvolvimento de novas relações patógeno-hospedeiro. Os custos desse comércio mundial, em termos de impactos na saúde pública, agricultura

e conservação são enormes, e a comunidade global deve abordar esse comércio como uma ameaça real para a segurança socioeconômica global; 8. Restringir o abate em massa de espécies de vida selvagem em liberdade para controle de zoonoses, apenas para casos em que haja um consenso científico internacional multidisciplinar de que uma população de vida selvagem representa uma ameaça urgente e significativa à saúde humana, segurança alimentar ou saúde da vida selvagem de forma mais ampla; 9. Aumentar o investimento em uma infraestrutura global de saúde humana e animal de acordo com a gravidade das ameaças de doenças emergentes e ressurgentes para as pessoas, animais domésticos e vida selvagem. Aumentar a capacidade de vigilância global da saúde humana e animal e o compartilhamento rápido e claro de informações (levando em conta as barreiras do idioma) ajuda a melhorar a coordenação de respostas entre agências governamentais e não governamentais, instituições de saúde pública e animal, fabricantes de vacinas e de produtos farmacêuticos, entre outras partes interessadas; 10. Formar relações de colaboração entre governos, cidadãos e os setores públicos e privados, para enfrentar os desafios da saúde global e da conservação da biodiversidade; 11. Fornecer suporte e recursos adequados para redes globais de vigilância em saúde da vida selvagem, promovendo o intercâmbio de informações sobre doenças com setores de saúde pública e de saúde animal, como parte de um sistema de alerta precoce para o surgimento e ressurgimento de ameaças de doenças; 12. Investir na educação e na conscientização da população mundial para influenciar o processo político e aumentar o reconhecimento de que devemos entender melhor as relações entre saúde e a integridade dos ecossistemas, para ter sucesso na melhoria das perspectivas de um planeta mais saudável.

#### **Referências básicas e complementares**

##### Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. **Mudanças climáticas e ambientais e seus efeitos na saúde: cenários e incertezas para o Brasil**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2008. Disponível em <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/publicacoes-svs>. Acesso em 30 de Jul 2015.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. **Ciência & Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2000. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/962/4/Ci%C3%A4ncia%20e%20tecnologia%20para%20o%20desenvolvimento%20sustent%C3%A1vel.pdf>. Acesso em 31 de Jul 2015.

FLECK, Marcelo Pio de Almeida. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. **Ciênc Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.5, n.1, pp. 33-38, 2000.

Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciênc. saúde coletiva**, v.5, n.1, pp. 163-177, 2000.

SILVA, L. A. A., GOMES, E. T. A.; SANTOS, M. F. S. Diferentes olhares sobre a natureza - representação social como instrumento para educação ambiental. **Estudos de Psicologia**, v.10, n.1, p. 41-51, 2005.

ANDRADE, F. P. *et al.* Ambiente, saúde e qualidade de vida: uma reflexão teórica.

**Journal of Nursing and Health**. ISSN 2236-1987. Disponível em:

[www.ufpel.ed.br/revistas](http://www.ufpel.ed.br/revistas).

GALO *et al.* Saúde e economia verde: desafios para o desenvolvimento sustentável e erradicação da pobreza. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.17, n. 6, p.1457-1468, 2012.

BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.5, n.1, p.163-177, 2000.

**Complementar:**

RILEY, T. *et al.* One Health in Indigenous Communities: A Critical Review of the Evidence. **Int J Environ Res Public Health**, v.18, n.21, p.11303, 2021. doi:

10.3390/ijerph182111303. PMID: 34769820; PMCID: PMC8583238.

MORESCO, A.; FELTRER-RAMBAUD, Y.; WOLFMAN, D.; AGNEW, D.W.

Reproductive one health in primates. **Am J Primatol.**, v.84, n.4-5, e23325, 2022. doi: 10.1002/ajp.23325. Epub 2021 Sep 13. PMID: 34516669.

FASINA, F.O. *et al.* The one health landscape in Sub-Saharan African countries. **One Health**, v.13, p.100325, 2021. doi: 10.1016/j.onehlt.2021.100325. PMID: 34584927; PMCID: PMC8455361.

CAPPS, B. One health ethics. **Bioethics**, v.36, n.4, p.348-355, 2022. doi:

10.1111/bioe.12984. Epub 2021 Dec 12. PMID: 34897757.

VELAZQUEZ-MEZA, M.E. *et al.* Antimicrobial resistance: One Health approach. **Vet**

**World**, v.15, n.3, p.743-749, 2022. doi: 10.14202/vetworld.2022.743-749. Epub 2022 Mar 28. PMID: 35497962; PMCID: PMC9047147.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigilância, saúde ambiental e indicadores**. 2014.

Disponível em

[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/vigilancia\\_saude\\_ambiental\\_indicadores\\_2014.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/vigilancia_saude_ambiental_indicadores_2014.pdf)

Acesso em: 31 jul. 2015.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Mudança Climática e Saúde:**

um perfil do Brasil. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; Ministério da Saúde; Organização Pan-Americana da Saúde, 2009. Disponível em

<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/publicacoes-svs>. Acesso em: 30 jul. 2020.

Disponível em <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/publicacoes-svs>. Acesso em 30 de Jul 2015.

**Disciplina: Educação e relações étnico-raciais**

CH: 30h Teórica 00h Prática: Extensão: CH total: 30h

(X) Componente curricular eletivo

**Ementa:** Raça e racismo no Brasil. História e cultura afro-brasileira e indígena. Políticas públicas para a educação das relações étnico-raciais e os efeitos curriculares. As relações étnico-raciais no contexto educacional. A educação para a diversidade racial, étnica, cultural e social. Escola básica, cultura, raça e etnia: relações de poder simbólico e formação de subjetividades.

**Conteúdo Programático:**

Educação e exclusão social: Raça e racismo no Brasil: teorias raciais nos séculos XIX e XX; Colonialismo e colonialidade; História e cultura afro-brasileira e indígena. As relações étnico-raciais no contexto educacional: Políticas públicas para a educação das relações étnico-raciais e os efeitos curriculares; Ações afirmativas e cotas; A educação para a diversidade racial, étnica, cultural e social.

**Referências básicas e complementares**

ABRAMOWICZ, Anete; SILVÉRIO, Valter Roberto. **Afirmando diferenças:** montando o quebra-cabeça da diversidade na escola. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2010.

ABRAMOWICZ, Anete; BARBOSA, Lucia Maria de Assunção; SILVÉRIO, Valter Roberto 90 (orgs.). **Educação como prática da diferença**. Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2006.

ABRAMOWICZ, Anete; GOMES, Nilma Lino (Orgs.). **Educação e raça:** perspectivas

políticas, pedagógicas e estéticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BENTO, Maria Aparecida Silva (Org.). **Educação infantil, igualdade racial e diversidade:** aspectos políticos, jurídicos, conceituais. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT, 2012.

CARONE, Iracy; BENTO, Maria Aparecida Silva (org.). **Psicologia social do racismo:** estudos de branquitude e branqueamento no Brasil. Petrópolis, Rio de Janeiro, 2014.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas.** Salvador: EDUFBA, 2008.

GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha B. Gonçalves (org.). **Experiências étnico-culturais para a formação de professores.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil:** identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola.** 2. ed. Brasília: MEC, SECAD, 2005.

**Disciplina: Direitos Humanos e Cidadania**

CH: 45h Teórica 00h Prática: Extensão: CH total: 45h

(X) Componente curricular eletivo

**Ementa:** Direitos humanos. Legislação de direitos humanos. Situações cotidianas de violação de direitos humanos na área da saúde. Direitos humanos e saúde. Interface entre Enfermagem e direitos humanos. Política e Processo de humanização. Humanização no trabalho de enfermagem.

**Conteúdo Programático:**

Direitos humanos: conceito, dignidade humana, obrigações, valores humanos. Normativas e Monitoramento do cumprimento dos direitos humanos; Direitos humanos em saúde; A inter-relação entre os direitos humanos e a Enfermagem; A utilização dos direitos humanos pelos profissionais de Enfermagem; Papel dos profissionais de Enfermagem à luz dos direitos humanos; Direitos humanos dos pacientes hospitalizados, dos usuários da Atenção Primária à Saúde, de pessoas em situação de emergências e de grupos vulneráveis; Fundamentos básicos dos direitos de pacientes: idosos, crianças e adolescentes, mulheres, portadores de deficiências, pacientes privados de liberdade, paciente em situação paliativa, pacientes indígenas; Direitos trabalhista; Direitos humanos dos profissionais de Enfermagem; Direitos humanos e proteção: ao tratamento indolor; direito a não ser discriminado; direito à privacidade; O Código de Ética da Enfermagem e os direitos humanos; A formação dos profissionais de Enfermagem em direitos humanos; O papel do COFEN na promoção dos direitos humanos.

**Referências básicas e complementares**

MEC. **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012-Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.** Brasília: MEC, 2012.

CUNHA, Célio da. **Educação e autoritarismo no Estado Novo.** 2 ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.

CUNHA, Luiz Antônio. 7. Ed. **O golpe na educação.** Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

CUNHA, Luiz Antônio. O legado da ditadura para a educação brasileira. **Revista Educação Sociedade**, Campinas (SP), v. 35, n. 127, 2014. Disponível em: Acesso em: 6 jun 2015.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Educação no Brasil anos 60:** o pacto do silêncio. São Paulo: Loyola, 1985.

GALINDO, George Rodrigo Bandeira. Dialogando na multiplicação: uma aproximação. **Revista de Direito Internacional**, Brasília, v. 9, n. 2, p. 1-10, 2012.

GERMANO, José Willington. **Estado militar e educação no Brasil (1964-1985)**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NEVES, Kátia Felipini; MENEZES, Caroline Grassi Franco de. **Educação em direitos humanos: memória e cidadania-curso intensivo**. São Paulo: Memorial da resistência de São Paulo; Pinacoteca do Estado, 2012.

### **Complementar**

NOGUEIRA, Francis Mary Guimarães. **Ajuda externa para a educação brasileira: da USAID ao Banco Mundial**. Cascavel (PR): Edunioeste, 1999.

SACAVINO, Susana; CANDAU, Vera Maria. **Educação em direitos humanos: temas, questões e propostas**. Petrópolis (RJ): DP et Alli Editora, 2008.

SCHILLING, Flávia. **Direitos humanos e educação: outras palavras, outras práticas**. 2 ED. São Paulo: Cortez, 2011.

SEPULVEDA, José Antônio Miranda. **O papel da Escola Superior de Guerra na projeção do campo militar sobre o campo educacional**. 2010. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2010.

SOUZA, Silvana Aparecida de. **Democracia e qualidade: as consequências da ditadura militar ao sistema educacional, na frágil transição democrática brasileira**. Mimeo. 2015.

TEIXEIRA, Wagner da Silva. **Tempo de calar: a ditadura militar e a repressão aos movimentos de educação e cultura popular**. In: Ferreira J (org.). **As Repúblicas no Brasil: política, sociedade e cultura**. Niterói (RJ): Editora da UFF, 2011, p. 197-217.

VIEIRA, Cleber Silva. Livros didáticos e cultura política: OSPB em tempos de Nova República. **Cadernos de História da Educação (UFU. Impresso)**, v. 10, n. 1, p. 71-82, 2011.

VIEIRA, Cleber Silva. Civismo, República e manuais escolares. **Revista Brasileira de História**, v. 32, n.63, 2012.

FONSECA, Ana Carolina da Costa e (org.); LEIVAS, Paulo Gilberto Cogo (org.). **Direitos Humanos e Saúde**, volume 1, 2018. Disponível para download gratuito em:

<https://www.ufcspa.edu.br/editora/download.php?cod=006&tipo=pdf>

PAIVA, Vera; PUPO, Ligia Rivero; SEFFNER, Fernando (org.). **Vulnerabilidade e direitos humanos: prevenção e promoção da saúde: livro III: pluralidade de vozes e inovação de práticas**. Curitiba: Juruá, 2012.

RIOS, Roger Raupp (org.). BERTH, Joice. **O que é empoderamento?** Belo Horizonte: Lentramento, 2018.

MANN, Jonathan. Saúde pública e direitos humanos. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1-2, 1996.

GALI, Beatriz. **O caso Alyne: uma decisão sobre os direitos humanos das mulheres relacionados à mortalidade materna**. OAB-RJ. 2012 Disponível em: <http://www.oabRJ.org.br/d/expressao/q/caso+alyne+pimentel/busca.htm>. Acesso em: 15 jun. 2021.

LÓPEZ, L.C. The concept of institutional racism: applications within the healthcare field. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.16, n.40, p.121-34, jan./mar. 2012.

### **Disciplina: Qualidade e segurança do paciente**

CH: 30h Teórica 00h Prática: Extensão: CH total: 30h

(X) Componente curricular eletivo

**Ementa:** Qualidade e segurança do paciente como fundamentação para a prática profissional em Enfermagem nos diferentes contextos, com ênfase no cuidado centrado na

pessoa, valorizando a inclusão dos pacientes nos processos de saúde e de cultura de segurança. Compreensão do programa nacional de segurança do paciente, gestão de riscos, indicadores da qualidade, sistemas de certificação e acreditação.

**Conteúdo programático:** Cuidado centrado na pessoa e inclusão dos pacientes nos processos de saúde; cultura de segurança; gestão da qualidade em saúde; indicadores de qualidade, gestão de riscos; sistemas de certificação e acreditação; agências e organizações acreditadoras; programa nacional de segurança do paciente; tecnovigilância, farmacovigilância e hemovigilância.

**Referências Básica e Complementar:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. 40 p.

POTTER, Patricia Ann; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2009. xliii, 1480 p. ISBN 9788535225686

SALI, Enio Jorge. **Administração hospitalar no Brasil**. Barueri Manole 2013 1 recurso online ISBN 9788520448373.

WHO Patient Safety. **Global priorities for patient safety research**. Geneva: World Health Organization, 2009. World Health Organization. Conceptual framework for the international classification for patient safety. Geneva, 2009.

**Disciplina: Tecnologia e inovação no cuidado de Enfermagem**

CH: 45h Teórica 00h Prática: Extensão: CH total: 45h

(X) Componente curricular eletivo

**Ementa:** Dimensões ontológicas, epistemológicas e metodológicas do cuidado de Enfermagem que consolidam o panorama histórico e conceitual sobre tecnologias e inovação em saúde e Enfermagem. Processo de criação, desenvolvimento e validação de tecnologias em saúde e enfermagem, voltadas às práticas baseadas em evidências. Compreensão da transferência e registro tecnológico para as práticas assistenciais, educativas e gerenciais de enfermagem; e tecnologias da informação e comunicação.

**Conteúdo programático:** Conceitos de ciência, tecnologia e inovação; Política Nacional de ciência, tecnologia e inovação em saúde e Enfermagem; Enfermagem baseada em evidências científicas; desenvolvimento de tecnologias aplicadas ao cuidado em saúde e enfermagem; tecnologias da informação e comunicação; tecnologias educativas, assistenciais e gerenciais.

**Referências Básica e Complementar:**

MERHY, Emerson Elias. **O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2007. 296 p. (Saúde em debate; 155). ISBN 8527106140

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano; HUNGLER, Bernadette P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 487 p. ISBN 85-7307-984-3 (broch.)

TEIXEIRA, Elizabeth. **Desenvolvimento de tecnologias cuidativo-educacionais**. Porto Alegre: Moriá Editora. 2017.

**Programas dos Componentes Obrigatórios e Eletivos do Curso, perfil 2023**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – Campus Petrolina</b>		
<b>DISCIPLINA – Ser Humano, Cultura e Sociedade</b>	<b>PERÍODO: 1º</b>	<b>OBRIGATORIA (X) ELETIVA ( )</b>
<b>ÁREA TEMÁTICA: Saúde, Sociedade e Processo de Trabalho</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – DE00044P</b>		
<b>CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 90h PRÁTICA: 00h TOTAL: 90h</b>		
<b>EMENTA</b> As perspectivas sociológicas e antropológicas nas interfaces com a saúde coletiva. Desenvolvimento do pensamento sociológico e antropológico clássicos. Organização social e formas de estruturas de interação. Indivíduos e processos socializadores na relação com as hierarquias simbólicas divisoras. Influências do campo da saúde no social e cultural. Saberes, práticas de especialistas, usuários e medicalização da vida.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> I. Saúde, Sociedade e Processo de Trabalho	<b>COMPETÊNCIAS</b> Conhecer princípios e conceitos sociológicos e antropológicos, substanciais ao aprofundamento do saber necessário à formação em enfermagem, sobretudo na Atenção Primária à Saúde; Conhecer as características e os aspectos básicos da vida social (estrutura das hierarquias sociais, divisões sociais, instituições, processos de socialização e interação, medicalização social e seus efeitos na vida etc.), distinguindo-os em vários ambientes de atuação da enfermagem e do enfermeiro. Compreender o conceito ampliado de saúde, saúde coletiva e a construção histórica da saúde.	<b>HABILIDADE</b> Estabelecer parâmetros para o desenvolvimento de posturas críticas sobre o trabalho e serviço em enfermagem. Relacionar as dimensões social, antropológica e política do cuidado da saúde de pessoas e coletivos. Reduzir os efeitos desumanizadores da aprendizagem técnica. Discutir sobre as ações em equipes interdisciplinares com foco no modo produtivo e cooperativo. Avaliar com criticidade a construção histórica da saúde, da saúde coletiva e do conceito ampliado de saúde.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A vida humana no campo da saúde: Introdução à Sociologia da Saúde: a perspectiva sociológica e interfaces com a saúde coletiva. Desenvolvimento do pensamento sociológico clássico (fato social, classe social e ação social). Organização social, estruturas de interação versus indivíduo. Introdução à Antropologia da Saúde: conceitos e abordagem antropológicos no campo da saúde. Cultura e respectivos significados. Sistemas simbólico e cultural. Saúde e biopolítica: Construção histórica da saúde e do hospital (biopolítica e biopoder). Redes sociais, grupos, categorias, organizações e burocracias, status e papéis (participação e controle social). Conceitos: saúde coletiva, saúde, usuário do sistema de saúde. Representações do corpo na modernidade e políticas de saúde. Cultura, gênero e direitos humanos. Políticas de saúde e da família. Processo saúde-doença e itinerário terapêutico.

## REFERÊNCIAS

### Básica e complementar

- ABREU, Wilson Correia. **Saúde, doença e diversidade cultural- para pensar a complexidade dos cuidados a partir das memórias culturais**. Lisboa: Instituto Piaget, 2012.
- BRYM, Robert [et. al.]. **Sociologia**. Uma bússola para um novo mundo. São Paulo: Thomson Learning, 2006.
- FOUCAULT, Michael. **Microfísica do poder** Rio de Janeiro: Graal, 2007.
- GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- LAPLATINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- TESSER, Charles D. **Medicalização social e atenção à saúde no SUS**. Rio. Hucitec, 2010.
- VILA NOVA, Sebastião. 5 ed. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Atlas, 2000.
- HELMAN, Cecil G. **Cultura, saúde & doença**. 4 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.
- MELUCCI, Alberto. **O Jogo do eu**. São Leopoldo, RS: Editora UNISINOS, 2004.
- SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – Campus Petrolina</b>		
<b>DISCIPLINA –</b> Atenção primária à saúde, políticas públicas e meio ambiente <b>PERÍODO: 1º OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )</b>		
<b>ÁREA TEMÁTICA:</b> O ciclo vital e o processo do cuidar na atenção primária à saúde		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA –</b> DE00045P		
<b>CARGA HORÁRIA: TEÓRICA:</b> 75h <b>PRÁTICA:</b> 30h <b>TOTAL:</b> 105h		
<b>EMENTA</b> Família e comunidade. Políticas de saúde no Brasil. Modelos de atenção. Movimentos sociais. Influência das condições ambientais, sociais e econômicas sobre a saúde de indivíduos e das populações. Utilização de indicadores dos sistemas de informação para as dimensões biológica, sociocultural, econômica, política, ecológica e epidemiológica. Principais endemias. Diagnóstico da situação de saúde do território. Mapeamento da área adscrita e cadastramento familiar. Ambiente global. Agentes ameaçadores do meio ambiente. Vigilância em Saúde.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> LEO III. O ciclo vital e o processo do cuidar na atenção primária à saúde	<b>COMPETÊNCIAS</b> Compreensão de família e comunidade com entendimento das políticas de saúde no Brasil incluindo os modelos de atenção, os movimentos sociais, determinantes e condicionantes do processo saúde-doença, os principais problemas de saúde individual e coletiva; Conhecer a situação de saúde nos territórios adscritos fazendo uso de indicadores e de ferramentas como os sistemas de informação em saúde; Identificar os fatores ambientais e suas interferências na qualidade de vida das populações, identificando os indicadores ambientais importantes para o diagnóstico das comunidades, visando instrumentalizar o discente para desenvolver ações de Vigilância Ambiental e Sanitária.	<b>HABILIDADES</b> Descrever o processo saúde-doença nos arranjos familiares e comunidade; Discutir a evolução histórica das políticas de saúde incluindo os bases legais e conceituais do Sistema Único de Saúde, incluindo os modelos de atenção e os movimentos sociais; Identificar os determinantes de saúde, sociais e ambientais e os condicionantes do processo saúde doença e na população por meio das dimensões sociais e Culturais; Definir o território, o processo de territorialização, identificando diagnóstico situacional, mapeamento e cadastramento familiar; Interpretar indicadores de saúde utilizando ferramentas como sistemas de informação em saúde; Identificar as possibilidades de sustentabilidade nos territórios com ênfase na economia verde; Reconhecer dentro dos territórios a atuação dos serviços de vigilância ambiental e sanitária e analisar o gerenciamento dos resíduos nos serviços de saúde; Identificar os determinantes ambientais, sociais e econômicos sobre a qualidade de vida das coletividades; Construir indicadores para análise das situações de saúde; Planejar ações de saúde transformadoras de processos ambientais desfavoráveis; Ofertar noções Básicas de

organização, coordenação e execução de ações de Vigilância Ambiental e Vigilância Sanitária.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução à Saúde coletiva. Evolução dos conceitos de saúde, família e sociedade. Evolução histórica das políticas de saúde no Brasil. Modelos de atenção à saúde. Reorganização dos modelos de atenção. Participação e controle social. Urbanização e vulnerabilidade social. Condições de vida. Contaminação da água, do ar e do solo. Segurança alimentar. Endemias emergentes e reemergentes. Vigilâncias epidemiológica, sanitária e ambiental. Plano de gerenciamento de resíduos sólidos e de serviços de saúde.

### REFERÊNCIAS

#### Básica e complementar

ANDRADE, F. P., GOMES, V, WENZEL, F. A, MUNIZ, R. M., SILVA, R. C. **Ambiente, saúde e qualidade de vida: uma reflexão teórica.** Journal of Nursing and Health. ISSN 2236-1987. Disponível em: [www.ufpel.ed.br/revistas](http://www.ufpel.ed.br/revistas).

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **A gestão do SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde.** – Brasília: CONASS, 2015. 133 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Mudanças climáticas e ambientais e seus efeitos na saúde: cenários e incertezas para o Brasil / BRASIL. Ministério da Saúde; Organização Pan-Americana da Saúde.** – Brasília: Organização PanAmericana da Saúde, 2008. Disponível em <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/publicacoes-svs>. Acesso em 30 de Jul 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde.** – Brasília: CONASS, 2015. 127p.

BUSS, P. M. **Promoção da saúde e qualidade de vida.** Ciência e Saúde coletiva [online]. 2000, 5 (1) 163-177.

FLECK, Marcelo Pio de Almeida. **O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas.** Ciênc. saúde coletiva [online]. 2000, vol.5, n.1, pp. 33-38. ISSN 1678-4561.

GALO et al. **Saúde e economia verde: desafios para o desenvolvimento sustentável e erradicação da pobreza.** Ciência e Saúde Coletiva. 2012, 17 (6) 1457- 1468.

KAWAMOTO, E. E; SANTOS, M. C. H.; MATTOS, T., M. **Enfermagem comunitária.** 2. ed. São Paulo: EPU, 2009

MENDES, Eugênio Vilaça. **Desafios do SUS.** - Brasília, DF: CONASS, 2019.

ROUQUAYROL, M.Z. **Epidemiologia & Saúde.** 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução à epidemiologia.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SILVA, L. A. A., GOMES, E. T. A. & SANTOS, M. F. S. 2005. **Diferentes olhares sobre a natureza** - representação social como instrumento para educação ambiental. Estudos de Psicologia 10(1): 41-51.

SOUZA C.G.W. et al. **Tratado de Saúde Coletiva.** São Paulo: Editora Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006. 871p.

SOUZA, M. C. M. R. S.; HORTA, N. C. **Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – Campus Petrolina</b>		
<b>DISCIPLINA – Fundamentos Históricos e Ética da Enfermagem</b>	<b>PERÍODO: 1º</b>	<b>OBRIGATÓRIA ( X ) ELETIVA ( )</b>
<b>ÁREA TEMÁTICA: Saúde, Sociedade e Processo de Trabalho</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – DE00046P</b>		
<b>CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 60h</b>	<b>PRÁTICA: 00h</b>	<b>TOTAL: 60h</b>
<b>EMENTA</b> Estudo dos determinantes históricos das práticas de saúde e da enfermagem no contexto social e perspectiva de gênero, refletindo a prática profissional, os avanços, progressos, as dificuldades e os mitos. Discussão ética com foco no direito à saúde e cidadania, incluindo os processos assistenciais, legais, sociais e políticos relacionados à prática da profissão e o modo de viver, adoecer e morrer.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> I.Saúde, Sociedade e Processo de Trabalho	<b>COMPETÊNCIAS</b> Refletir eticamente na perspectiva do direito à saúde, da cidadania, sobre os processos assistenciais, legais, sociais e políticos relacionados à Enfermagem no modo de viver, adoecer e morrer. Conhecer os determinantes históricos e sociais das práticas de saúde e da enfermagem no mundo e no Brasil.	<b>HABILIDADES</b> Compreender os princípios ético-filosóficos relacionados com a Profissão de Enfermagem, bem como situações éticas e legais emergidas do cotidiano profissional. Estar apto à tomada de decisões frente às situações de dilemas existentes na profissão. Assumir o compromisso de desenvolver atividades profissionais pautadas na ética. Compreender a prática profissional, os avanços, progressos, dificuldades, mitos, paradigmas, e ensino da enfermagem no contexto social e na perspectiva de gênero.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b> Determinantes históricos das práticas de saúde: As práticas de saúde instintiva e mágico sacerdotais; ao alvorecer da ciência; período monástico-medieval e pós-monásticas; e no mundo moderno. Enfermagem moderna e as influências de Florence Nightingale. Ídolos da profissão. A enfermagem no Brasil: a organização da enfermagem na sociedade brasileira. Educação em enfermagem no Brasil. Enfermagem no contexto social e na perspectiva de gênero. Órgãos de classe e a reflexão sobre a prática profissional do enfermeiro (a): Processo de trabalho em enfermagem. O poder e a enfermagem. Campos de atuação da (o) enfermeira (o). O papel da enfermagem no processo saúde doença. Legislação: Declaração universal dos direitos humanos e direitos do paciente; Lei N 7.498/86 regulamentação do exercício da Enfermagem;		

Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Situações e dilemas ético-legais: Exclusão social por questões de raça, gênero e minorias; Aborto; O sigilo profissional; Biotecnociência; Eutanásia/distanásia/ortotanásia; Doação e transplante de órgãos; injúrias e violência à criança e a mulher; Assédio moral / Violência Simbólica. Aspectos éticos /legais do prontuário do paciente. Dilemas Éticos da Sociedade Contemporânea: Ética na utilização das Redes Sociais / perversidade e barbárie humana.

## **REFERÊNCIAS**

### **Básica e complementar**

GEOVANINI, Telma. **História da enfermagem:** versões e interpretações. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. 404, p. I.

OGUISSO, Taka. **Trajetória histórica e legal da enfermagem.** 2. ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2007. xvi, 277 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Carta dos direitos dos usuários da saúde.** 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

AYRES, J. R. C. M. O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.13, n.3, p.16-29,2004.

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – Campus Petrolina</b>		
<b>DISCIPLINA –</b> Fundamentos da Metodologia Científica <b>PERÍODO: 1º OBRIGATÓRIA ( X ) ELETIVA ( )</b>		
<b>ÁREA TEMÁTICA:</b> Saúde, Sociedade e Processo de Trabalho		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA –</b> DE00047P		
<b>CARGA HORÁRIA: TEÓRICA:</b> 30h <b>PRÁTICA:</b> 00h <b>TOTAL:</b> 30h		
<b>EMENTA</b> Conhecimento científico e senso comum. Evolução e revolução científica. Método científico. Universidades e ciência. Ensino, pesquisa e extensão. Vocabulário controlado. Estratégias de busca. Bases de dados. Gerenciadores de referências. Iniciação à leitura crítica. Normalização de trabalhos acadêmicos. Ética na pesquisa.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> O I. Saúde, Sociedade e Processo de Trabalho	<b>COMPETÊNCIA</b> Compreender os fundamentos da metodologia científica integrando ensino, pesquisa e extensão.	<b>HABILIDADES</b> Estar apto a estudar a construção dos diferentes tipos de conhecimentos, realidades, sujeitos e pesquisas científicas. Ser capaz de aplicar as normas da ABNT no desenvolvimento das atividades acadêmicas. Ser comprometido e ético nas suas ações em ensino, pesquisa e extensão.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b> Tipos de conhecimento: do senso comum à ciência. Desenvolvimento da ciência. Pilares e fundamentos científicos. Racionalismo. Empirismo. Positivismo. Método científico. Método indutivo, dedutivo, hipotético dedutivo e dialético. Revolução científica: do estágio pré-paradigmático ao paradigmático. Universidades e a produção científica. Dimensões universitárias: ensino, pesquisa e extensão. Plataforma Lattes. Currículo Lattes e Diretório de Grupos de Pesquisa. Uso de vocabulário controlado, diferenças entre palavras-chave e descritores DeCS/ MeSH e Emtree. Operadores booleanos. Estratégias de busca. PICO, PECO, PICOT, PICOD, PICo, PVO e PCC. Protocolos de acesso às principais bases de dados. Uso de gerenciadores de referências como Mendeley, Zotero e Endnote. Iniciação à leitura crítica e elaboração de fichamentos, resumos e resenhas. Normalização de trabalhos acadêmicos, segundo as recomendações da ABNT.		
<b>REFERÊNCIAS</b> <b>Básica e complementar</b> APOLINÁRIO, Fabio. <b>Dicionário de metodologia científica um guia para a produção do conhecimento científico.</b> 2. São Paulo: Atlas 2011.		

BESSA, J.C.R. A dimensão valorativa em discursos sobre o uso de citações na escrita de textos científicos. **Ling. (dis)curso**, Tubarão, v. 17, n. 2, p. 197-213, 2017. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-4017-170203-4916>.

CARVALHO, A.M. **Aprendendo metodologia científica: uma orientação para os alunos de graduação**. 2. ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000. 126 p.

GÓIS, A.R.S *et al.* Grupo de estudos e pesquisa em enfermagem: experiências de ensino, pesquisa e extensão. **Rev. Enferm. UFPI** [internet]; v.7, n.3, p.71-5, 2018. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/7518/pdf>. Acesso 10 junho de 2022.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 270 p.

MARCONI, M.A. **Metodologia Científica**. 5. ed. rev. e ampla. São Paulo: Atlas, 2009.

MORAES, V.C.O; SPIRI, W.C. Desenvolvimento de um clube de leitura sobre o processo gerencial em enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 72, supl. 1, p. 221-227, Feb. 2019. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0019>.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

POLIT, D.F; BECK, C.T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2019.

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – Campus Petrolina</b>		
<b>DISCIPLINA –</b> Biologia celular e molecular <b>PERÍODO: 1º OBRIGATÓRIA ( X ) ELETIVA ( )</b>		
<b>ÁREA TEMÁTICA:</b> Fundamentos biológicos do ser humano integrados à enfermagem		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA –</b>		
<b>CARGA HORÁRIA: TEÓRICA:</b> 45h <b>PRÁTICA:</b> 30h <b>TOTAL:</b> 75h		
<b>EMENTA</b> Identificação da estrutura e organização celular, sua composição genética, interpretação das condições patológicas humanas com a compreensão dos princípios básicos de genética humana e as doenças genéticas mais frequentes.		
<b>ÁREA/EIXO/ NÚCLEO</b> II. Fundamentos biológicos do ser humano integrados à saúde.	<b>COMPETÊNCIAS</b> Conhecer as células em suas estruturas, compostos químicos e teorias de origem; Conhecer as bases científicas do estudo da hereditariedade, DNA e dos genes; Conhecer os mecanismos celulares e genéticos do câncer.	<b>HABILIDADES</b> Reconhecer e descrever as teorias da origem da vida; Identificar as características biológicas que diferem as células procariontes e dos eucariontes, assim como os diferentes tipos de organizações celulares eucariontes; Identificar estruturas e organelas celulares sabendo descrever suas funções; Conhecer a origem dos estudos sobre hereditariedade, a evolução do conhecimento sobre genética e o seu estado atual; Identificar e descrever a estrutura do DNA, do gene e dos cromossomos Identificar as mutações cromossômicas e associar estas mutações a patologias, podendo aconselhar geneticamente indivíduos com histórico de doenças hereditárias na família Compreender o ciclo celular Compreender o papel da genética no desenvolvimento de novas abordagens médicas no tratamento das patologias; Explicar o papel dos aspectos genéticos no desenvolvimento e/ou progressão das patologias;
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b> Estrutura celular procarionte e eucarionte. Componentes químicos das células. Membranas celulares e citosol. Ciclo Celular e Câncer. Conceitos básicos de Mendelismo aplicado ao aconselhamento genético. Estrutura cromossômica e suas mutações. Estrutura do DNA e Replicação. Expressão gênica. Mutação gênica.		
<b>REFERÊNCIAS</b> <b>Básica e complementar</b> ALBERTS, Bruce, et al. <b>Fundamentos da Biologia Celular</b> – uma introdução à biologia molecular da célula. Porto Alegre: Artmed, 2004.		

DE ROBERTIS, Eduardo e HIB, José. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 4a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

JORDE, L. B., CAREY, J. C., BANSHAD, M. J., WAIT, R. L. - **Genética Médica**. 2o ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. **Biologia celular e molecular**. 9a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

HOFFE, Patrícia. **Genética Médica Molecular**. 1o ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

PATRÍCIA HOFFE. **Genética Médica Molecular**. 1o ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

SNUSTTAD, Simnos. **Fundamentos de Genética**. 4a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ANTHONY J. F. Griffiths; Richard C. Lewontin; Carroll, Sean B.; Susan R. Wessler. **Introdução a Genética**. 9a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – Campus Petrolina</b>		
<b>DISCIPLINA</b> – Processo de metabolismo celular	<b>PERÍODO:</b> 2°	<b>OBRIGATORIA (X) ELETIVA ( )</b>
<b>ÁREA TEMÁTICA:</b> Fundamentos biológicos do ser humano integrados à Enfermagem		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA</b> – DE00049P		
<b>CARGA HORÁRIA:</b> <b>TEÓRICA:</b> 45h <b>PRÁTICA:</b> 30h <b>TOTAL:</b> 75h		
<b>EMENTA</b> Estudo da célula e seus componentes, assim como das reações químicas, focando as principais vias anabólicas e catabólicas, responsáveis pelo funcionamento celular. Estudo dos campos de energia que regem os mecanismos biológicos e fisiológicos do ser humano. Estudo da transmissão genética e como ela ocorre nos seres humanos e erros de expressão gênica, assim como da estrutura e função dos genes em nível molecular.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> <b>O</b> II. Fundamentos biológicos do ser humano integrados à Enfermagem	<b>COMPETÊNCIAS</b> Integrar conhecimentos do funcionamento metabólico da célula e conceitos físicos que regem mecanismos biológicos. Estabelecer as relações existentes entre genes e fenótipos e os riscos das doenças genéticas.	<b>HABILIDADES</b> Identificar a célula e seus constituintes. Compreender os processos metabólicos celulares e seus mecanismos de regulação, dos mecanismos de integração metabólica, dos conhecimentos básicos sobre a linguagem metabólica e do fluxo de energia metabólica entre os seres vivos. Compreender e discutir os conceitos fundamentais em Genética Humana. Compreender conceitos físicos e aplicá-los a variáveis biológicas.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b> Listar, em numeração e tópicos, os conteúdos a serem abordados. Introdução à Biofísica Teoria do Campo Tipos de Energia Membranas Biológicas Termodinâmica Biopotenciais. pH e tampões Física da Radiação Radiobiologia. Fundamentos de bioquímica. Normas de segurança em laboratório. Química da água. Química e funções das proteínas. Hemoglobina e equilíbrio ácido básico do sangue Coleta e processamento de sangue para avaliação bioquímica. Química e funções dos carboidratos. Química e funções dos lipídios. Membrana plasmática. Lipoproteínas plasmáticas e dislipidemias. Determinação dos lipídios e lipoproteínas do sangue. Enzimas. Cinética Enzimática. Vitaminas. Glicólise. Ciclo do ácido cítrico. Cadeia transportadora de elétrons Fosforilação oxidativa. Gliconeogênese e metabolismo do glicogênio. Metabolismo dos lipídios. Metabolismo das proteínas. Distúrbios do metabolismo de carboidratos, lipídios e proteínas. Integração do metabolismo energético. Determinação da glicose sanguínea. Introdução à citologia. Técnicas de microscopia. Membrana celular. Citoesqueleto. Junções Celulares. Matriz extracelular.		

Citoplasma. Endomembranas. Apoptose. Ciclo celular. Diferenciação Celular. Introdução a genética humana Estrutura dos Cromossomos, Estrutura dos Ácidos Nucléicos, Mecanismos de Replicação do DNA, Síntese de RNA e Mecanismo de Tradução. Padrões de Herança Monogênica. Citogenética: Anormalidades Cromossômicas Numéricas e Estruturais. Mutação, Doenças Genéticas. Técnicas de Genética Molecular. Análise de cromossomos. Ciclo celular. Cálculo de frequência alélica. Filme: Gataca. Filme: Óleo de Lorenzo. Aplicações da Genética Molecular

## REFERÊNCIAS

### Básica e Complementar

ALBERTS, Bruce; BRAY, Dennis; JOHNSON, Alexander; LEWIS, Julian; RAFF, Martin; ROBERTS, Keith & WALTER, Peter.

**Fundamentos da Biologia Celular.** Editora Artes Médicas, Porto Alegre, 1999.

CAMPBELL, June M. & CAMPBELL, Joe B. **Matemática de Laboratório.** Editora Roca Ltda, São Paulo, 1986.

DÚRAN, José Enrique Rodas. **Biofísica - Fundamentos e Aplicações.** Editora Prentice Hall, São Paulo, 2003.

GARCIA, Eduardo A. C. **Biofísica.** Editora Savier, São Paulo, 1998.

OKUNO, Emico; Caldas, Iberê L. & Chow, Cecil. **Física para Ciências Biológicas e Biomédicas.** Editora Harbra, São Paulo, 1986.

CHAMPE, P. C.; Harvey, R. A. **Bioquímica Ilustrada**, 3 ed., Porto Alegre: Artmed, 2006.

LEHNINGER, A. L.; Nelson, D. L.; Cox, M. M. **Princípios de bioquímica.** 4 ed. Loodi, W, R.; Simões, A. A. (Tr.) São Paulo: Sarvier, 1995.

MARZZOCO, A.; Torres, B. **Bioquímica Básica.** 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2007.

PRATT, C. W.; CORNELLY, K. **Bioquímica essencial.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SANCHES, J.A.G, NARDY, M.B.C.; STELLA, M.B. **Bases da bioquímica e tópicos de biofísica: um marco inicial.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

ALBERTS, Bruce, et al. Fundamentos da Biologia Celular – uma introdução à biologia molecular da célula. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DE ROBERTIS, Eduardo e HIB, José. Bases da Biologia Celular e Molecular. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SNUSTTAD, Simnos. **Fundamentos de Genética.** 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

PATRÍCIA HOFFE. **Genética Médica Molecular.** 1º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

JORDE, L. B., CAREY, J. C., BANSHAD, M. J., WAIT, R. L. - **Genética Médica.** 2º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000

ALBERTS, Bruce; BRAY, Dennis; LEWIS, Julian; RAFF, Martin; ROBERTS, Keith & WATSON, James D. **Biologia Molecular da Célula.** 3ª ed. Editora Artes Médicas, Porto Alegre, 1997.

BERNE, Robert M. & LEVY, Matthew N. **Fisiologia.** Editora Guanabara, Rio de Janeiro, 1990.

COMPRI-NARDY, M.; STELLA, M. B.; OLIVEIRA, C. **Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica: uma visão integrada.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

DEVLIN, T. M. **Manual de bioquímica: com correlações clínicas.** 6 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2007.

KAMOUN, P.; LAVOINNE, A.; VERNEUIL, H. **Bioquímica e biologia molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PELLEY, J.W. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

STRYER L. **Bioquímica**. 4 ed. Moreira, A. J. M. S.; Campos J. P.; Macedo, L. F.; Motta, P. A.; Elias, P. R. P. (TR.). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

TAKEMURA, M.; KIKUYARO; OFFICE-SAWA. **Guia Mangá Bioquímica**. ZANOLLI, R. (TR). São Paulo: Novatec Editora. 2012.

GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. Tratado de histologia em cores. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – Campus Petrolina</b>		
<b>CURSO: Bacharelado em Enfermagem</b>		
<b>DISCIPLINA –</b> Fundamentos da Metodologia da Pesquisa	<b>PERÍODO: 2º</b>	<b>OBRIGATORIA ( X )</b>
<b>ELETIVA ( )</b>		
<b>ÁREA TEMÁTICA:</b> Saúde, Sociedade e Processo de Trabalho		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA –</b> DE00050P		
<b>CARGA HORÁRIA: TEÓRICA:</b> 30h <b>PRÁTICA:</b> 00h <b>TOTAL:</b> 30h		
<b>EMENTA</b> Pesquisa como forma de estudo. Tipos de pesquisa. Níveis de evidência científica. Iniciação à redação científica. Prática baseada em evidência (PBE). Ética na pesquisa.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> I. Saúde, Sociedade e Processo de Trabalho	<b>COMPETÊNCIA</b> Compreender os fundamentos da metodologia da pesquisa.	<b>HABILIDADES</b> Estar apto a pesquisar. Ser capaz de compreender os diferentes tipos de pesquisa e níveis de evidência científica. Ser capaz de compreender a tomada de decisões práticas baseadas em evidências científicas. Ser comprometido e ético na pesquisa.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b> A introdução ao estudo da pesquisa. Os tipos de pesquisa e os níveis de evidência científica. Prática baseada em evidência (PBE) em saúde e Enfermagem: da graduação da qualidade da evidência à força de recomendação para tomada de decisão. Guias de redação científica e ferramentas da <i>Enhancing the QUALity and Transparency Of health Research</i> (REDE Equator). Guias de estilo e uniformização de manuscritos científicos da <i>American Medical Association</i> (AMA), <i>American Psychological Association</i> (APA), e <i>Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals</i> da <i>International Committee of Medical Journal Editors</i> (ICMJE) ou norma Vancouver. Princípios da bioética. Ética na pesquisa em saúde e Enfermagem risco e benefícios, sigilo e consentimento.		
<b>REFERÊNCIAS</b> <b>Básica e complementar</b> FLICK, U. <b>Introdução à pesquisa qualitativa.</b> 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. GALVÃO, T.F.; SILVA, M.T.; GARCIA, L.P. Ferramentas para melhorar a qualidade e a transparência dos relatos de pesquisa em saúde: guias		

de redação científica. **Epidemiol Serv Saúde** [Internet] v.25, n.2, p.427–36. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742016000200022>.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

GUNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 201-209, Aug. 2006. doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722006000200010>.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

MARTINS JUNIOR, J. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

POLIT, D. F; BECK, C.T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2019.

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – Campus Petrolina</b>		
<b>CURSO: Bacharelado em Enfermagem</b>		
<b>DISCIPLINA –</b> Introdução à Filosofia <b>PERÍODO: 2º OBRIGATORIA ( X ) ELETIVA ( )</b>		
<b>ÁREA TEMÁTICA:</b> Saúde, Sociedade e Processo de Trabalho		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – DE00051P</b>		
<b>CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 30h PRÁTICA: 00h TOTAL: 30h</b>		
<b>EMENTA</b> A reflexão ética nos campos da ciência e tecnologia, do direito, da política e na formação do profissional de saúde. As Bases conceituais, o sentido e a utilidade pragmática do filosofar, atitude e postura filosófica. O surgimento da Filosofia Grega, os Pré-socráticos, período Socrático, Sócrates em contrapartida com os Sofistas. Estudo da Filosofia medieval, características da modernidade, Racionalismo, Iluminismo e Empirismo e a compreensão da filosofia contemporânea. Categorias e conceitos relevantes na relação filosofia vida e finitude: a doença, a saúde, o terapeuta e o paciente.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> <b>I. Saúde, Sociedade e Processo de Trabalho.</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b> Conhecer princípios e conceitos da reflexão ética nos campos da ciência e tecnologia, do direito, da política e na formação do profissional de saúde. Conhecer princípios e conceitos das bases conceituais, o sentido e a utilidade pragmática do filosofar, atitude e postura filosófica; Conhecer as características e os aspectos básicos do surgimento da Filosofia Grega, os Pré-socráticos, período Socrático, Sócrates em contrapartida com os Sofistas. Estudo da Filosofia medieval, características da modernidade, Racionalismo, Iluminismo e Empirismo e a compreensão da filosofia contemporânea distinguindo-os em vários ambientes de atuação da enfermagem e do enfermeiro. Compreender os conceitos relevantes na relação filosofia vida e finitude: a doença, a saúde, o terapeuta e o paciente.	<b>HABILIDADES</b> Estabelecer parâmetros para o desenvolvimento de posturas críticas sobre a formação do profissional de saúde quanto à reflexão ética nos campos da ciência e tecnologia do direito e da política. Relacionar as dimensões das bases conceituais quanto à postura e atitude filosófica. Reduzir os efeitos desumanizadores da aprendizagem técnica. Discutir sobre as periodizações filosóficas distinguindo-os em vários ambientes de atuação da enfermagem e do enfermeiro. Avaliar com criticidade as relações da filosofia com a vida e finitude quanto a doença, a saúde, o terapeuta e o paciente.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I- A reflexão ética nos campos da ciência e tecnologia, do direito, da política e na formação do profissional de saúde. II- A) Da origem grega ao pensamento religioso medieval Conceitos de filosofia. II- B) Os períodos da Filosofia grega. Filosofia pré-socrática; Sócrates e os sofistas. Decadência do pensamento clássico. Patrística. Escolástica. A questão dos universais. II-C) Das correntes modernas ao pensamento contemporâneo. Ruptura filosófica: racionalismo, empirismo, idealismo, liberalismo; Materialismo dialético. Hermenêutica. Ética e moral. III-Filosofia e saúde. Saúde, doença e terapia.

## REFERÊNCIAS

### Básica e complementares

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 5 edição. São Paulo, 2007

ARANHA, Maria Lúcia de A. e MARTINS, Maria Helena P. **Filosofando-** introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2015.

AYER, Alfred. **As questões centrais de filosofia**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2019

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2001.

GAARDEN, Jostein. **O Mundo de Sofia**. São Paulo, Cia. das Letras, 4 ed., 2010

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. Tradução: Marcos Santarrita. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

HADOT, Pierre. **O que é filosofia antiga?** 6. ed. São Paulo: Loyola, Reimpressão 2017. 423 p.

NUNES, Cesar Aparecido. **Aprendendo filosofia**. Campinas/SP: Papyrus, 2012.

## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – Campus Petrolina</b>		
<b>DISCIPLINA:</b> Fundamentos morfofuncionais do ser humano		<b>PERÍODO:</b> 2º OBRIGATÓRIA
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – DE00052P</b>		
<b>ÁREA TEMÁTICA:</b> Fundamentos biológicos do ser humano integrados à enfermagem		
<b>CARGA HORÁRIA: TEÓRICA:</b> 135h		<b>PRÁTICA:</b> 60h <b>TOTAL:</b> 195h
<b>EMENTA</b>		
Estudo do desenvolvimento embriológico do organismo humano da origem dos gametas ao desenvolvimento dos anexos embrionários e da placenta. Compreensão das relações morfofisiológicas dos aspectos osteoarticulares do organismo humano, assim como estudo da estrutura e inter-relação dos constituintes teciduais		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b>	<b>COMPETÊNCIA</b>	<b>HABILIDADES</b>
O II. Fundamentos biológicos do ser humano integrados à enfermagem	Integrar conhecimentos fundamentais do desenvolvimento embrionário e fetal, da anatomia, fisiologia e aspectos teciduais dos sistemas osteomioarticular, e cardiorrespiratório para a formação do profissional.	Analisar os sistemas orgânicos: estruturas e funções. Conhecer e identificar os tecidos e suas características. Conhecer e caracterizar as fases do desenvolvimento e a formação dos gametas. Compreender o funcionamento dos sistemas orgânicos para a manutenção do organismo humano.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
Introdução às Ciências Morfofuncionais (anatomia, histologia (Tecido Epitelial. Tecido Conjuntivo. Tecido Muscular. Tecido Nervoso. Homeostase II.). Reprodução e Desenvolvimento Intrauterino - Aparelho reprodutor Masculino e Feminino. Desenvolvimento Embrionário (1ª a 8ª semana desenvolvimento Intrauterino). Período Fetal. Placenta e Membranas. Generalidades. Osteologia (Ac. Ósseos dos MMSS). Osteologia (Ac. Ósseos dos MMII). Artrologia, Generalidades. Tecido Cartilaginoso. Miologia Generalidades. Músculos dos MMSS (nomenclatura, origem, inserção e ação). Músculos da face, mastigação e pescoço. Músculos do tórax e abdome. Tecido Nervoso e organização). Sistema Muscular II - (Função). Manutenção e Regulação- Sistema Cardiovascular e I. Sistema Respiratório e Cardiovascular.		
<b>REFERÊNCIAS</b>		
<b>Básica e complementar</b>		
GRAY, F. R. S. H.; GOSS, A. B. <b>Anatomia</b> . 29. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.		
MACHADO, A. B. M. <b>Neuroanatomia Funcional</b> . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1999.		
MOORE, K. L.; DALLEY, A.F. <b>Anatomia orientada para a clínica</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.		
D'ÂNGELO, J.G.; FATTINI, C. A. <b>Anatomia humana sistêmica e segmentar</b> . 3. Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006.		
MOSES, K. P. <b>Atlas Fotográfico de Anatomia Clínica</b> . São Paulo: Elsevier, 2006.		
NETTER, F. H. <b>Atlas de Anatomia Humana</b> . 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.		
SOBOTTA, J. <b>Atlas de anatomia humana</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, Vol. 1 e 2, 2006.		
STONE, J. R.; STONE, J. A. <b>Atlas Musculoesquelético</b> . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.		
TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. <b>Corpo Humano</b> . Fundamentos da Anatomia e Fisiologia. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.		
TILLMANN, B. N. <b>Atlas de Anatomia Humana</b> . São Paulo: Manole, 2006.		

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – Campus Petrolina</b>		
<b>DISCIPLINA – Psicologia do desenvolvimento e da personalidade</b>	<b>PERÍODO: 2º</b>	<b>OBRIGATORIA</b>
<b>ELETIVA ( )</b>		
<b>ÁREA TEMÁTICA: Saúde, Sociedade e Processo de Trabalho</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – DE00053P</b>		
<b>CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 60h PRÁTICA: 00h TOTAL: 60h</b>		
<b>EMENTA</b>		
Introdução ao estudo da psicologia. História, objetos e métodos da psicologia. Processos psicológicos: percepção, aprendizagem, memória, motivação e emoção. Ciclo vital e principais abordagens em psicologia do desenvolvimento. Introdução à psicologia da personalidade. Principais abordagens em psicologia da personalidade. Normalidade e patologia. Temas contemporâneos em psicologia e saúde.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> I - Saúde, Sociedade e Processo de Trabalho	<b>COMPETÊNCIAS</b> Conhecer aspectos da história, dos objetos e métodos da psicologia, e dos processos psicológicos. Compreender as características do ciclo vital, os fatores e aspectos que influenciam e fazem parte do desenvolvimento humano e as abordagens psicológicas que dialogam com o tema. Conhecer os conceitos e significados da personalidade, as abordagens psicológicas que abordam o tema, as relações que envolvem a saúde e a doença mental, e as representações sociais sobre normalidade e patologia. Entender a psicologia como campo de reflexão e ação contínua em saúde, educação e sociedade.	<b>HABILIDADES</b> Perceber a importância do estudo da psicologia, e dos processos psicológicos (percepção, aprendizagem, memória, motivação e emoção) para a atuação profissional. Identificar as principais abordagens em psicologia do desenvolvimento, os fatores que influenciam o desenvolvimento (hereditariedade, crescimento orgânico, neurofisiológica e meio), e as etapas do desenvolvimento (físico-motor, cognitivo, afetivo-emocional e social), e sua importância para o indivíduo. Reconhecer a relevância dos estudos em psicologia da personalidade e sua conceituação e significados; identificar as principais abordagens teóricas em psicologia da personalidade e suas questões que permeiam as representações sociais sobre a doença mental (normalidade e patologia). Constatar que a psicologia é um campo de reflexão e ação contínua em saúde, educação e sociedade. Aplicar conhecimentos efetivamente para a formação e atuação profissional em enfermagem.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
História, objetos e métodos da psicologia. Processos psicológicos: sensação, percepção, aprendizagem, memória, motivação e emoção. Ciclo vital e principais abordagens teóricas em psicologia do desenvolvimento humano: hereditariedade, crescimento orgânico, maturação neurofisiológica e meio ambiente. Psicologia da personalidade: físico-motor, cognitivo, afetivo-emocional e social. Personalidade: significado e conceituação. Saúde e doença mental: a questão da normalidade. Antipsiquiatria e Psicologia da Saúde. Temas contemporâneos em psicologia e saúde.		
<b>REFERÊNCIAS</b>		
<b>Básica e Complementar</b>		
BASSOLS. <b>O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica.</b> Porto Alegre: Artmed, 2001.		
BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. <b>Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.</b> 2018.		
D’ANDREA, Flavio Fortes. <b>Desenvolvimento da personalidade.</b> 19. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2012.		
DAVIDOFF, L. L. <b>Introdução à psicologia.</b> Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2008.		
EIZIRIK, Cláudio. <b>O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica.</b> Porto Alegre: Artmed, 2000.		
FADIMAN, J.; FRANGER, R. <b>Teorias da personalidade.</b> São Paulo: Habra, 2010.		
FOUCAULT, Michel. <b>História da loucura na idade clássica.</b> São Paulo: Perspectiva, 1978.		
FEIST, Jess; FEIST, Gregory. <b>Teorias da personalidade.</b> 8. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.		

FELDMAN, Robert S. **Introdução à Psicologia**. Porto Alegre: AMGH, 2015.  
 FRIEDMAN, Howard S. **Teorias da personalidade**: da teoria clássica à pesquisa moderna. 2. ed. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária, 1999.  
 HALL, Calvin Springer. **Teoria da personalidade**. 18. ed. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária, 1999.  
 GUARESCHI, P. **Paradigmas em Psicologia Social**. A perspectiva Latino-americana. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.  
 PAPALIA, D.; OLDS, S. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: ARTMED, 2006.  
 SCHULTZ, D. P. **Psicologia moderna**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

### PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA</b> – Bases morfofuncionais do ser humano	<b>PERÍODO:</b> 3º	<b>OBRIGATORIA</b>
) <b>ÁREA TEMÁTICA:</b> Fundamentos biológicos do ser humano integrados à enfermagem		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – DE00054P</b>		
<b>CARGA HORÁRIA:</b> TEÓRICA: 150 h	<b>PRÁTICA:</b> 60 h	<b>TOTAL:</b> 210 h
<b>EMENTA.</b> Compreensão das relações morfofisiológicas dos aspectos dos sistemas digestório, renal e neuroendócrino como estudo da estrutura e inter-relação dos constituintes teciduais, explorando fundamentalmente as alterações decorrentes do processo saúde-doença para o desenvolvimento da prática de enfermagem.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> II. Fundamentos biológicos do ser humano integrados à enfermagem	<b>COMPETÊNCIA</b> Integrar conhecimentos fundamentais da anatomia, fisiologia e aspectos teciduais dos sistemas neuroendócrino, renal e digestório do organismo humano para a formação do profissional.	<b>HABILIDADES</b> Analisar os sistemas orgânicos: e suas funções. Conhecer e identificar os tecidos e suas funções e localização. Compreender o funcionamento dos sistemas de regulação e manutenção do orga
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b> Sistema Nervoso: e do sistema nervoso. Introdução do sistema nervoso. Classificação do sistema. Medula espinhal. Cerebelo. Diencefalo. Telencefalo. Formação reticular, Vias Aferentes e eferente. Vascularização do sistema nervoso. Função, Divisão, Boca, Faringe, Esôfago, Estômago, Intestino Delgado, Intestino Grosso, Glândulas Anexas. Sistema Urinário: rim, ureter, bexiga e uretra. Filtração, transporte, reabsorção e secreção do sistema renal. Regulação da osmolaridade. Sistema Endócrino: eixo hipotálamo-hipófise, tireóide e paratireóide, adrenal, pâncreas endócrino. História da fisiologia respiratória, urinária, digestória, endócrina.		
<b>REFERÊNCIAS</b> <b>Básica e complementar</b> D'ÂNGELO, J.G.; FATTINI, C. A. <b>Anatomia humana sistêmica e segmentar</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008. DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. <b>Anatomia Humana Básica</b> . Rio de Janeiro: Atheneu, 2ª Ed., 2008. GRAY, F. R. S. H.; GOSS, A. B. <b>Anatomia</b> . 29. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. MACHADO, A. B. M. <b>Neuroanatomia Funcional</b> . 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 1999. MOORE, K. L; DALLEY, A.F. <b>Anatomia orientada para a clínica</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.		

MOSES, K. P. Atlas **Fotográfico de Anatomia Clínica**. São Paulo: Elsevier, 2006.  
NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, , 2001.  
SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. vol. 1 e 2.

## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – Campus Petrolina</b>		
<b>CURSO: Bacharelado em Enfermagem</b>		
<b>DISCIPLINA:</b> Farmacologia		
<b>ÁREA TEMÁTICA:</b> Fundamentos biológicos do ser humano integrados à saúde		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA –</b>		
<b>CARGA HORÁRIA: TEÓRICA:</b> 45 h <b>PRÁTICA:</b> 30 h <b>TOTAL:</b> 75 h		
<b>EMENTA</b>		
Estudo do perfil farmacocinético (vias de introdução, absorção, distribuição, metabolismo e excreção) e efeitos em organismos sãos e doentes e efeitos colaterais) dos grupos farmacológicos que atuam s hematopoiético, endócrino, respiratório, ósseo muscular, imunológico e sobre microrganismos patogênicos		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>HABILIDADES</b>
II. Fundamentos biológicos do ser humano integrados à saúde	Entender a Farmacologia e conhecer suas divisões. Compreender os mecanismos gerais de ação das drogas.	Entender a Farmacocinética: conceitos, vias de adm metabolismo e excreção. Compreender os mecanismos gerais de ação das dro Conhecer as substâncias do sistema adrenérgico e c de ação. Compreender os mecanismos de ação e conhecer os farmacológica da inflamação, hipoglicemiantes, apa cardiovascular. Conhecer e compreender os fármacos antimicrobian
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
Conteúdo programático: Introdução à Farmacologia. Farmacocinética; Farmacodinâmica. Teoria dos bloqueadores colinérgicos, anticolinesterásicos e bloqueadores neuromusculares. Substâncias adre Farmacologia da inflamação. Farmacologia do aparelho respiratório. Farmacologia do aparelho digestivo. Anticoagulantes. Anestésicos local e geral. Hipoglicemiantes e Antimicrobianos: considerações gerais, S Macrolídeos, Cloranfenicol, Tetraciclina, Aminoglicosídeos.		
<b>REFERÊNCIAS</b>		
<b>Básica e complementar</b>		
ASPERHEIM, M. K. <b>Farmacologia para enfermagem</b> . 11 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 328p		
GILMAN, A. G. et al. <b>As Bases Farmacológicas da Terapêutica</b> . 12. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2011. 1216p		
KATZUNG, B. G. <b>Farmacologia Básica e Clínica</b> . 10. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2010. 1046p		
RANG, H. P.; RITTER, J. M.; DALE, M. M. <b>Farmacologia</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 808p		
SILVA, P. <b>Farmacologia</b> . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.		
BRUNTON, LAURENCE L.; HILAL-DANDAN, RANDA; KNOLLMANN, BJÖRN C. <b>As Bases Farmacológicas de Goodman e Gilman</b> . 13ª Ed. McGraw-Hill Education - Artmed, 2018. 1760p		
KATZUNG, BERTRAM G.; TREVOR, ANTHONY J. <b>Farmacologia Básica e Clínica</b> . 13ª Ed. McGraw-Hill, 2014. 1216p		
RANG, H. P.; RITTER, J. M.; FLOWER, R. J.; HENDERSON, G. <b>Rang &amp; Dale: Farmacologia</b> . 8ª ed. Elsevier, 2015. 1216p		
ALMEIDA, J. R. C.; CRUCIOL, J. M. <b>Farmacologia e terapêutica clínica para a equipe de enfermagem</b> . 2014. 712p		
PIVELLO, V. L. <b>Farmacologia: como agem os medicamentos</b> . 1ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2014.		

## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – Campus Petrolina</b>		
<b>DISCIPLINA –</b> Semiologia e semiotécnica de enfermagem na atenção primária		<b>PERÍODO:</b> 3º
<b>ELETIVA ( )</b>		
<b>ÁREA TEMÁTICA:</b> O ciclo vital e o processo do cuidar na atenção primária à saúde		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA –</b> DE00055P		
<b>CARGA HORÁRIA: TEÓRICA:</b> 45 h		<b>PRÁTICA:</b> 30 h
<b>TOTAL:</b> 75 h		
<b>EMENTA</b>		
O cuidar do ser humano e as Teorias de Enfermagem, com aplicação no cuidado ao indivíduo, à família, à saúde-doença, na ética e humanização no cuidado. O Processo de Enfermagem como metodologia do cuidado à capacidade do cuidar com aplicação dos métodos propedêuticos, instrumentos e procedimentos.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> <b>O</b> III. O ciclo vital e o processo do cuidar na atenção primária à saúde	<b>COMPETÊNCIAS</b> Compreender as Teorias de Enfermagem, o Processo de Enfermagem e sua aplicabilidade no cuidar. Apropriar-se das bases teóricas, técnicas e metodológicas que regem as ações de enfermagem no cuidar do indivíduo, família e comunidade na atenção primária à saúde.	<b>HABILIDADES</b> Exercer o compromisso ético, Aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem, Integrar ações de enfermagem, Diagnosticar e solucionar problemas em constante mudança. Executar procedimentos, Utilizar informações acerca do indivíduo, Utilizar as técnicas propedêuticas de enfermagem.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
Apresentação do plano de disciplina e dos docentes: discussão dos instrumentos e formas de avaliação e assinatura do contrato de convivência. Teorias de Enfermagem, definições. Importância das teorias para a história das teorias. Sistematização da Assistência de Enfermagem – Definições das fases/etapas do Processo de Enfermagem. Diagnósticos de Enfermagem a partir da taxonomia da NANDA e CIPE. Planejamento de Enfermagem (NOC). Avaliação de Enfermagem. Introdução à semiologia e Semiotécnica – definição de sinais vitais e medidas antropométricas básicas para o exame físico. Conceitos de entrevista. Exame físico geral. Importância do processo do cuidado em infecção hospitalar: Assepsia e Antissepsia, descontaminação e limpeza, desinfecção e esterilização. Princípios de manuseio de material estéril e lavagem das mãos. Sinais vitais e medidas antropométricas – conceito de sinais vitais, valores normais e locais de verificações. Pulso: finalidades, valores normais, locais de verificação e tipos de verificação, valores normais, modo de verificação. Pressão arterial: definição, finalidades, valores normais e locais de verificação, mensuração, índice de massa corpórea, classificação: peso baixo, peso normal, sobrepeso, obesidade. Interação com necessidades geniturinárias - Cateterismos vesical de demora e alívio: masculino e feminino. Exame de inspeção e palpação de instrumentos básicos de enfermagem, entrevista, sinais e sintomas sugestivos de patologias dermatológicas. Exame de inspeção e palpação. Feridas – Conceitos de feridas. Classificação das feridas. Técnicas de inspeção e palpação, finalidades dos curativos. Técnicas e materiais para realização de curativos.		
<b>REFERÊNCIAS</b>		
<b>Básica e complementar</b>		
BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de (Colab.). <b>Anamnese e exame físico:</b> avaliação diagnóstica de enfermagem. Artmed, 2010. 440 p.		
BRUNNER; SUDDARTH. <b>Tratado de enfermagem médico-cirúrgica.</b> 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.		
PORTO, Celmo Celso. <b>Exame clínico:</b> bases para a prática médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.		
POTTER, Patricia Ann. <b>Fundamentos de enfermagem:</b> conceitos, processos e prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.		
TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. <b>SAE:</b> sistematização da assistência de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 298 p		



## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – Campus Petrolina</b>		
<b>DISCIPLINA</b> – Semiologia e semiotécnica de enfermagem na atenção hospitalar <b>PERÍODO:</b> 4º <b>OBRIGATÓRIA ( X ) ELETIVA ( )</b>		
<b>ÁREA TEMÁTICA:</b> O ciclo vital e o processo do cuidar em situação de doença		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA</b> – DE00057P		
<b>CARGA HORÁRIA: TEÓRICA:</b> 60h <b>PRÁTICA:</b> 60h <b>TOTAL:</b> 120h		
<b>EMENTA</b> O cuidar do ser humano com utilização do Processo de Enfermagem como metodologia do cuidar, desenvolvendo habilidades à capacidade do cuidar na perspectiva da ética, humanização e do processo saúde-doença. Aplicação dos métodos propedêuticos, instrumentos e procedimentos para o cuidado com noções de prevenção de infecção hospitalar.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> IV. O ciclo vital e o processo do cuidar em situação de doença	<b>COMPETÊNCIAS</b> Compreender os conhecimentos técnicos-científicos para o desenvolvimento de habilidades necessárias ao cuidado integral ao ser humano, família e comunidade no processo saúde-doença.	<b>HABILIDADES</b> Exercer o compromisso ético, humanístico e social nas suas ações. Aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na atenção hospitalar. Integrar ações de enfermagem com outros discentes. Diagnosticar e solucionar problemas de saúde e enfrentar situações em constante mudança. Executar a comunicação e documentar as informações acerca do indivíduo no contexto hospitalar. Executar as técnicas propedêuticas necessárias ao cuidar, considerando os aspectos de humanização e controle de infecção hospitalar.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b> Apresentação do plano de disciplina e dos docentes- discussão dos instrumentos e das formas de avaliação teórica e prática. Leitura, discussão e assinatura do contrato de convivência. Ambiente hospitalar – O hospital: definição, finalidades, organização, classificação, funções e equipe. O prontuário e os registros de enfermagem: tipos de registro, acesso aos pacientes, prontuário eletrônico, composição de prontuário, uso do prontuário, métodos de registro, segurança dos dados. Introdução ao controle de infecção hospitalar: Assepsia e Antissepsia, descontaminação e limpeza, desinfecção e esterilização. Princípios básicos de biossegurança. Isolamento e precauções de contato. Prática de manuseio de material estéril e lavagem das mãos. Gerenciamento de resíduos hospitalares. Tipos de limpeza no ambiente hospitalar.		

Segurança do paciente. Sistema Neurológico - Estrutura e função: SNC e SNP, dados subjetivos e objetivos, achados anormais. Exame cabeça e pescoço – Exame físico: couro cabeludo, face, olhos, nariz e orelhas. Exame do tórax – Sistema cardiovascular: instrumentos básicos de enfermagem, entrevista, sinais e sintomas sugestivos de patologias cardiovasculares. Exame físico do sistema cardiovascular: inspeção, palpação precordial, ausculta, avaliação dos membros superiores e inferiores. Exame do tórax – Sistema respiratório: instrumentos básicos de enfermagem, entrevista, sinais e sintomas sugestivos de patologias respiratórias. Exame físico do sistema respiratório: inspeção, palpação, percussão e ausculta. Cuidados de enfermagem frente às necessidades higiênicas – Banho no leito, higiene oral, higiene íntima, higiene do couro cabeludo. Intervenção de enfermagem ao paciente com problemas respiratórios – Oxigenioterapia: tipos e finalidade. Nebulização (macro e micro). Manobras e cuidados respiratórios. Exame do sistema geniturinário – instrumentos básicos de enfermagem, entrevista, sinais e sintomas sugestivos de patologias geniturinárias. Exame físico do sistema geniturinário: inspeção, palpação e percussão. Exame do Sistema digestório - instrumentos básicos de enfermagem, entrevista, sinais e sintomas sugestivos de patologias digestivas. Exame físico do sistema digestório: inspeção, ausculta, palpação e percussão. Cateterismo gástrico, enteral e retal. Gavagem, lavagem gástrica, enema e drenagem gástrica. Exame do sistema locomotor – Anatomia e fisiologia do sistema osteomuscular. Instrumentos básicos de enfermagem. Posições terapêuticas. Cuidados de enfermagem na mobilidade e locomoção – Medidas de suporte. Transporte do paciente. Restrição de movimentos: indicações, tipos, cuidados de enfermagem, terminologia específica, massagem de conforto. Cuidados com o corpo pós- morte- Enfrentamento das situações de perda e pesar. Higienização. Empacotamento/vestimentas. Cuidados com próteses/órteses. Protocolos. Comunicação com familiares. Liberação do corpo do setor para o guarda-corpos. Administração de medicamentos – Finalidades e indicações. Principais vias para administração de medicamentos: oral, sublingual, nasal, ocular, tópica, retal, vaginal, otológica, intradérmica, subcutânea, intramuscular, endovenosa. Material necessário, descrição do procedimento, preparo, vantagens e desvantagens, cuidados de enfermagem.

## REFERÊNCIAS

### Básica e complementar

- BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de (Colab.). **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 440 p.
- PORTO, Celmo Celeno. **Exame clínico: bases para a prática médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 508 p
- POTTER, Patricia Ann. **Fundamentos de enfermagem: conceitos, processos e prática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
- Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. **SAE: sistematização da assistência de enfermagem: guia prático**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 298 p.

## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – Campus Petrolina</b>		
<b>DISCIPLINA – Mecanismos de agressão e defesa PERÍODO: 4º OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )</b>		
<b>ÁREA TEMÁTICA: Fundamentos biológicos do ser humano integrados à saúde</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – DE00058P</b>		
<b>CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 165h PRÁTICA: 45h TOTAL: 210h</b>		
<b>EMENTA</b> Estudo dos mecanismos gerais de agressão e defesa do organismo. A relação do hospedeiro com os diferentes microrganismos e parasitos agressores com a compreensão das causas, natureza e evolução, enfatizando a aplicação do processo saúde- doença, explicitando as alterações anatômicas, fisiopatológicas, microscópicas e macroscópicas, resultantes da interação hospedeiro - agente agressor.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> II. Fundamentos biológicos do ser humano integrados à saúde	<b>COMPETÊNCIAS</b> Reconhecer quais tipos de agentes agressores. Conhecer como o organismo se defende dos agentes agressores assim como estes agentes são capazes de gerar respostas fisiopatológicas com consequente alterações morfofuncionais.	<b>HABILIDADES</b> Conhecer e identificar os órgãos e células envolvidas com o sistema imune. Conhecer e identificar as características dos diferentes micro-organismos e parasitos-Compreender o funcionamento dos processos que promovem o surgimento de mecanismos fisiopatológicos diante dos agentes agressores.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b> Introdução à Imunologia Imunidade Inata. Imunidade Adquirida. Células do Sistema Imune. Órgãos Linfóides. Anticorpo. Antígeno. Testes sorológicos. Hipersensibilidade. Autoimunidade. Introdução à Microbiologia. Estrutura, crescimento, nutrição e reprodução de bactérias I. Normas de segurança em laboratórios de Microbiologia. Estrutura, crescimento, nutrição e reprodução de bactérias II. Genética bacteriana. Resistência bacteriana a antibióticos. Patogênese bacteriana. Principais métodos de esterilização. Preparo de meios de cultura. Infecções por Staphylococcus. Infecções por Streptococcus. Técnicas de coloração e morfologia bacterianas. Gastroenterites por cepas de Escherichia coli, Campylobacter, Yersinia, Salmonella, Shigella e Vibrio. Antibiograma. Tétano. Leptospirose. Difteria. Isolamento de microrganismos. Tuberculose. Hanseníase. Estruturas vegetativas e reprodutivas dos fungos. Infecções por Neisseria. Infecções por Mycoplasma e Chlamydia. Avaliação da contaminação de ambientes por fungos. Estrutura e fisiologia dos fungos. Características gerais das micoses. Micoses superficiais e cutâneas. Micoses subcutâneas e sistêmicas. Micoses oportunistas. Morfologia e replicação viral. Patogênese da infecção viral. Poliomielite. Rotavírus AIDS. Rubéola. Caxumba. Sarampo. Hepatites virais. Herpes. Dengue. Raiva. Introdução à Parasitologia. Patogênese da doença parasitária. Artrópodes de interesse médico. Amebíase. Giardíase. Tripanossomíase. Leishmaniose. Malária. Toxoplasmose e balantidíase. Ascaridíase. Teníase e cisticercose. Esquistossomose. Filariose linfática. Enterobíase e trichuríase. Ancilostomose. Estrongiloidíase. Larva migrans. Introdução aos Processos Patológicos Gerais. Estudo das lesões celulares. Necrose e Apoptose. Calcificação. Atividades didático-práticas. Processos Inflamatórios. Atividades		

didático-práticas. Distúrbios Hemodinâmicos. Distúrbios de crescimento. Carcinogênese e Neoplasias. Atividades didático-práticas.

## **REFERÊNCIAS**

### **Básica e complementar**

ABBAS, A. K. Imunologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro: 5, ed. Elsevier, 2005.

BENJAMIM, E.; CORIC, R.; SUNSHINE, G. Imunologia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

JANEWAY, C. A.; TRAVERS, P.; WALPORT, M.; SHLOMCHIK, M. Imunobiologia: o sistema imunológico na saúde e na doença. 5º ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

DE, R. M. National Medical para estudo: Imunologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MALE, D.; ROITT, I.; BRASTOFF, J. Imunologia. 6ª ed. São Paulo: Manole, 2002.

ROITT, I. M. Imunologia. São Paulo: Editora Atheneu.

ROITT, I.M.; RABSON, A. Imunologia Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

ROITT, I. M.; DELVES, P. J. Fundamentos da Imunologia. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

STITES, D.; TERR, A. I. Imunologia Médica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

TERRA, A. Imunologia Básica. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1992.

JAWETZ, E.; LELNICK, J.L.; ADELBERG, E. A. Microbiologia Médica. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

MURRAY, P. R. Microbiologia Médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

HARVEY, R.A.; CHAMPE, P.C.; FISHER, B.D. Microbiologia Ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

TRABULSI, L. R. Microbiologia. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

MURRAY, P.R.; Rosenthal, K.S; Pfaller, M.A. Microbiologia médica. Rio de Janeiro: Elsevier. 2006

NEVES, D.P. & Bittencourt Neto, J.B. Atlas didático de Parasitologia. São Paulo: Atheneu, 2006.

NEVES, D.P. Parasitologia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

REY, L. Bases da Parasitologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo Patologia, 2011, 8ª edição.

MONTENEGRO, M.R. & FRANCO, M. Patologia: Bases Gerais, 4a.ed., Ed. Atheneu, São Paulo, Brasil, 1999.

ROBBINS E COTRAN - PATOLOGIA – Bases Patológicas das Doenças. Rio de Janeiro; Elsevier,

2006, 7ª edição.

ROBBINS, S.L; COTRAN, R.S; KUMAR, V. Patologia estrutural e funcional. Rio de Janeiro, 6ª edição, editora Guanabara Koogan, 1991.

BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo Patologia Geral, 2009, 4ª edição.

## **PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO**

**UNIDADE – Campus Petrolina**

**DISCIPLINA – Enfermagem em Central de Material e Esterilização PERÍODO: 4º**

**OBRIGATÓRIA ( X ) ELETIVA ( )**

<b>ÁREA TEMÁTICA:</b> Processo do cuidar e da organização dos serviços de saúde nas esferas de gestão		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA –</b>		
<b>CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 30h PRÁTICA: 30h TOTAL: 60h</b>		
<b>EMENTA</b> Atuação da (o) enfermeira (o) em Central de Material e Esterilização, seguindo normas de biossegurança, com ênfase na prevenção de riscos laborais; no cumprimento das exigências normativas da arquitetura estrutural e no conhecimento da dinâmica do fluxo de pessoal e material nas áreas da unidade de Central de Material e Esterilização. Estudo do gerenciamento com aplicação de planejamento, monitoramento, avaliação na segurança e na qualidade do processamento de produtos para saúde.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> IV - O ciclo vital e o processo do cuidar em situação de doença.	<b>COMPETÊNCIAS</b> Compreender a relevância da Central de Material e Esterilização (CME) para o adequado funcionamento das instituições de saúde; tecer uma ótica sistematizada e criteriosa no processamento dos produtos para saúde; refletir de maneira crítica e humanizada acerca da atuação da equipe de enfermagem na CME; compreender a atuação do enfermeiro na CME pautada na ética e responsabilidade.	<b>HABILIDADES</b> Conhecer a infraestrutura da CME, à luz dos fluxos corretos e a legislação básica nacional; classificar os artigos e direcioná-los para o processamento adequado; atuar no processamento dos produtos para saúde pautado nas normas técnicas; acompanhar o processo de validação e monitorização do processo de esterilização; atuar na gestão da CME.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b> Legislação básica em CME. Infraestrutura da CME. Fluxo de materiais, equipamentos e pessoas na CME. Conceituação básica em CME. Classificação dos artigos. Ciclo do Processamento dos Produtos para Saúde (PPS). Técnicas e equipamentos para limpeza dos PPS. Importância da limpeza para PPS. Avaliação da limpeza dos PPS. Métodos e técnicas para desinfecção dos PPS. Desinfecção de materiais semicríticos. Processamento, métodos e técnicas para esterilização dos PPS. Preparo do instrumental para esterilização. Fatores que impactam na esterilização por vapor. Qualidade da água na CME. Preparo e acondicionamento de material e suas etapas: controle de produção (embalagens e compatibilidade). Validação e monitoração do processo de esterilização (indicadores químicos e biológicos). Competências para gestão da CME.		
<b>REFERÊNCIAS</b> <b>Básica e complementares</b> BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002. (I) <b>Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento,</b>		

**programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde.**

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 15, de 15 de março de 2012. **Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências.**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico** n.º 08. Doença pelo Coronavírus. Brasília, 2020.

CDC-CENTRO DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS. Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos EUA. **Biossegurança em Laboratórios Biomédicos e de Microbiologia**. 4ª edição. Washington. EUA. 1999. Tradução: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Brasília, DF. 2000.

FERNANDES, ANTONIO TADEU. **Infecção Hospitalar e suas interfaces na área da saúde**. Ateneu: São Paulo, 2001.

FIGUEIREDO, A.C.R. *et al.* **Manual de normas e rotinas da central de material esterilizado (CME)**. Belo Horizonte-MG: Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG, 2019.

POSSARI, J.F. **Centro de Material e Esterilização - Planejamento, Organização e Gestão**. 4. ed. São Paulo: Iátria, 2010.

SOBECC. **Práticas recomendadas SOBECC**. 6. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: SOBECC – Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização; São Paulo: Manole, 2013.

COFEN. **Recomendações Gerais para Organização dos Serviços de Saúde e Preparo das Equipes de Enfermagem**. Conselho Federal de Enfermagem – COFEN. As unidades de saúde devem se adequar às mudanças necessárias para enfrentamento da pandemia da COVID-19.2020.

SOUSA, P.; MENDES, W. **Segurança do paciente: criando organizações de saúde seguras** (on-line). 2ª ed ver. updt. Rio de Janeiro, RJ: CDEAD, ENSP, Editora FIOCRUZ, 2019,268p. ISBN 978-85-7541-6426.<https://doi.org/10.7476/9788575416426>.

TI, L.K.; ANG, L.S.; FOONG, T.W.; WEI, B.S. **What we do when a COVID-19 patient needs an operation: operating room preparation and guidance**.Can J Anesth 2020 Mar 6 [Epubaheadofprint] DOI: <https://doi.org/10.1007/s12630-020-01617-4>.

Acesse [WWW.JUNTOSCONTRACORONAVIRUS.COM.BR](http://WWW.JUNTOSCONTRACORONAVIRUS.COM.BR)

ZANON, U.; NEVES, J. **Infecções Hospitalares-Prevenção, Diagnóstico e Tratamento**. São Paulo: Ed. Cidade, 1987.

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – Campus Petrolina</b>		
<b>DISCIPLINA – Epidemiologia e Bioestatística PERÍODO: 4º OBRIGATÓRIA ( X ) ELETIVA ( )</b>		
<b>ÁREA TEMÁTICA: Saúde, Sociedade e Processo de Trabalho</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – DE00060P</b>		
<b>CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 60h PRÁTICA: 00h TOTAL: 60h</b>		
<b>EMENTA</b>		
Bases teóricas e conceituais da epidemiologia e da bioestatística como método de análise e avaliação dos indicadores de saúde embasado nos sistemas de informação. Construção de bancos de dados e utilização de ferramentas com aplicação da estatística descritiva e inferencial para análise em saúde.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>HABILIDADES</b>
I - Saúde, Sociedade e Processo de Trabalho	Compreender a epidemiologia como ciência na prevenção e controle de doenças e agravos. Entender a estrutura do sistema de vigilância. Conhecimento da estrutura do Sistema de Vigilância Epidemiológica. Conceituação e objetivo da Estatística. Compreender a estatística como ferramenta para análise de fenômenos sociais e de saúde a ser utilizada no cotidiano acadêmico e profissional. Construção de indicadores dos eventos vitais, tendo a determinação histórica e social das doenças como referencial teórico.	Aplicação da Epidemiologia como ciência básica da Saúde Coletiva. Utilização dos paradigmas explicativos do processo saúde-doença na prática da saúde coletiva. Determinação de população e amostra, apresentação de dados em gráficos e tabelas. Utilização das medidas de tendência central e dispersão. Análise de indicadores para medir a ocorrência de doenças/agravos e eventos vitais com a utilização dos testes estatísticos.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
Paradigmas explicativos do processo saúde-doença. Conceitos básicos usualmente empregados na Epidemiologia. Usos e objetivos da Epidemiologia. Vigilância Epidemiológica. Portaria nº 1061 MS/18 de maio de 2020 – DNC. Instrumentos de coleta de dados (fichas de notificação e investigação). Epidemiologia descritiva segundo as variáveis: Tempo, Lugar, Pessoa. Medidas de saúde coletiva: Indicadores de mortalidade e morbidade. Sistema de Informação: SIM, SINASC, SINAN e busca nas bases de dados. Conceitos preliminares da Estatística. População e amostra. Definição e classificação de variáveis qualitativas e quantitativas. Representação tabular e gráfica de segundo tipo das variáveis.		

Medidas de tendência central e dispersão. Distribuição normal e intervalo de confiança. Testes de hipótese e testes paramétricos e não paramétricos. Noções sobre regressão e correlação.

**REFERÊNCIAS: Básica e complementar**

- ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Maurício Lima. **Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 282 p.
- ARANGO, H. G. **Bioestatística: teórica e computacional**. 3. ed. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2012.
- BARROS, M. V. G, et al. **Análise de dados em saúde**. Londrina: Midiograf, 2012.
- BONITA, R; BEAGLEHOLE, R; KJELLSTRÖM, T. **Epidemiologia básica**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2007. 175 p.
- CALLEGARI, J.; SIDIA, M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003, 255p
- JEKEL, J.F.; KATZ, D.L.; ELMORE, J.G. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005
- MASSAD, E. **Métodos quantitativos em medicina**. 1. ed. São Paulo: Manole Ltda, 2004
- MEDRONHO, Roberto A. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. xxii, 685 p.
- PAGANO, M.; GAUVREAU, K. **Princípios de bioestatística**. São Paulo: Thomson, 2004.
- VIEIRA, S. **Bioestatística: Tópicos avançados**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – Campus Petrolina</b>		
<b>DISCIPLINA – Práticas educativas em saúde PERÍODO: 5º OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )</b>		
<b>ÁREA TEMÁTICA: Saúde, Sociedade e Processo de Trabalho</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – DE00061P</b>		
<b>CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 45 h PRÁTICA: 00 h TOTAL: 45 h</b>		
<b>EMENTA</b> Análise crítica e reflexiva sobre as diversas atuações do profissional de saúde enquanto educador, no tocante à educação em saúde, educação popular em saúde, programa de saúde na escola, educação permanente em saúde, à luz das concepções pedagógicas e políticas públicas em saúde nos diversos cenários do cuidar, embasando atuações inovadoras, inclusivas, dinâmicas, éticas, resolutivas, que reúnam as tecnologias analógicas e digitais dentro das intervenções educativas em saúde.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> I. Saúde, Sociedade e Processo de Trabalho	<b>COMPETÊNCIAS</b> Compreender a relevância da educação como um dos pilares na atuação do profissional de saúde. Tecer uma ótica crítica, reflexiva, holística e humanizada no tocante ao papel de educador do profissional de saúde. Atuar nas intervenções educativas na área da saúde pautado na ética, dialogicidade, horizontalidade e respeito.	<b>HABILIDADES</b> Atuar como educador nos diversos níveis de complexidade na assistência à saúde. Construir recursos didáticos. Planejar intervenções educativas pautadas na aprendizagem ativa e significativa. Conhecer sobre as políticas públicas em saúde que aludem sobre a educação na área da saúde.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b> Concepções e tendências pedagógicas. O profissional de saúde como educador nos diversos cenários do cuidar. O conceito de educação em saúde. Estratégias didático-pedagógicas para implementação da educação em saúde. Educação popular em saúde: aspectos conceituais e influências histórico-sociais. Estratégias didático-pedagógicas para implementação da educação popular em saúde. Programa de saúde na escola - políticas públicas e estratégias didático-pedagógicas. Educação permanente em saúde - políticas públicas e estratégias didático-pedagógicas.		
<b>REFERÊNCIAS</b> <b>Básica e complementares</b>  ARRUDA, Bertoldo Kruse Grande de (Org.); INSTITUTO MATERNO INFANTIL DE PERNAMBUCO. <b>A educação profissional em saúde e a realidade social</b> . Recife: IMIP, 2001. 317 p. BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Política nacional de educação permanente em saúde</b> . Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 63 p.		

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 302p

BASTABLE, S.B. **O enfermeiro como educador**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DE LA TAILLE, Yves; KOHL DE OLIVEIRA, Marta; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vigotski, Wallon**. 28, ed. São Paulo: Summus Editorial, 2019. 176 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 148 p.

SANTOS, A.S.; PASCHOAL, V.D. (org.). **Educação em saúde e enfermagem**. Manole: São Paulo, 2017.

LIMA, Priscila Augusta. **Educação inclusiva: indagações e ações nas áreas da educação e da saúde**. São Paulo: Avercamp, 2010. 158 p

MATTA, Gustavo Corrêa; LIMA, Júlio César França. **Estado, sociedade e formação profissional em saúde: contradições e desafios em 20 anos de SUS**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. 420 p.

PEREIRA, Isabel Brasil; LIMA, Júlio César França (org.). **Dicionário da educação profissional em saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2006. FIOCRUZ, 305 p.

REIS, T.C. *et al.* Educação em Saúde: aspectos históricos no Brasil. **J. Health Sci. Inst.**, v.31, n.2, p.219-23, 2013.

SOUSA, L.B. *et al.* Práticas de Educação em saúde: a atuação da enfermagem. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v.18, n.1, p.55-60, 2010.

## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – Campus Petrolina</b>		
<b>DISCIPLINA – Enfermagem em Saúde Mental PERÍODO: 5º OBRIGATÓRIA ( X ) ELETIVA ( )</b>		
<b>ÁREA TEMÁTICA:</b> O ciclo vital e o processo do cuidar em situação de doença		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – DE0062P</b>		
<b>CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 45h PRÁTICA: 30h TOTAL: 75h</b>		
<b>EMENTA</b> Aspectos conceituais de saúde e doença mental e suas articulações nos diversos eventos e fases da vida, alinhados às políticas de Saúde Mental na atenção ao indivíduo, família e comunidade em risco de adoecer. O cuidado de enfermagem em saúde mental nos dispositivos da rede de atenção em saúde, na prevenção e assistência a portadores de distúrbios mentais agudos e crônicos, com ênfase nos agravos de maior prevalência, com vistas à readaptação sociofamiliar. Suicídio.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> IV - O ciclo vital e o processo do cuidar em situação de doença	<b>COMPETÊNCIAS</b> Contextualizar as Políticas de Atenção à Saúde Mental para a criança, adolescente e o adulto com transtorno mental; Desenvolver estratégias do processo de cuidar em enfermagem em saúde mental nos diversos cenários da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS); Reconhecer as principais psicopatologias que acometem a criança, o adolescente.	<b>HABILIDADES</b> Compreensão sobre a tomada de decisão, considerando as práticas de promoção em saúde e prevenção de agravos em saúde mental, através da realização de oficinas e grupos terapêuticos, dinâmicas de grupo, a partir dos princípios da reforma psiquiátrica. Identificação de estratégias em saúde mental que permitam a redução do estigma social e familiar produzido pelos transtornos mentais; Elaboração de Projeto Terapêutico Singular (PTS) nos Centros de Atenção Psicossocial e na Atenção Básica de Saúde; Sistematização de cuidados de enfermagem em saúde mental a pessoas com sofrimento psíquico e/ou transtornos mentais na rede de Atenção Psicossocial.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b> Saúde mental – conceitos fundamentais de saúde e doença mental. As concepções do processo saúde-doença mental e as tecnologias de cuidados no decorrer da história da humanidade – Reforma Psiquiátrica. As políticas de saúde mental no Brasil. Reabilitação Psicossocial. Instrumentos e bases para o cuidado de enfermagem em saúde mental: relacionamento terapêutico, família. Processo do cuidar em saúde mental e em enfermagem.		

Funções e atividades de enfermeiros na rede de atenção psicossocial. Intervenção de enfermagem em saúde mental: relacionamento interpessoal, comunicação terapêutica, funções psíquicas e suas alterações, psicofarmacologia. Diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação do cuidado de enfermagem. Quadros prevalentes dos transtornos mentais severos e persistentes e do uso de álcool e outras drogas. Trabalho específico da enfermagem e trabalho compartilhado com a equipe multidisciplinar no campo da saúde mental. Os cenários de prática para o cuidado de enfermagem nos dispositivos da rede de atenção psicossocial. Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Saúde Mental e família.

## **REFERÊNCIAS**

### **Básicas e complementar**

ALVARENGA, P.G. **Fundamentos em Psiquiatria**. Barueri, SP: Manole, 2008.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TOWNSEND, M.C. **Enfermagem Psiquiátrica – Conceitos e Cuidados**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2002.

SADOCK, B. J. *et. al.* **Compêndio de Psiquiatria: ciências do Comportamento e psiquiatria clínica**. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BRASIL. Portaria MS/GM N° 3.088, de 23 de dezembro de 2011. **Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Lei 10.216 de 06 de abril de 2001.

Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110216.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm).

## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – Campus Petrolina</b>		
<b>DISCIPLINA –</b> Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso na Atenção Primária <b>PERÍODO: 5º OBRIGATÓRIA ( X ) ELETIVA ( )</b>		
<b>ÁREA TEMÁTICA:</b> O ciclo vital e o processo do cuidar na atenção primária à saúde.		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA –</b> DE00063P		
<b>CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 75h PRÁTICA: 45h TOTAL: 120h</b>		
<b>EMENTA</b> Bases teóricas, conceituais e práticas do cuidado ao adulto e ao idoso na Atenção Primária à saúde tomando como base as Políticas Nacionais voltadas a este grupo populacional. Características e transições fisiológicas e patológicas no processo de envelhecimento humano para o cuidado de Enfermagem e Sistematização da Assistência ao adulto e ao idoso nos diversos contextos sociais e de saúde.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> III. O ciclo vital e o processo do cuidar na atenção primária à saúde.	<b>COMPETÊNCIAS</b> Entender de forma holística os aspectos biopsicossociais e culturais do processo de cuidar no envelhecimento desde a fase adulta. Apropriar-se das bases teóricas, técnicas e metodológicas que regem as ações de enfermagem no cuidar ao adulto e idoso.	<b>HABILIDADES</b> Aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Exercer o compromisso ético, humanístico e social nas suas ações. Integrar ações de enfermagem com outros discentes. Diagnosticar e solucionar problemas de saúde e enfrentar situações em constante mudança. Conduzir atividades de educação em saúde em Unidades Básicas e Organismos Sociais. Executar a comunicação e documentar as informações acerca do indivíduo na atenção primária. Aplicar o plano de cuidados de acordo com as Políticas de Saúde voltadas ao adulto e idoso no âmbito da atenção primária à saúde.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b> Política Nacional de Saúde do Homem, da Pessoa Idosa e Saúde do Trabalhador. Caderneta de saúde da pessoa idosa. Estatuto do Idoso e Controle social – conselhos. Introdução a Saúde do Idoso. Envelhecimento da população brasileira e Introdução ao estudo do envelhecimento e da velhice - Breve histórico, definição de campo, termos básicos e conceitos. Teorias do envelhecimento e Envelhecimento ativo e atividades de Promoção da Saúde. Avaliação do adulto e do idoso. Consulta de enfermagem ao adulto e idoso, visita domiciliar e		

sistematização de assistência - uma abordagem para fundamentar a prática. Parâmetros clínicos do envelhecimento; Avaliação Geriátrica Ampla e Escalas – Escala de Lawton, Escala de depressão, Mini Mental, Escala de AVD e Escala de Equilíbrio e Marcha de Tinetti. Alterações psicossociais do processo de envelhecer. Cuidados ao adulto e idoso: temas especiais. O autocuidado do idoso (Cuidados com a higiene e com a pele; Alimentação e hidratação, Incontinência, quedas). Cuidados com o idoso em domicílio. AVC, coma, convulsões. Demências: Mal de Alzheimer e Parkinson. Depressão, Violência, negligência e maus tratos ao idoso. Vigilância das doenças não transmissíveis; DM e HAS. Cuidar de enfermagem em distúrbios reumatológicos: lúpus, febre reumática, artrite reumatóide, osteoartrite, fibromialgia.

## **REFERÊNCIAS**

### **Básicas e complementar**

BRAGA, C.; TATIANA, G.B.G. **Saúde do Adulto e do Idoso**. Rio de Janeiro: Érica e Saraiva, 2014.

FREITAS, E. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, 1573 p.

SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

PORTO, Celmo Celeno. **Exame clínico: bases para a prática médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. XXXIV, 508 p.

POTTER, Patricia Ann; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2009. XIII, 1480 p.

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – Campus Petrolina</b>		
<b>DISCIPLINA –</b> Enfermagem no Perioperatório <b>PERÍODO: 5º OBRIGATORIA ( X ) ELETIVA ( )</b>		
<b>ÁREA TEMÁTICA:</b> O ciclo vital e o processo do cuidar em situação de doença		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA CÓDIGO:</b> (DE00064P)		
<b>CARGA HORÁRIA: TEÓRICA:</b> 60h <b>PRÁTICA:</b> 60h <b>TOTAL:</b> 120h		
<b>EMENTA</b> Atuação da (o) Enfermeira (o) em Cuidar de Enfermagem no Perioperatório seguindo normas de biossegurança, com ênfase na prevenção, promoção, recuperação e reabilitação da saúde do paciente submetido aos procedimentos anestésicos-cirúrgicos, contemplando a Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP) e priorizando a segurança do paciente cirúrgico. Competências e habilidades de enfermagem na gestão das unidades de Clínica Cirúrgica, Centro Cirúrgico e Sala de Recuperação Pós-Anestésica (SRPA) e Ambulatório.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> IV. O ciclo vital e o processo do cuidar em situação de doença	<b>COMPETÊNCIAS</b> Apreender os postulados da assistência de enfermagem ao paciente no perioperatório; Compreender a atuação do enfermeiro na perspectiva multiprofissional e interdisciplinar; Tecer ótica holística, crítica e reflexiva mediante a assistência de enfermagem no perioperatório; Nortear a assistência de enfermagem no perioperatório à luz da ética, sistematização e responsabilidade.	<b>HABILIDADES</b> Executar a assistência ao paciente cirúrgico pautada na Sistematização da Assistência de Enfermagem no Perioperatório (SAEP). Gerir setores que compõem a assistência no perioperatório, tais como Unidade Básica de Saúde (UBS), ambulatórios, clínica cirúrgica e/ou bloco cirúrgico. Classificar os procedimentos cirúrgicos. Compreender a terminologia cirúrgica. Interpretar exames laboratoriais e de imagem; monitorizar e avaliar o paciente no período perioperatório. Rastrear precocemente desconfortos e/ou complicações durante o período perioperatório; implementar os protocolos de segurança do paciente no ambiente cirúrgico.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b> História da cirurgia; classificação cirúrgica; terminologia cirúrgica; infraestrutura e gestão. Sistematização da Assistência de Enfermagem no Perioperatório-SAEP: Pré-operatório: Infraestrutura e gestão da clínica cirúrgica; admissão do paciente cirúrgico; assistência de enfermagem e segurança do paciente no período pré-operatório; verificação de prontuário e exames complementares; anamnese, exame físico e evolução de enfermagem; cuidados e recomendações de enfermagem no pré e no pós anestesia; assistência humanizada pautada na educação em saúde; assistência de enfermagem à tríade paciente-acompanhante/familiar diante do estado emocional pré-operatório. Trans/intraoperatório: Infraestrutura e gestão do centro-cirúrgico; assistência de enfermagem e a segurança do paciente no período		

trans/intraoperatório; assistência de enfermagem na hemoterapia, inserção de próteses em cirurgias e biópsias em S.O; verificação do prontuário, exames complementares e evolução de enfermagem em sala de cirurgia; assistência de enfermagem no período anestésico; no posicionamento cirúrgico; ao paciente com necessidades de hemoterapia, implante de próteses e realização de biópsias; humanização no ambiente cirúrgico. Pós-operatório: Infraestrutura e gestão da SRPA; verificação do prontuário, exames complementares e evolução de enfermagem; assistência de enfermagem e a segurança do paciente no pós-operatório imediato; admissão, monitorização do paciente, índice de aldrete kroulik (adultos) ou índice se Steward (crianças), diferenciação e rastreamento precoce entre desconfortos e complicações comuns ao pós-operatório imediato; alta/ encaminhamento da SRPA; cuidados de enfermagem ao paciente pós-cirúrgico na clínica cirúrgica na admissão, anamnese, exame físico; verificação do prontuário, exames complementares e evolução de enfermagem; assistência de enfermagem com feridas cirúrgicas/ostomias e drenos; educação em saúde com ênfase ao autocuidado para alta hospitalar; assistência de enfermagem ambulatorial no pós-operatório tardio.

## **REFERÊNCIAS**

### **Básica e complementar**

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem:** promoção do cuidado colaborativo. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

AMANTE, L. N.; GIRONDI, J. B. R.; MAIA, A. R. C. R.; NASCIMENTO, K. C.; KNIHS, N. S.; **Cuidado de enfermagem no período perioperatório: intervenções para a prática.** Vol 1. Curitiba: Editora CRV, 2016. 486 p.

BARROS, E. *et al.* **Exame Clínico:** consulta rápida. 2. ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2004. 510p.

BARTMANN, M. **Enfermagem Cirúrgica.** Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2011. 232p.

BOGOSSIAN, L. **Manual Prático de pré e pós-operatório.** 3. ed. Rio de Janeiro (RJ): Ed. Rubio, 2007. 240p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC n. 50/2002.** Dispõe sobre normas destinadas ao exame e aprovação dos projetos físicos de Principais estabelecimentos assistenciais de saúde. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br>.

## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – Campus Petrolina</b>		
<b>DISCIPLINA –</b> Iniciação à investigação científica <b>PERÍODO: 5º OBRIGATÓRIA ( X ) ELETIVA ( )</b>		
<b>ÁREA TEMÁTICA:</b> Saúde, Sociedade e Processo de Trabalho		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA –</b> DE00065P		
<b>CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 30h PRÁTICA: 00h TOTAL: 30h</b>		
<b>EMENTA</b> Ética na Pesquisa. Desenhos de Pesquisa Quantitativa. Métodos e Técnicas de Aproximação à Realidade na Pesquisa Qualitativa. Pergunta de Pesquisa. Hipótese. Objetivos. Material e Métodos. Plano de Amostragem e de Coleta de Dados. Leitura Crítica de Artigos Científicos. Elaboração do Protocolo de Pesquisa. Orientação, Supervisão e Avaliação Docente.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> I - Saúde, Sociedade e Processo de Trabalho	<b>COMPETÊNCIAS</b> Entender a ética envolvida na atividade da pesquisa científica. Analisar os desenhos quantitativos e qualitativos. Definir as variáveis dependente e independentes da pesquisa. Criar uma pergunta de pesquisa. Organizar o plano de operacionalização da coleta e de análise dos dados.	<b>HABILIDADES</b> Sumarização dos procedimentos éticos no item considerações éticas. Organização do item material e métodos específicos para pesquisa. Elaboração do quadro de variáveis. Elaboração da estratégia de busca, hipóteses e objetivos geral, específicos e o título do projeto. Elaboração dos passos que envolvem a coleta e análise dos dados.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b> Ética na pesquisa científica: Documentos de responsabilização ética a anexar ao projeto de pesquisa. Desenhos de Estudos Epidemiológicos na Pesquisa Quantitativa (longitudinais – prospectivos e históricos, retrospectivos; transversais ou de prevalência, ecológicos, ensaios clínicos e comunitários). Pesquisa Etnográfica, Fenomenológica, Estudo de Caso e Pesquisa-Ação. Utilização de Acrônimos para elaboração da pergunta de pesquisa e construção do referencial teórico para problematização da pergunta de pesquisa; elaboração da hipótese de pesquisa; variáveis (tipo: quantitativas e qualitativas; função da variável na pesquisa: dependente e independentes). Definição dos objetivos geral e específicos. Material e Métodos: definição do desenho do estudo; amostragem e o plano de operacionalização da coleta e de análise dos dados.		
<b>REFERÊNCIAS</b> <b>Básica e complementar</b>		

CASTRO, Claudio de Moura. Como redigir e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. xii, 137 p. ISBN 9788576058793.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CONTANDRIOPOULOS, André-Pierre. Saber preparar uma pesquisa. 3. ed. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Abrasco, 1999 215 p. (Saúde em debate; v. 70). ISBN 852710265X (broch.).

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 5. ed., ampl. São Paulo: Saraiva, 2006. xiv, 210 p. ISBN 978-85-02-05532-2.

MARCONI, Marina de Andrade; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009. 312p ISBN 978-85-224-4762-6 broch.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 32 ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 108 p. (Coleção Temas sociais). ISBN 9788532611451

POUPART, Jean. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 464 p. (Coleção Sociologia). ISBN 9788532636812. d., ampl. / 2006 - (Livros)

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2000. 108 p. (Temas básicos de pesquisa-ação). ISBN 8524900296.

VÍCTORA, Ceres Gomes; KNAUTH, Daniela Riva; HASSEN, Maria de Nazareth Agra. Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo, 2000. 133 p. ISBN 8586225169 (broch.)

VERGARA, Sylvia Constant. Métodos de coleta de dados no campo. São Paulo: Atlas, 2009 126 p. ISBN 9788502160996.

## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – Campus Petrolina</b>		
<b>DISCIPLINA – Educação alimentar e nutricional PERÍODO: 5º OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )</b>		
<b>ÁREA TEMÁTICA: O ciclo vital e o processo de cuidar na Atenção Primária à Saúde</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – DE0066P</b>		
<b>CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 30h PRÁTICA: 00h TOTAL: 30h</b>		
<b>EMENTA</b> Bases do conhecimento de alimentação e nutrição nas diferentes etapas da vida: lactentes, criança, escolar, gestante, nutriz, trabalhador e idosos, reconhecendo o papel da (o) enfermeira (o) na educação alimentar de indivíduos e populações, alinhado ao estudo da Vigilância Alimentar e Nutricional, da Segurança Alimentar e da Política de Alimentação e Nutrição. Aplicação do conhecimento das carências nutricionais mais prevalentes nas intervenções da consulta de enfermagem.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> III. O ciclo vital e o processo de cuidar na Atenção Primária à Saúde	<b>COMPETÊNCIAS</b> Reconhecer a educação alimentar e nutricional com instrumento para a promoção da saúde no Sistema Único de Saúde; Implementar ações de enfermagem voltadas para os processos educativos envolvendo a alimentação e nutrição da comunidade em suas diferentes etapas de vida.	<b>HABILIDADES</b> Discutir a importância da educação alimentar e nutricional para o trabalho do enfermeiro (a); Identificar a importância da realização do estado nutricional na consulta de enfermagem; Implementar ações educativas nos diferentes campos de atuação do enfermeiro.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b> Conceitos em alimentação e nutrição. Políticas Públicas: Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Segurança Alimentar e os programas de intervenção Nutricional; SISVAN, PSE. Conceito, classificação, funções, metabolismo e biodisponibilidade dos alimentos Carências Nutricionais mais prevalentes: Desnutrição Energético-proteica, Hipovitaminose A, Anemias, Cárie Dentária, Bócio Endêmico. Estudo Nutricional de indivíduos e populações: Epidemiologia e nutrição no Nordeste e no país. Aspectos culturais sobre alimentação (hábito alimentar). Educação Alimentar e nutricional nas diferentes etapas de vida e avaliação do estado nutricional: Lactentes, infância e adolescência, gestantes, nutrízes, trabalhador, adultos e idosos. Educação Alimentar e nutricional em situações especiais: obesidade, desnutrição, diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares. Educação Alimentar e nutricional na prática do Enfermeiro.		
<b>REFERÊNCIAS</b> Básica e complementar		

BRASIL. Ministério da Saúde. Carências de micronutrientes. Série Cadernos de Atenção Básica 20. 2007 Brasília – DF. Disponível em:  
[http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/cadernos\\_ab/abcd20.pdf](http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd20.pdf)

BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de alimentação e nutrição. Brasília, 2008. Disponível em:  
[http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/popup/politica\\_nacional\\_alimentacao\\_nutricao\\_2ed.htm](http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/popup/politica_nacional_alimentacao_nutricao_2ed.htm)

KAC, G. et al. Epidemiologia nutricional. Rio de Janeiro: Fiocruz/Atheneu, 2007;

LEI Nº 11.346, DE 15 DE SETEMBRO DE 2006. Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/Ccivil/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11346.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11346.htm)

MAHAN, L. K. Alimentos, Nutrição e Dietoterapia. 11 ed. Editora Rocca: São Paulo, 2005. 112 pg;

## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – Campus Petrolina</b>		
<b>DISCIPLINA – Vigilância epidemiológica em doenças transmissíveis PERÍODO: 6º</b> <b>OBRIGATORIA (X) ELETIVA ( )</b>		
<b>ÁREA TEMÁTICA:</b> Saúde, Sociedade e Processo de Trabalho		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – DE00067P</b>		
<b>CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 60h PRÁTICA: 45hTOTAL: 105h</b>		
<b>EMENTA</b> Vigilância epidemiológica das doenças transmissíveis prevalentes na região, destacando os aspectos epidemiológicos, clínicos, diagnósticos, terapêuticos das doenças infecciosas e parasitárias, utilizando o programa nacional de imunização e rede de frio, como medidas de controle.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> I - Saúde, Sociedade e Processo de Trabalho	<b>COMPETÊNCIAS</b> Compreender a vigilância epidemiológica das principais doenças infecciosas e parasitárias; Reconhecer as principais doenças infecciosas e parasitárias.	<b>HABILIDADES</b> Aplicar o método clínico/epidemiológico nas doenças infecciosas e parasitárias no âmbito do SUS; Exercer atividades do enfermeiro nas unidades básicas de saúde no enfrentamento dessas doenças; Desenvolver práticas inerentes ao enfermeiro no PNI e Rede de Frio.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b> Contexto Epidemiológico. Doenças transmitidas por vetores: Febre Amarela; Dengue, Chikungunya, Zika, Leishmanioses. Controle de vetores transmissores de endemias. Doenças de Veiculação Hídrica e Alimentar (DTA): Hepatites A e E. Doenças de transmissão Parenteral e Sexual: Hepatites B, C e D; HIV/Aids. Definição de caso de Aids. Abordagem Síndromica das IST. Doenças de Transmissão respiratória e transmissões diversas e PNI. SARG/COVID. Doença Meningocócica (e meningites), Tuberculose, Hanseníase, Coqueluche, Raiva. Vigilância epidemiológica das doenças exantemáticas (sarampo, rubéola). Programa Nacional de Imunização e Rede de Frio.		
<b>REFERÊNCIAS</b> <b>Básica e complementar</b> ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Maurício Lima. <b>Epidemiologia &amp; saúde:</b> fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 699 p. ISBN 9788527716192. BRASIL. Ministério da Saúde. <b>HIV/Aids, hepatites e outras DST.</b> Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 196 p. (Cadernos de atenção básica; 18 Série A. Normas e Manuais Técnicos). ISBN 8533411073 BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde; Departamento de Vigilância Epidemiológica. <b>Doenças infecciosas e parasitárias:</b> guia de bolso. 7. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 372 p. (Série B. Textos básicos de saúde). ISBN 9788533416574 (broch).		

FOCACIA, Roberto. **Tratado de infectologia**. São Paulo: Atheneu, 2005.

HINRICHSEN, S. L. **DIP: doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde** [recurso eletrônico]. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude\\_5ed\\_21nov21\\_isbn5.pdf/view](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude_5ed_21nov21_isbn5.pdf/view). Acesso em: jun. 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de Risco à Infecção pelo HIV**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018c.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunizações e Doenças Transmissíveis. **Vigilância epidemiológica das doenças de transmissão hídrica e alimentar: manual de treinamento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pós-Exposição (PEP) de Risco à Infecção pelo HIV, IST e Hepatites Virais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Nota Técnica nº 8/2022 -CGZV/DEIDT/SVS/MS. **Informa sobre atualizações no Protocolo de Profilaxia pré, pós e reexposição da raiva humana no Brasil**. 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de procedimentos e normas de vacinação**. Brasília, 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de rede de Frio**. Brasília, 2017. Disponível em [https://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/dezembro/15/rede\\_frio\\_2017\\_web\\_VF.pdf](https://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/dezembro/15/rede_frio_2017_web_VF.pdf). Acesso em: set. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Critérios de Definições de casos de AIDS: adultos e crianças**. Brasília, 2004.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia Prático sobre a hanseníase**. 2017. Disponível em: <https://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/novembro/22/Guia-Pratico-de-Hanseniose-WEB.pdf>. Acesso em: set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Recomendações para controle da tuberculose: guia rápido para profissionais de saúde**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – Campus Petrolina</b>		
<b>DISCIPLINA – Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso na Atenção Hospitalar</b>		
<b>PERÍODO: 5º OBRIGATÓRIA ( X ) ELETIVA ( )</b>		
<b>ÁREA TEMÁTICA: O ciclo vital e o processo de cuidar em situação de doença.</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – DE00068P</b>		
<b>CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 75h PRÁTICA: 30h TOTAL: 105h</b>		
<b>EMENTA</b>		
Bases teóricas, conceituais e práticas do cuidado ao adulto e ao idoso na atenção hospitalar à saúde, tomando como base as Políticas Nacionais voltadas a este grupo populacional. Características e transições fisiológicas e patológicas no processo de envelhecimento humano e o cuidado de enfermagem e sistematização da assistência ao adulto e ao idoso nos diversos contextos sociais e de saúde.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>HABILIDADES</b>
IV. O ciclo vital e o processo de cuidar em situação de doença.	Entender de forma holística os aspectos biopsicossociais e culturais do processo de cuidar no envelhecimento desde a fase adulta; Apropriar-se das bases teóricas, técnicas e metodológicas que regem as ações de enfermagem no cuidar ao adulto e idoso na atenção hospitalar.	Aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Exercer o compromisso ético, humanístico e social nas suas ações. Integrar ações de enfermagem com outros discentes. Diagnosticar e solucionar problemas de saúde e enfrentar situações em constante mudança. Conduzir atividades de educação em saúde em Unidades Básicas e Organismos Sociais. Executar a comunicação e documentar as informações acerca do indivíduo na atenção hospitalar. Aplicar o plano de cuidados de acordo com as Políticas de Saúde voltadas ao adulto e idoso no âmbito da atenção hospitalar.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
A qualidade dos cuidados ao idoso institucionalizado (instituições hospitalares e nas instituições de longa permanência). Cuidar de enfermagem nos distúrbios endócrinos: diabetes, hipotireoidismo e hipertireoidismo. Cuidar de enfermagem nos distúrbios cardiovasculares: IAM, HAS, ICC, pericardite, endocardite, valvulopatias. Cuidar de enfermagem nos distúrbios hematológicos: leucemia, anemias, hemoterapia. Cuidar de enfermagem nos distúrbios do sistema respiratório: insuficiência respiratória, DPOC, asma, pneumonia, bronquite, bronquiolite, derrame pleural, viroses respiratórias. Cuidar de enfermagem nos distúrbios do sistema digestório: H.D.A., H.D.B., DRGE, gastrite, úlcera péptica, dispepsia, litíase biliar, colecistite, doença intestinal inflamatória, hepatite alcoólica, cirrose hepática, pancreatite. Cuidar de enfermagem em distúrbios do sistema urinário: I.T.U., síndrome nefrótica, síndrome nefrítica, insuficiência renal, litíase renal. Cuidar de enfermagem em distúrbios hidroeletrólíticos. Cuidar de enfermagem em distúrbios reumatológicos: lúpus, febre reumática, artrite reumatoide, osteoartrite, fibromialgia. Cuidar de enfermagem em distúrbios do sistema tegumentar: psoríase, erisipela, piodermites,		

urticária. Cuidar de enfermagem em distúrbios do sistema neurológico: AVC, demências, coma, convulsões. Cuidar de enfermagem em distúrbios oncológicos: Neoplasia, quimioterapia, radioterapia, linfomas, mieloma múltiplo. Cuidar de enfermagem aos pacientes com feridas. Cuidar de enfermagem na realização do balanço hídrico. Cuidar de enfermagem ao paciente grande queimado. Cuidar de enfermagem ao paciente com dor. Cuidar de enfermagem ao paciente ostomizado.

## **REFERÊNCIAS**

### **Básica e complementar**

BRAGA, C.; TATIANA, G.B.G. **Saúde do Adulto e do Idoso**. Rio de Janeiro: Érica e Saraiva, 2014.

FREITAS, E. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1573 p.

SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2008.

PORTO, Celmo Celeno. **Exame clínico: bases para a prática médica**.6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. xxxiv, 508 p.

POTTER, Patricia Ann; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2009. xliii, 1480 p.

## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA</b> –Enfermagem na saúde da criança, adolescente e mulher na atenção primária		
<b>PERÍODO:</b> 6º <b>OBRIGATÓRIA (x )ELETIVA()</b>		
<b>ÁREA TEMÁTICA:</b> O ciclo vital e o processo de cuidar em situação de doença.		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA –</b> DE00069P		
<b>CARGA HORÁRIA :TEÓRICA:</b> 60h <b>PRÁTICA:</b> 60h <b>TOTAL:</b> 120h		
<b>EMENTA</b> Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos relacionados à promoção, prevenção e reabilitação da saúde da mulher, criança e adolescente dentro da perspectiva que busca compreender o processo saúde doença no contexto das políticas públicas de saúde. Busca o direcionamento do cuidado de enfermagem para esses grupos sob uma ótica integral, humanística e resolutiva, com enfoque das ações no contexto da Atenção Primária à Saúde.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> III. O ciclo vital e o processo do cuidar na atenção primária.	<b>COMPETÊNCIAS</b> Direcionar o cuidado de enfermagem à saúde da criança, adolescente e mulher sob uma ótica integral, humanística e resolutiva, com enfoque no ciclo vital e no contexto sociocultural e de gênero, com vistas às necessidades individuais e coletivas na Atenção Primária à Saúde.	<b>HABILIDADES</b> Conhecer as Políticas, Programas e ações de Saúde Pública direcionadas à criança, adolescente e mulher. Compreender os indicadores de saúde da criança, adolescente e mulher. Descrever as especificidades anatômica e fisiológicas da mulher na gravidez e puerpério. Identificar as necessidades biopsicossociais da criança, adolescente e mulher no âmbito individual e coletivo. Entender os principais agravos e riscos que acometem a criança, o adolescente e a mulher de forma a direcionar estratégias integrais de cuidado a esses grupos na Atenção Primária. Executar os programas e ações para criança, adolescente e mulher na Atenção Primária.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b> Introdução a Políticas Públicas de Saúde da mulher: Percurso histórico. Mortalidade Materno - infantil: Indicadores e Comitês. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM). Política Nacional de Atenção Obstétrica e Neonatal. Programa de Humanização no Pré – Natal, Parto e Nascimento (PHPN). Programa Mãe Coruja. Rede Cegonha. Política Nacional de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente. Situação de saúde da criança e do Adolescente. AIDPI. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança. Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde; Programa Nacional de Triagem Neonatal. Gênero, Direitos sexuais e Direitos reprodutivos das mulheres. A mulher em situação de violência. Situações de riscos e vulnerabilidades em crianças e adolescentes e dispositivos legais de proteção à criança e ao adolescente: ECA e Conselhos. Resgatando a anatomia e fisiologia dos órgãos reprodutores		

femininos e anexos embrionários. Evolução bioendócrina da mulher. Ciclo Menstrual. Transtorno Pré-Menstrual. Conhecendo Obstetrícia. Diagnóstico da gravidez. adaptando-se à gestação. Assistência de enfermagem e propedêutica no Pré-Natal; Orientações para o estudo dirigido- cartão da gestante/ pré-natal. Política de Planejamento Familiar e Procriação responsável; Tecnologias reprodutivas. Cuidar de Enfermagem no período gestacional patológico: Doenças hipertensivas na gestação; Diabetes Gestacional; Prenhez ectópica; Neoplasia Trofoblástica Gestacional; Ruptura prematura das membranas e parto pré-termo; Crescimento Intrauterino Restrito (CIUR). Doença Hemolítica Perinatal. Gestação Positiva (Conteúdos abordados em seminários). Prevenção do Câncer de colo de útero e exame cérvico - uterino: demonstração de coleta. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. Prevenção do Câncer de mama, Autoexame das mamas e identificação de nódulos. Mamas (anatomia e fisiologia das glândulas mamárias) e Aleitamento Materno. Climatério. Menopausa. Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infanto-juvenil. Características do RN normal, lactente, pré-escolar, escolar e do adolescente. Imunizações na infância e na adolescência. Métodos alternativos para o desenvolvimento da criança e do adolescente. Cuidados de enfermagem à criança e adolescente em situações de carências: anemia, carência do iodo, ferro e vitaminas, diarreia/ desidratação / desnutrição energética proteica; distúrbios alimentares.

## **REFERÊNCIAS**

### **Básica e complementar**

BARROS, Sonia Maria Oliveira. **Enfermagem obstétrica e ginecológica: guia para a prática assistencial**/Sonia Maria Oliveira de Barros, - 2. Ed. – São Paulo: Roca, 2009.

BEE, Helen L. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2003. 612 p. ISBN 978-85-7307-884-8 (enc.)

CABRAL, A.C.V; LOPES, A.P.B.M; PEREIRA, A.K; LEITE, H.V; APOCALIPSE, I.G.M; REIS, Z.S.N. **Fundamentos e Práticas em obstetrícia**. 1. Ed. São Paulo. Atheneu, 2009.

GESELL, Arnold. **A criança do 0 aos 5 anos**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. xv, 498 p. (Psicologia e pedagogia) ISBN 85-336-1908-1 (broch.)

NEME, B. **Obstetrícia básica**. 3. Ed. São Paulo: Sarvier, 2006.

## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – Campus Petrolina</b>		
<b>DISCIPLINA – Enfermagem na Saúde da Criança, Adolescente e Mulher na Atenção Hospitalar PERÍODO ELETIVA ( )</b>		
<b>ÁREA TEMÁTICA: O ciclo vital e o processo do cuidar em situação de doença</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – DE00070P</b>		
<b>CARGA HORÁRIA:TEÓRICA: 75h PRÁTICA: 60h TOTAL: 135h</b>		
<b>EMENTA</b> Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos com assistência sistematizada e humanizada à mulher, criança e adolescente, utilizando-se dos princípios técnico-científicos apreendidos e integrando o conhecimento de pesquisas científicas, práticas de investigação científica, educativas e assistenciais para esses grupos no contexto hospitalar.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b>  IV. O ciclo vital e o processo do cuidar em situação de doença	<b>COMPETÊNCIAS</b> Compreender o cuidado de enfermagem à saúde da criança, adolescente e mulher sob uma ótica integral, humanística e resolutiva, com enfoque no ciclo vital no processo saúde-doença, envolvendo os cuidados prestados a este público no ambiente hospitalar e domiciliar, envolvendo os processos fisiológicos e patológicos.	<b>HABILIDADES</b> Identificar as necessidades biopsicossociais da mulher em situação de risco. Orientar o cuidado de enfermagem à mulher em situação de risco. Identificar e conduzir as patologias que mais comprometem a saúde da mulher. Direcionar estratégias integrais de cuidado à mulher em situação de risco. Identificar os tempos do trabalho de Parto e puerpério. Prestar cuidados à mulher e sua família no puerpério. Prestar ações de enfermagem com vistas à humanização do cuidado. Identificar as principais patologias do RN, criança e adolescente. Cuidados desse o diagnóstico, passando pelos cuidados de enfermagem. Implementação da SAE para criança, adolescente e mulher.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b> Triagem, Acolhimento, sala de parto, alojamento, berçário, UTI obstétrica e Neonatal, Banco de Leite, Clínica de parto, práticas. Tipos de parto (Cesárea, Fórceps, vaginal). Estática fetal – estudo do feto, pelve, dinâmica uterina em trabalho de parto, parto e puerpério e o Partograma. Práticas baseadas em evidências: alívio não farmacológico da dor, humanização na assistência à criança adolescente e mulher no trabalho de parto. Cuidado humanizado na hospitalização, brinquedo terapêutico. Assistência de Enfermagem ao RN em sala de parto. promoção a saúde do RN, ações de enfermagem imediatos e mediatos ao RN, método canguru, exames físicos e neurológico; Elaboração do histórico de saúde da criança e do adolescente no contexto hospitalar: manejo em emergências neonatais: parada cardiorrespiratória; obstrução das vias aéreas; oxigenoterapia; convulsão febril; ingestão de sangue. Cuidados de enfermagem à saúde da criança e do adolescente no contexto hospitalar: manejo em emergências neonatais: parada cardiorrespiratória; obstrução das vias aéreas; oxigenoterapia; convulsão febril; ingestão de sangue. Manejo clínico de situações de risco da gestação no ambiente hospitalar. Hemorragias de pré-eclâmpsia e eclâmpsia: Placenta Prévia e Descolamento Prematuro de Placenta (conceito, sinais e sintomas, fatores predisponentes e enfermagem). Aborto (conceito, tipos de aborto, tratamento e cuidados de enfermagem. Filme sobre o assunto com distúrbios respiratórios e icterícia neonatal. Cuidados de enfermagem às disfunções clínicas e cirúrgicas da mulher em situação de risco de parto prematuro e atenção a possíveis complicações: hemorragias, infecções e parto prematuro. Sistematização de Enfermagem à criança, ao adolescente e à mulher no ciclo gravídico-puerperal.		
<b>REFERÊNCIAS</b> <b>Básica e complementar</b> BARROS, S.M.O. (org.) <b>Enfermagem obstetrícia e ginecológica:</b> guia para a prática assistencial. 2.ed. São Paulo: Elsevier, 2005. CABRAL, E.; FIGUEIREDO, J. E. F.; AZEVEDO, MF de. <b>Enfermagem no cuidado materno e neonatal.</b> São Paulo: Elsevier, 2005. Koogan, 2005. CALAIS-GERMAIN, B. <b>O períneo feminino e o parto:</b> elementos de anatomia e exercícios práticos. São Paulo: Elsevier, 2005.		

MARCONDES, Eduardo. **Pediatria básica**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2003. 3 v. ISBN 8573781203 (broch.)  
MONTENEGRO, C.A.B.; REZENDE, J. **Obstetrícia Fundamental**. 11. ed. Rio De Janeiro. Guanabara Ko  
TAMEZ, Raquel Nascimento; SILVA, Maria Jones Pantoja. **Enfermagem na UTI neonatal: assistência ac**  
ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. xiii, 253 p. ISBN 85-277-1147-8 (broch.)  
WONG, Donna L.; HOCKENBERRY, Marilyn J. **Fundamentos de enfermagem pediátrica**. 7. ed. Rio de  
1118 p. ISBN 85-352-1918-8 (enc.)  
ZUGAIB M. **Zugaib Obstetrícia**. 3. ed. SP: Manole, 2016.

## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – Campus Petrolina</b>		
<b>DISCIPLINA – Enfermagem no Cuidado ao Paciente Crítico PERÍODO: 7º OBRIGATÓRIA ( X ) ELE</b>		
<b>ÁREA TEMÁTICA: O ciclo vital e o processo do cuidar em situação de doença</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – DE00071P</b>		
<b>CARGA HORÁRIA:TEÓRICA: 60h PRÁTICA: 75h TOTAL: 135h</b>		
<b>EMENTA</b>		
Assistência de enfermagem de alta complexidade e de grande impacto nos índices de morbimortalidade. Política de Legislação, estruturação, organização e gerenciamento dos serviços da rede de emergência no âmbito do Sistema de Assistência de Enfermagem ao indivíduo em situações de urgência e emergência pré e intra-hospitalar e em		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> IV - O ciclo vital e o processo do cuidar em situação de doença	<b>COMPETÊNCIA</b> Prestar assistência sistematizada ao indivíduo com necessidades de cuidados intensivos e de emergência.	<b>HABILIDADES</b> Conhecimento dos princípios norteadores, dos procedimentos e técnicas específicas de atendimento às urgências. Estar apto na utilização das novas tecnologias voltadas para o atendimento. Estar apto a prestar assistência de enfermagem ao paciente crítico de acordo com os protocolos específicos, seguindo as diretrizes da equipe multidisciplinar. Estar apto a diagnosticar e solucionar problemas de enfermagem a comunicação, tomar decisões, intervir no processo de constante mudança. Ser comprometido e ético nas suas ações de trabalho.
<b>Conteúdo programático:</b> Recursos físicos, humanos e materiais da Unidade de Terapia Intensiva. Critérios de avaliação (principais causas de mortalidade e suas implicações nas políticas de prevenção e assistência). Política Nacional de assistência às urgências. Atendimento sistematizado ao politraumatizado adulto nos ambientes pré e intra-hospitalar. ATLS, PHTLS, TLSN, considerando o código de ética de enfermagem. Diagnóstico de morte encefálica. Assistência de Enfermagem ao potencial doador de órgãos. Atendimento sistematizado à criança e gestante politraumatizada baseado no PHTLS, TLSN e PALS, considerando o código de ética de enfermagem. Princípios do ACLS, algoritmos de reanimação, medicações de urgência, uso de marcapasso temporário, registro e sequência das ações de enfermagem ao paciente crítico. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente nos diversos tipos de choque. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente com IAM e as principais arritmias cardíacas. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente com intoxicação exógena. Modalidades de ventilação mecânica. Monitorização específica, controle de infecção hospitalar. Monitorização hemodinâmica do paciente crítico. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente com distúrbios neurológicos. Noções básicas para interpretação do eletrocardiograma e o papel do enfermeiro.		
<b>REFERÊNCIAS</b>		
<b>Básicas e complementar</b>		
CINTRA, Eliane de Araújo; NISHIDE, Vera Médice; Wilma Aparecida. <b>Assistência de enfermagem ao paciente crítico</b> . São Paulo: Atheneu, 2008.		
KNOBEL, Elias; MOURA JUNIOR, Denis Faria. <b>Terapia intensiva: enfermagem</b> . São Paulo: Atheneu, 2008.		
NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (U.S.). <b>Atendimento pré-hospitalar</b> . São Paulo: Elsevier, 2012. xxvi, 618 p.		
FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de; SILVA, Carlos Roberto Lyra; SILVA, Roberto Carlos Lyra da. <b>Assistência de enfermagem</b> . 2.ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2009. xx, 332 p.		
MELTZER, Lawrence. E.; PINNEO, Rose; KITCHELL, J. Roderick. <b>Enfermagem na unidade coronária</b> . São Paulo: Atheneu, 2000. 340 p.		
VALESCO, I.T. <i>et al.</i> <b>Medicina de Emergência: abordagem prática</b> . 13. ed. Barueri: Manole, 2019.		
AZEVEDO, L.C.P.; TANIGUCHI, L.U; LADEIRA, J.P. <b>Medicina Interna: abordagem prática</b> . 3. ed. Vozes: Rio de Janeiro, 2018.		



## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – Campus Petrolina</b>		
<b>DISCIPLINA – Metodologia da Pesquisa Científica PERÍODO: 7º OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )</b>		
<b>ÁREA TEMÁTICA: Saúde, Sociedade e Processo de Trabalho</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – DE00072P</b>		
<b>CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 30h PRÁTICA: 30h TOTAL: 60h</b>		
<b>EMENTA</b> Ética na Pesquisa. Leitura Crítica de Artigos Científicos. Protocolo de Pesquisa. Qualificação e Submissão Avaliação Docente.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> I - Saúde, Sociedade e Processo de Trabalho	<b>COMPETÊNCIA</b> Aplicar instrumentos e técnicas de pesquisa.	<b>HABILIDADE</b> Elaboração de um projeto de pesquisa para qualificação e submissão de pesquisa por meio da Plataforma Brasil.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b> Apresentação e discussão dos itens componentes do protocolo de pesquisa para crítica e ajustamento das partes.		
<b>REFERÊNCIAS</b> <b>Básicas e complementares:</b> CASTRO, Cláudio de Moura. <b>Como redigir e apresentar um trabalho científico</b> . São Paulo: Pearson, 2006. 9788576058793. CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. <b>Metodologia científica</b> . 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. CONTANDRIOPOULOS, André-Pierre. <b>Saber preparar uma pesquisa</b> . 3. ed. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: em debate; v. 70). ISBN 852710265X (broch.). FACHIN, Odília. <b>Fundamentos de metodologia</b> . 5. ed., ampl. São Paulo: Saraiva, 2006. xiv, 210 p. ISBN 9788522447626. KAHLMAYER-MERTENS, Roberto S.; FUMANGA, Mario; TOFFANO, Claudia Benevento; SIQUEIRA, Maria. <b>elaborar projetos de pesquisa: linguagem e método</b> . Rio de Janeiro: FGV Ed., 2007. 140 p. ISBN 9788522447626. MARCONI, Marina de Andrade; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Metodologia Científica</b> . 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2003. 978-85-224-4762-6 broch. MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu (Org.). <b>Pesquisa social: teoria, método e campo</b> . Petrópolis: Vozes, 2012. 108 p. (Coleção Temas sociais). ISBN 9788532611451. POUPART, Jean. <b>A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos</b> . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. 108 p. ISBN 9788532636812. d., ampl. / 2006 - (Livros) THIOLLENT, Michel. <b>Metodologia da pesquisa-ação</b> . São Paulo: Cortez, 2000. 108 p. (Temas básicos de metodologia) VÍCTORA, Ceres Gomes; KNAUTH, Daniela Riva; HASSEN, Maria de Nazareth Agra. <b>Pesquisa qualitativa: métodos e técnicas</b> . Porto Alegre: Tomo, 2000. 133 p. ISBN 8586225169 (broch.) VERGARA, Sylvia Constant. <b>Métodos de coleta de dados no campo</b> . São Paulo: Atlas, 2009. 126 p. ISBN 9788532636812.		

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – Campus Petrolina</b>		
<b>DISCIPLINA –</b> Gestão de Serviços e Atenção à Saúde	<b>PERÍODO:</b> 8º	<b>OBRIGATORIA</b>
<b>ÁREA TEMÁTICA:</b> Processo do cuidar e organização dos serviços de saúde nas esferas de gestão		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA –</b> DE00073P		
<b>CARGA HORÁRIA:</b>	<b>TEÓRICA: 90h</b>	<b>PRÁTICA: 45h</b> <b>TOTAL: 135h</b>
<b>EMENTA</b> Aspectos teóricos e práticos da gestão, organização e auditoria dos serviços de saúde. Avaliação da gestão em atenção primária.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>HABILIDADES</b>
V. Processo do cuidar e organização dos serviços de saúde nas esferas de gestão	Resgatar o entendimento da produção social do processo saúde-doença. Entender os avanços e retrocessos da Política Nacional da Atenção Básica (PNAB). Discutir o Decreto nº7.508, 28/06/2011. Construir o plano de gestão. Entender a gerência dos serviços de saúde e de enfermagem no contexto brasileiro, enfatizando as estratégias administrativas nos diferentes níveis organizativos de atenção e cuidado à saúde. Contextualizar a gerência dos serviços de saúde e de enfermagem no contexto brasileiro, enfatizando as estratégias administrativas nas diferentes formas de organização dos serviços de saúde.	Mobilização dos conteúdos apreendidos nos conteúdos de antropologia, saúde, ambiente e qualidade de vida. Planejamento e organização do conjunto de ações coletivas em todos os níveis de prevenção, incluindo atenção em saúde. Planejamento e organização nos distritos sanitários e serviços de atenção primária; urgência e emergência; atenção ambulatorial especializada/hospitalar e visitas domiciliares. Exemplificação/criação do processo de planejamento e organização base nas necessidades de saúde da população. Contextualização da gestão com as teorias das organizações, das pessoas e as práticas gerenciais em saúde e enfermagem. Entendimento dos aspectos de gerenciamento administrativo dos serviços de saúde. Compreensão do processo de gerenciamento de recursos humanos em assistência de enfermagem, identificando as particularidades dos usuários, dos serviços de saúde, da gestão, do trabalho e do meio ambiente. Conhecimento do processo de Regulação, Controle e Avaliação em Saúde/Enfermagem. Compreensão do processo de dimensionamento e alocação de recursos. Entender os aspectos de gerenciamento de materiais e insumos e suprimentos. Elaboração de regimento e regulamento de manuseio de materiais.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b> Conceitos de gestão e administração e os modelos de organização. Gerenciamento de material, gestão de pessoal, gestão de serviços. Manual do serviço de enfermagem. Economia da saúde. Regulação, controle, avaliação e auditoria. Política Nacional de Atenção Básica - A Produção Social da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Decreto nº 7.508 de 28 de junho de 2011. O papel orientador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS – HumanizaSUS. E-SUS. Programa de atenção primária à saúde. Gestão da atenção primária. Planejamento em saúde. Indicadores de avaliação de desempenho.		
<b>REFERÊNCIAS</b>  <b>Básicas e complementar</b> BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Manual de planejamento no SUS</b> . Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 132p.		

BRASIL. PORTARIA Nº 2.979, DE 12 DE NOVEMBRO DE 2019. Institui o Programa  
<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.979-de-12-de-novembro-de-2019-227652180>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Departamento de Economia da Saúde, Investimento e Economia da Saúde: orientações para implantação. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 36 p. (Técnicos) (Série Gestão e Economia da Saúde; v. 1).

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM nº 648, de 28/03/2006: Política nacional de atenção básica. Brasília, 29 março 2006, nº 61, Seção 1.

GIOVANELLA, L. *et al.* Sistemas municipais de saúde e a diretriz da integralidade da atenção: critérios p  
**Revista do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde**. Rio de Janeiro: CEBES, 2002, v. 26,  
<[http://www.cebes.org.br/media/File/publicacoes/Rev%20Saude%20Debate/Saude%20em%20Debate\\_n6](http://www.cebes.org.br/media/File/publicacoes/Rev%20Saude%20Debate/Saude%20em%20Debate_n6)>

KURCGANT, P. **Administração em Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1991.

\_\_\_\_\_. **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**: revisão bibliográfica, fundamentos, conceito e elementos c  
redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. p.61-86.

MENDES, E. V. **Um novo paradigma sanitário**: a produção social da saúde. Uma agenda para a saúde, S  
MINISTÉRIO DA SAÚDE. Normas Operacionais de Saúde do Trabalhador - NOST/SUS. 1995. MIN  
manuais técnicos: Orientação para centro de saúde - o planejamento local. Brasília: Centro de Documenta

SANTOS, I.; OLIVEIRA, S. E. M; CASTRO, C. B. Gerência do processo de trabalho em enfermagem: li  
hospitais. Texto Contexto Enferm. v.15, n. 3, p. 393-400. 2006.

Resolução COFEN-293. Fixa e estabelece parâmetros para o dimensionamento do quadro de profissio  
assistenciais das instituições de saúde e assemelhados. Disponível em  
content/uploads/2012/03/RESOLUCAO2932004.PDF

SALU, Enio Jorge. **Modelo GPAI Gestão do Planejamento, Administração e Indicadores**. São Paulo/SF

SOUZA, Marina Celly M. Ribeiro de; HORTA, Natália de Cássia (org.). **Enfermagem em saúde coletiva**: t  
2012. 342 p.

## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – Campus Petrolina</b>		
<b>DISCIPLINA – Educação sobre a Morte e o Morrer PERÍODO: 8º OBRIGATÓRIA ( X ) ELETIVA ( )</b>		
<b>ÁREA TEMÁTICA: O ciclo vital e o processo do cuidar em situação de doença</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA –</b>		
<b>CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 30h PRÁTICA: 00h TOTAL:30h</b>		
<b>EMENTA</b> Representações sociais, históricas, filosóficas, culturais e artísticas sobre a morte e o morrer. Morte e desmorte. Abordagens teóricas sobre a morte e o morrer. Fases do processo de adoecimento, morte e luto. Educação para a morte, espiritualidade e religião. A bioética nos processos de vida e morte. A família, o profissional e a instituição de saúde. Cuidado, morte e dignidade.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> IV - O ciclo vital e o processo do cuidar em situação de doença	<b>COMPETÊNCIAS</b> Conhecer as representações sociais sobre a morte e o morrer; os sentidos da morte no desenvolvimento humano; e as tipologias de morte. Compreender as abordagens teóricas sobre a morte e o morrer; as fases do processo de adoecimento, da morte e do luto, e a importância da educação para lidar com esses fenômenos; as relações entre a morte e a espiritualidade, em ritos e mitos diversos. Conhecer a temática que envolve a bioética e a condição humana diante da finitude: questões que abarcam a família, o profissional e a instituição de saúde; as práticas de cuidados paliativos; os dilemas sobre a doação de órgãos.	<b>HABILIDADES</b> Identificar as representações sociais (históricas, filosóficas, culturais e artísticas) que abrangem a compreensão da morte, reconhecendo a morte, em suas diferentes dimensões, como parte do ciclo da vida. Distinguir as abordagens teóricas sobre a morte e o morrer, as fases do processo de adoecimento, a necessidade de uma educação para a morte com o fenômeno, construindo uma visão crítica sobre a espiritualidade e religião. Perceber a importância da compreensão dos dilemas da condição humana considerando o envolvimento do profissional de saúde, e da família do paciente, bem como os cuidados paliativos e a possibilidade de doação de órgãos.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b> As representações sociais, históricas, filosóficas, culturais e artísticas sobre a morte e o morrer. Morte e o morrer. Morte biológica e morte social. Tipologias de morte: natural, violenta, súbita, aparente. Abordagens teóricas sobre a morte e o morrer. Fases do processo de adoecimento, morte e luto. Educação para a perda, separação e luto. Morte, espiritualidade e religião. A bioética e a condição humana diante da finitude: eutanásia, ortotanásia, distanásia. A família, o profissional e a instituição de saúde. Cuidados paliativos: Medicalização, finitude e dignidade. Doação de órgãos: legalidade e dilemas humanos.		
<b>REFERÊNCIAS</b> <b>Básica e complementares</b> BOFF, Leonardo. <b>Ética da vida</b> . 2.ed. Brasília: Letra viva, 2000. CALLANAN, Maggie; KELLEY Patrícia. <b>Gestos Finais</b> : Como compreender as mensagens, as necessidades e os desejos de quem estão morrendo. 1a ed. São Paulo :Editora Nobel, 1994. D'ASSUMPÇÃO, Evaldo A. <b>Comportar-se fazendo</b> : bioética para quem se interessa pela ética. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987. D'ASSUMPÇÃO, Evaldo A. <b>O sentido da Vida e da Morte</b> . Belo Horizonte: Cirplast- Cosmo S/C Ltda, 1987. D'ASSUMPÇÃO, Evaldo A. <b>Os que partem, os que ficam</b> . 7. ed. Ed. Vozes: Petrópolis, 1987. GRUN, Anselm. <b>O que vem após a morte? A arte de viver e de morrer</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. KÜBLER-ROSS, E. <b>Sobre a morte e o morrer</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1981. KÜBLER-ROSS, E. <b>Viver até dizer adeus</b> . São Paulo: Pensamento. 2005. LEPARGNEUR, H. O doente, a morte e o morrer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.		



**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – Campus Petrolina</b>		
<b>DISCIPLINA – Estágio Obrigatório em Gerenciamento do Cuidado na Atenção Primária à Saúde PE ELETIVA ( )</b>		
<b>ÁREA TEMÁTICA:</b> Processo do cuidar e organização dos serviços de saúde nas esferas de gestão		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA –</b>		
<b>CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 30h PRÁTICA: 390h TOTAL:420h</b>		
<b>EMENTA</b> Planejamento, execução, gerenciamento e avaliação na Atenção Primária à Saúde com reflexão sobre o papel das pessoas no contexto político social e as repercussões no processo saúde-doença.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> V. Processo do cuidar e organização dos serviços de saúde nas esferas de gestão	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> Identificar situações problemáticas no cotidiano da área/unidade, analisando as causas e consequências e propondo ações viáveis para a sua resolubilidade. Planejar as ações de atenção primária/básica e gerenciais de acordo com as necessidades identificadas na área/unidade de atuação. Coordenar as atividades previstas em função dos prazos e dos recursos disponíveis, correlacionando os resultados aos objetivos estabelecidos. Avaliar as potencialidades e limitações da Equipe de Saúde da Família (ESF) considerando as condições de trabalho. Buscar estratégias educativas para orientação dos Agentes Comunitários de Saúde. Comparar o quantitativo da ESF relacionando aos critérios definidos pelo Ministério da Saúde. Reconhecer os sistemas, formulários e fluxo das informações na atenção primária/básica como instrumentos de planejamento, avaliação e tomada de decisão. Compreender a importância da biossegurança durante a realização de procedimentos.	<b>HABILIDADES</b> Executar as atividades com qualidade. Readequar as atividades de acordo com as necessidades sociais de saúde e a abrangência da unidade. Desenvolver as atividades de acordo com a ESF. Utilizar adequadamente o tempo e evitando desperdícios. Desempenhar atividades de acordo com diferentes necessidades de saúde apresentadas pelo indivíduo e a integralidade da linha de cuidado. Utilizar adequadamente a linguagem de comunicação para atender às necessidades de saúde da comunidade. Registrar as informações de acordo com o gerenciamento da unidade. Desenvolver ações de promoção de saúde na comunidade adscrita.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b> Vigilância à Saúde. Vigilância Epidemiológica, Vigilância Sanitária e Ambiental. Assistência à saúde da mulher, à saúde da criança e adolescente. Assistência à saúde do adulto e do idoso. Assistência à saúde do trabalhador. Assistência ao indivíduo, família e grupos específicos. Assistência à saúde aos portadores de doenças crônicas não transmissíveis e gestão em saúde. Administração dos serviços de enfermagem na rede básica de serviços de saúde. Participação em ações de saúde.		
<b>REFERÊNCIAS</b> <b>Básica e complementares</b> ROUQUAYROL, M.Z. <b>Epidemiologia &amp; Saúde</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. SOUZA C.G.W. <i>et al.</i> <b>Tratado de Saúde Coletiva</b> . São Paulo: Editora Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2003. SOUZA, M. C. M. R. S.; HORTA, N. C. <b>Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática</b> . Rio de Janeiro: Guanabara, 2003. ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. <b>Introdução à epidemiologia</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003. KAWAMOTO, E. E; SANTOS, M. C. H.; MATTOS, T., M. <b>Enfermagem comunitária</b> . 2. ed. São Paulo: Elsevier, 2003.		



## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – Campus Petrolina</b>		
<b>DISCIPLINA – Metodologia da Comunicação Científica PERÍODO: 9º OBRIGATORIA (X) ELETIVA</b>		
<b>ÁREA TEMÁTICA: Saúde, Sociedade e Processo de Trabalho</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA –</b>		
<b>CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 30h PRÁTICA: 30h TOTAL: 60h</b>		
<b>EMENTA</b> Ética na pesquisa. Análise crítica de artigos científicos. Escrita no modelo IMRaD. Apresentação e defesa e avaliação docente.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> I - Saúde, Sociedade e Processo de Trabalho	<b>COMPETÊNCIAS</b> Desenvolver análise crítica do artigo selecionado pelo grupo conforme o modelo IMRaD.	<b>HABILIDADES</b> Aplicação dos conhecimentos do bacharelado em Enfermagem.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b> Ética na elaboração da descrição e da análise dos resultados e da conclusão do trabalho de conclusão do curso, partes constituintes dos artigos científicos. Revisitar os itens introdução, métodos, resultados, discussão e conclusão para defesa do artigo.		
<b>REFERÊNCIAS</b> <b>Básica e complementar</b> AQUINO, Italo de Souza. <b>Como escrever artigos científicos: sem ardeio e sem medo da ABNT</b> . 8. ed., 2010. 126 p. ISBN 9788502160996. CASTRO, Claudio de Moura. <b>Como redigir e apresentar um trabalho científico</b> . São Paulo: Pearson, 2006. 9788576058793. FACHIN, Odília. <b>Fundamentos de metodologia</b> . 5. ed., ampl. São Paulo: Saraiva, 2006. xiv, 210 p. ISBN 9788532611451 LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. <b>Pesquisa em comunicação</b> . 10. ed. São Paulo: Loyola, 2010. 171 p. MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu (Org.). <b>Pesquisa social: métodos, técnicas e instrumentos da pesquisa qualitativa</b> . 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 108 p. (Coleção Temas sociais). ISBN 9788532611451 POUPART, Jean. <b>A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos</b> . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. 200 p. (Coleção Temas sociais). ISBN 9788532636812. d., ampl. / 2006 - (Livros) XAVIER, Antonio Carlos. <b>Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos</b> . Recife: Editora Universitária, 2006. 9788587069191. VÍCTORA, Ceres Gomes; KNAUTH, Daniela Riva; HASSEN, Maria de Nazareth Agra. <b>Pesquisa qualitativa: métodos e técnicas</b> . Porto Alegre: Tomo, 2000. 133 p. ISBN 8586225169 (broch.)		

## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – Campus Petrolina</b>		
<b>DISCIPLINA</b> –Estágio Obrigatório em Gerenciamento do Cuidado na Atenção Hospitalar/ Pré-Hospitalar <b>( X ) ELETIVA ( )</b>		
<b>ÁREA TEMÁTICA:</b> O ciclo vital e o processo do cuidar em situação de doença		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA –</b>		
<b>CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 30h PRÁTICA: 390h TOTAL:420h</b>		
<b>EMENTA</b> Planejamento, execução, gerenciamento e avaliação do cuidado em enfermagem na atenção de média complexidade, reflexão sobre o ambiente e as condições de vida das pessoas no contexto político social e as repercussões.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> <b>O</b> IV - O ciclo vital e o processo do cuidar em situação de doença	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> Integrar saberes adquiridos ao longo do curso nas aproximações com a realidade do trabalho em enfermagem, enfatizando a atuação responsável e o desenvolvimento de atitudes sociais	<b>HABILIDADES</b> Adquirir experiência profissional específica, viabilizando a atuação do enfermeiro. Aproximar os conhecimentos acadêmicos às práticas. Estar apto a diagnosticar e solucionar problemas em constante mudança. Refletir sobre conceito ampliado do processo de cuidado em suas dimensões biológicas, psicológicas, políticas e sociais. Desenvolver atividades gerenciais e de cuidado em situações de questões éticas, humanização e os preceitos do SUS. Estar apto a diagnosticar e solucionar problemas em constante mudança.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b> Planejamento, execução e avaliação do gerenciamento dos serviços nas unidades de média e alta complexidade como metodologia do cuidar. Sistematização da assistência de enfermagem. Educação em saúde e educação do processo saúde-doença.		
<b>REFERÊNCIAS</b> <b>Básica e Complementares</b> POTTER, P.A. <b>Fundamentos de Enfermagem</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. PORTO, C.C. <b>Exame Clínico: Bases Para a Prática Médica</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. <b>Tratado de enfermagem médico- cirúrgica</b> . 11. ed. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. GONÇALVES, A. M. P.; TANNURE, M. C. <b>Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. HORTA, W. A. <b>Processo de Enfermagem</b> . São Paulo: EPU, 1979.		

## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – Campus Petrolina</b>		
<b>DISCIPLINA – Administração de Medicamentos OBRIGATÓRIA ( ) ELETIVA ( X )</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO) DE00078P</b>		
<b>ÁREA TEMÁTICA: IV - O ciclo vital e o processo do cuidar em situação de doença</b>		
<b>CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 45h PRÁTICA: 00 TOTAL: 45h</b>		
<b>EMENTA</b> Estudo dos conceitos em farmacologia e toxicologia, da compreensão das considerações éticas e medicamentos, das vias de administração e suas complicações. Aprofundamento do processo de administração de medicamentos e discussão de tópicos especiais de importância para enfermagem.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> IV - O ciclo vital e o processo do cuidar em situação de doença	<b>COMPETÊNCIAS</b> Compreender os conhecimentos técnicos-científicos para o desenvolvimento de habilidades necessárias à administração de fármacos e pelas diferentes vias.	<b>HABILIDADES</b> - Exercer o compromisso ético, humanístico e social; - Aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no preparo, checagem, administração e registro do uso de fármacos; - Integrar ações de enfermagem com outros profissionais; - Diagnosticar e solucionar problemas e enfrentar complicações na administração de fármacos pelas diferentes vias; - Exercitar a comunicação e documentar as informações nos ambientes de assistência à saúde. - Conhecer as técnicas de administração medicamentosa e a importância da humanização e controle de infecção hospitalar.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b> Apresentação do plano de disciplina e dos docentes- discussão dos instrumentos e das formas de avaliação do contrato de convivência. Farmacologia para Enfermagem - Conceitos de Farmacologia (farmacocinética e administração de medicamentos; Cálculos de diluição de medicamentos; Materiais especiais na administração de utilização. Considerações éticas e legais na prática de administração de medicamentos - Resolução de Conselho Federal de Enfermagem; PROSAME – Programa de Segurança na Administração de Medicamentos e Farmacologia - complicações - Via oral e enteral; Via subcutâneo e intradérmica; Via intramuscular; Via endovenosa - Bureta, em bomba de infusão e técnicas de salinização e heparinização. Processo de documentação de enfermagem. Procedimentos na prescrição de medicamentos (9 certos); Aprazamento de prescrição; Cálculos de administração de medicamentos. Relacionadas às drogas - Efeitos Tóxicos; Interações Medicamentosas; Antídotos; Reações Adversas a Medicamentos; hemocomponentes e hemoderivados; Administração de antineoplásicos; Administração de nutrição parenteral.		
<b>REFERÊNCIAS</b>  <b>Básica e complementares</b> BRUNTON, Laurence L; LAZO, John S; PARKER, Keith L. (Ed). <b>As bases farmacológicas da terapêutica</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. CASSIANI, Silvia Helena de Bortoli; UETA, Julieta (Coord). <b>A segurança de pacientes na utilização de medicamentos</b> . São Paulo: Médicas, 2004. FONTINELE JÚNIOR, Klinger. <b>Administração de medicamentos em enfermagem</b> . Goiânia: AB Editora, 2009. GRAHAME-SMITH, David Grahame; ARONSON, J. K. <b>Tratado de farmacologia clínica e farmacoterapia</b> . Rio de Janeiro: Koogan: Discos CBS, 2004. POTTER, P.A. <b>Fundamentos de Enfermagem</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.		

## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – Campus Petrolina</b>		
<b>DISCIPLINA – Análises quantitativas em saúde PERÍODO: X OBRIGATÓRIA ( ) ELETIVA (X)</b>		
<b>ÁREA TEMÁTICA: Saúde, Sociedade e Processo de Trabalho</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)</b>		
<b>CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 45h PRÁTICA: 00h TOTAL:45h</b>		
<b>EMENTA</b>		
Introdução de conhecimentos teóricos e práticos no campo das análises quantitativas em saúde com trabalhos na perspectiva do alinhamento das questões de pesquisa à escolha dos testes estatísticos e emprego das ferramentas de tabulação de dados e softwares estatísticos deve ser fortalecida com a utilização e a aplicação dos testes paramétricos ou não paramétricos.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b>	<b>COMPETÊNCIA (S)</b>	<b>HABILIDADES</b>
I - Saúde, Sociedade e Processo de Trabalho	Compreender os métodos de análise de dados quantitativos como ferramenta para avaliação de fenômenos sociais e de saúde a ser utilizada no cotidiano acadêmico e profissional	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diferenciar tipos de variáveis e a importância</li> <li>- Compreender os conceitos preliminares e o objeto</li> <li>- Compreender a apresentação de dados em gráficos</li> <li>- Utilizar medidas de tendência central e dispersão</li> <li>- Utilizar os indicadores para medir a ocorrência com a utilização dos testes estatísticos;</li> <li>- Conhecer conceitos da bioestatística;</li> <li>- Construir bancos de dados;</li> <li>- Utilizar software estatístico;</li> <li>- Diferenciar o processo de amostragem;</li> <li>- Aplicar o teste estatístico adequado à pergunta</li> <li>- Analisar os resultados obtidos.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
Introduzindo a temática; Construção de instrumentos para pesquisas; Construindo bancos de dados; Censura e discretização; Ferramentas de tabulação de dados e softwares estatísticos; Conceitos preliminares e o planejamento de pesquisa: população e amostra: poder estatístico; Cálculo amostral; Definição e classificação de variáveis; Representação gráfica; Estatística descritiva; Medidas de tendência central e dispersão; Distribuição normal e intervalo de confiança; Testes paramétricos e não paramétricos; Testes de hipótese; Testes estatísticos para dados categóricos; Testes estatísticos para dados quantitativos; Escolha do teste estatístico; Adequação da pergunta condutora da pesquisa ao método estatístico		
<b>REFERÊNCIAS</b>		
<b>Básica</b>		
BARROS, M. V. G. <i>et al.</i> <b>Análise de dados em saúde</b> . Londrina: Midiograf, 2012.		
JEKEL, James F.; ELMORE, Joann G.; KATZ, David L. <b>Epidemiologia, bioestatística e medicina pública</b> . São Paulo: Elsevier, 2005. 432p.		
VIEIRA, S. <b>Bioestatística: Tópicos avançados</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.		
TOLEDO, Geraldo L. <b>Estatística Básica</b> . 2. ed. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012. 459 p.		
TRIOLA, M.F.; FLORES, V. R. L. F. e (Trad.); FLORES, A. M. L. F. e (Ver.). <b>Introdução à estatística</b> . São Paulo: Atlas, 2005. 656 p.		

## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – Campus Petrolina</b>		
<b>DISCIPLINA – Arteterapia PERÍODO: X OBRIGATÓRIA ( ) ELETIVA (X)</b>		
<b>ÁREA TEMÁTICA: Saúde, Sociedade e Processo de Trabalho</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)</b>		
<b>CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 30h PRÁTICA: 00h TOTAL:30h</b>		
<b>EMENTA</b>		
História, função e linguagens da arte. Processos de criação e expressão artísticas. Introdução ao estudo da arte. Formação e atuação em arteterapia. Arteterapia e Saúde Mental. Ateliê e técnicas arteterapêuticas. Introdução à arte-terapia. Vivências criativas sensibilizadoras. A relação arte terapeuta-cliente. O corpo na arteterapia.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b>	<b>COMPETÊNCIA (S)</b>	<b>HABILIDADES</b>
I - Saúde, Sociedade e Processo de Trabalho	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender os sentidos, funções, linguagens, processos de criação e expressão artística, a partir das perspectivas históricas e sociais da humanidade; as leituras sobre mitos e símbolos, em diálogo com a psicologia e as artes.</li> <li>2. Conhecer os conceitos, aplicações, formação profissional e cuidado ético na arteterapia, e sua atuação como prática integrativa em saúde mental.</li> <li>3. Compreender a importância do corpo, do ateliê, dos materiais e técnicas em arteterapia, e das vivências criativas sensíveis.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Identificar os sentidos, as funções, linguagens, processos de criação e expressão artísticas presentes na história da humanidade.</li> <li>1.2. Reconhecer os processos de criação e expressão artísticas presentes na história da humanidade.</li> <li>1.3. Perceber a importância da arte como suporte para o entendimento da realidade humana através de diálogos com a arte, a psicologia e a saúde humana.</li> <li>2. Reconhecer os principais caminhos para a formação profissional e cuidado ético na arteterapia, e sua atuação como prática integrativa em saúde mental.</li> <li>3. Perceber a relevância do corpo, do ateliê, dos materiais e técnicas em arteterapia, e das vivências criativas sensíveis.</li> </ol>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
Arte: história, sentidos, funções e linguagens. Os processos de criação e expressão artísticas. A arte-terapia: formação e atuação em arteterapia. Arteterapia e Saúde Mental: práticas integrativas. O ateliê, as técnicas de arte-terapia e as experimentações criativas. Vivências sensibilizadoras. Introdução ao estudo dos símbolos e mitos em cultura. O corpo na arte-terapia: questões e cuidados éticos. O corpo como primeiro dispositivo na arteterapia: possibilidades e limitações. Referências: Gustav Jung, Nise da Silveira e Arthur Bispo do Rosário.		
<b>REFERÊNCIAS</b>		
<b>Básica</b>		
ABRÃO, B. S. COSCODAI, M. U. <b>Dicionário de mitologia</b> . São Paulo: Best Seller, 2000.		
ARNHEIM, R. <b>Intuição e intelecto na arte</b> . 2a ed., São Paulo: Martins Fontes, 2004.		
BELLO, Susan. <b>Pintando sua alma: método de desenvolvimento da personalidade criativa</b> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.		
CANCLINI, N. G. <b>A produção simbólica – Teoria e metodologia em sociologia da arte</b> . Rio de Janeiro: Contra Capa, 1998.		
FERRAZ, M. H. C. T. <b>Arte e loucura</b> . São Paulo: Lemos Editorial, 1998.		
FISCHER, Ernest. <b>A necessidade da arte</b> . Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.		
GOMBRICH, E. H. <b>A história da arte</b> . Rio de Janeiro: LTC Livros Técnicos e Científicos, 1995.		
HEIDE, Paul Von Der. <b>Terapia Artística</b> . São Paulo: Antroposófica, 1987.		
JUNG, C. G. <b>O homem e seus símbolos</b> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.		
LIEBMANN, Marian. <b>Exercícios de arte para grupos</b> . São Paulo: Summus, 2000.		
MILITÃO, Albigenor. S.O.S.: <b>dinâmica de grupo</b> . Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.		

ELIADE, M. **Mito e realidade**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

SALTINI, Cláudio J. P. **Afetividade & Inteligência**: a emoção na educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Cultrix, 1995.

PAÏN, S. e JARREAU, G. **Teoria e técnica da arteterapia**: a compreensão do sujeito. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PENNA, Antonio Gomes. **Linguagem, personalidade e terapia**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1980.

VALLADARES, A. C. A. **Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental**. São Paulo: Vozes, 2000.

WOOLGER, Jennifer Barker e WOOLGER, Roger J. **A deusa interior**: um guia sobre os eternos mitos da alma. São Paulo: Cultrix, 1994.

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – Campus Petrolina</b>		
<b>DISCIPLINA – Biossegurança em Saúde PERÍODO: XX OBRIGATÓRIA ( ) ELETIVA (X)</b>		
<b>ÁREA TEMÁTICA: O ciclo vital e o processo do cuidar em situação de doença</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO) DE00081P</b>		
<b>CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 45h PRÁTICA: 00h TOTAL:45h</b>		
<b>EMENTA</b>		
Bases conceituais e ético-legais no cuidado de enfermagem relacionado à biossegurança na prevenção de ocupacionais. Educação, proteção e prevenção à exposição de agentes infecciosos e transmissíveis, voltadas para ações educativas e protocolares de proteção e prevenção adotadas pela enfermagem na exposição ocupacional.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b>	<b>COMPETÊNCIA (S)</b>	<b>HABILIDADES</b>
IV - O ciclo vital e o processo do cuidar em situação de doença	Apreender os preceitos da biossegurança; compreender os preceitos da biossegurança na perspectiva interdisciplinar, transdisciplinar e multiprofissional; refletir criticamente acerca da atuação profissional no âmbito da biossegurança; conceber uma atuação profissional em biossegurança pautada na ética, responsabilidade e sistematização.	Atuar profissionalmente nas atividades de biossegurança, cumprindo as normas de biossegurança, esterilização, desinfecção, antissepsia, riscos à saúde na perspectiva de biossegurança, atuar à luz da biossegurança na perspectiva biológica, química, física e biológica; executar os primeiros socorros, perfurocortantes, produtos químicos, outros; atuar no processamento de resíduos químicos; compreender e atuar na biossegurança em saúde no fluxo de atendimento de emergência, hepatite; executar a vigilância
<b>Conteúdo programático:</b>		
<p>Conceitos, importância, segurança no trabalho, riscos; Área da Saúde: Responsabilidade, conduta em biossegurança, desinfecção, antissepsia, micro-organismos. Normas básicas de biossegurança: Boas práticas laboratoriais, biossegurança coletiva: Classificação dos laboratórios: níveis de segurança. Classificação dos riscos à saúde: sinalização de riscos: Riscos Químicos: Laboratório de análises clínicas, farmácia de manipulação, farmácia industrial e alimentos e farmácia comercial. Mapas de risco: Riscos Físicos: Laboratório de análises clínicas, farmácia de manipulação, farmácia industrial e alimentos e farmácia comercial. Mapas de risco: Socorros: Acidentes com perfurocortantes, produtos químicos, desmaios, convulsões, entre outros. Decontaminação e descarte de resíduos químicos e biológicos: separação, processamento, destino. Vigilância epidemiológica: comprovação sorológica. Transporte de materiais químicos e biológicos: Saneantes: detergentes, desinfetantes, produtos de limpeza, postos de coleta, farmácia de manipulação, lab. biologia molecular e farmácia comercial. Utilização de equipamentos científicos: tipos, instalações.</p>		
<b>REFERÊNCIAS</b>		
<b>Básica</b>		
CASSETTARI, VC, Balsamo, AC, Rodrigues I. <b>Manual para prevenção das infecções hospitalares</b> 2009. Universidade de São Paulo, 2009.		
LOPES, E.A. <b>Guia para elaboração dos procedimentos operacionais padronizados exigidos pela legislação</b> . Livraria Varela, 2004. 236p. ISBN 85-85519-77-0.		
OPPERMANN, Carla Maria. <b>Manual de Biossegurança para serviços de saúde</b> ; Porto Alegre: PMPA/RS, 2002.		
HIRATA, M.H.; M. F.J. <b>Manual de biossegurança</b> . Barueri: Manole, 2002.496p.		
TEIXEIRA, Pedro; VALLE, Sílvio. <b>Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar</b> . Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002. 8585676-29-		

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – Campus Petrolina</b>		
<b>DISCIPLINA – Corpo e Diversidade PERÍODO: X OBRIGATÓRIA ( ) ELETIVA (X)</b>		
<b>ÁREA TEMÁTICA: Saúde, Sociedade e Processo de Trabalho</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)</b>		
<b>CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 45h PRÁTICA: 00 TOTAL: 45h</b>		
<b>EMENTA</b>		
Representações sociais do corpo na história e cultura. Simbologias e mitologias do corpo. Teorias do corpo e (auto)imagem. Corpo, subjetividade e expressividade. Corpo, gênero e sexualidade. Corpos dissidentes, amor e violência. Corpo e espiritualidade. Corpo e finitude. Escrivências corporais de si: dinâmicas de		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b>	<b>COMPETÊNCIA (S)</b>	<b>HABILIDADES</b>
O I - Saúde, Sociedade e Processo de Trabalho	<p>Conhecer as representações do corpo na história, cultura e arte, as abordagens teóricas e psicológicas que envolvem o tema, e suas relações com a saúde e a educação.</p> <p>Compreender a importância da auto/imagem na existência subjetiva, e suas expressões diversas na coletividade.</p> <p>Compreender a relevância das escrituras pessoais para a compreensão da ancestralidade e espiritualidade, e aceitação da finitude corpórea.</p>	<p>Identificar a diversidade de representações do corpo na história, cultura, artes, saúde, mitológicas, simbólicas, teóricas e da corporeidade.</p> <p>Perceber a importância dos estudos da existência poética e política, que subjetividades diversas na expressão do amor e da violência urbana cotidiana.</p> <p>3. Reconhecer a relevância da inscrição do corpo, que dá suporte à finitude, e experimentar exercício de possibilidade de re/criação performática.</p>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
Representações sociais do corpo na história e cultura. Simbologias e mitologias do corpo. Teorias do corpo e (auto)imagem. Corpo, subjetividade e expressividade. Corpo, gênero e sexualidade. Corpos dissidentes, amor e violência. Corpo e espiritualidade. Corpo e finitude. Escrivências corporais de si: dinâmicas de		
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>		
Representações sociais do corpo na história e na cultura. Simbologias e mitologias sobre o corpo. Abordagens do corpo. O corpo na saúde, na educação e na arte. O corpo e a (auto)imagem: existência poética e política na coletividade. Corpos, gêneros e sexualidades. Corpos dissidentes. Corpos racializados. O lugar do corpo na ancestralidade e espiritualidade. Corpo e finitude. Escrivências corporais de si: experimentos de (re)criação		
<b>REFERÊNCIAS</b>		
<b>Básica e complementares</b>		
ALMEIDA, Sílvio. <b>O que é racismo estrutural?</b> São Paulo: Letramento, 2018.		
ARAÚJO, Jair Bueno de. <b>A (des)construção do discurso do corpo homossexual masculino: uma trajetória dos dispositivos de poder.</b> Salto: Schoba, 2012.		
ARROYO, Miguel G. <b>Outros Sujeitos, Outras Pedagogias.</b> Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.		
BLAY, Eva Alterman (org.). <b>Feminismo e masculinidades: novos caminhos para enfrentar a violência.</b> Acadêmica, 2014.		
BUTLER, Judith. <b>Discurso de ódio: Uma política do performativo.</b> São Paulo: EDUSP, 2021.		
COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges (orgs.). <b>História do Corpo.</b> Petrópolis: Vozes, 2008.		
FANON, F. <b>Pele negra, máscaras brancas.</b> Salvador: EDUFBA, 2008.		
FOUCAULT, Michel. <b>Vigiar e punir: nascimento da prisão.</b> Petrópolis: Vozes, 2001.		

GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. **Micropolítica: cartografias do desejo**. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.

HALL, S. **Cultura e representação**. Ed. PUC-Rio; Apicuri, 2011.

HOOKS, Bell. **Anseios: Raça, Gênero e Políticas Culturais**. 1ª ed. São Paulo: Editora Elefante, 2019.

\_\_\_\_\_. **Tudo sobre o amor: Novas Perspectivas**. São Paulo: Editora Elefante, 2021.

JACQUES, Paola B; BRITTO, F. **Corporidade: debates, ações e articulações**. Salvador: EDUFBA, 2010.

LANGE; TARDIVO (org.) **Corpo, alteridade e sintoma: diversidade e compreensão**. São Paulo: Veto, 2010.

LELOUP, Jean-yves. **O corpo e seus símbolos - uma antropologia essencial**. Petrópolis: Vozes, 2012.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 2006.

LUCAS LIMA, Carlos Henrique; NOGUEIRA, Gilmaro. **Um Corpo Possível: ensaios sobre abjeção e corporeidade**. Ed. Multifoco, 2016.

MISKOLCI, Richard. **Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

MONTAGNU, A. **Tocar: o significado humano da pele**. São Paulo: Summus, 2000.

SILVA, Ana Márcia. **Corpo, ciência e mercado: reflexões acerca da gestão de um novo arquétipo corporativo**. Florianópolis: UFSC/Autores Associados, 2001.

## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – Cuidar de enfermagem à pessoa com deficiência OBRIGATÓRIA ( ) ELETIVA ( X )</b>		
<b>ÁREA TEMÁTICA:</b> O ciclo vital e o processo do cuidar em situação de doença		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)</b>		
<b>CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 45h PRÁTICA: -00 TOTAL: 45h</b>		
<b>EMENTA</b> Aspectos conceituais dos diferentes tipos de deficiência, com ênfase na atuação inclusiva e humanizada associadas à deficiência, aos desafios imbricados à rotina do cuidar, ao cuidador principal e à família, fome holística, integral e com equidade, nos diferentes cenários do cuidar à pessoa com deficiência.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> <b>O</b> - O ciclo vital e o processo do cuidar em situação de doença.	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> - Apreender sobre os diferentes tipos de deficiências; - Incorporar à atuação de enfermagem práticas inclusiva; - Compreender a assistência de enfermagem sob uma ótica holística, que alberga indivíduo com deficiência, cuidador principal e família; - Tecer uma ótica crítica e reflexiva da assistência de enfermagem mediante públicos que participam de minorias; -Acolher aspectos subjetivos do universo do cuidar da pessoa com deficiência.	<b>HABILIDADES</b> - Identificar os diferentes tipos de d - Assistir à pessoa com deficiência, complexidade, de maneira humaniza - Implementar a Sistematização da A principais condições associadas à de - Integrar o cuidador principal e a fa deficiência; - Executar os procedimentos de enfe singularidades da pessoa com defici
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b> Os diferentes tipos de deficiência; Política Nacional de saúde da pessoa com deficiência; A chegada d familiar - impactos e desafios; Assistência de enfermagem às principais condições associadas à deficiê queda, sufocamento, lesões por pressão em pessoas contidas no leito e/ou cadeira de rodas, gestão medic deficiência – perspectivas, inclusão no cuidado, direitos; Práticas holísticas e inclusivas do enfermeir assistência humanizada, integral, inclusiva à luz da rede de atenção à saúde.		
<b>REFERÊNCIAS</b> <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</b> ASSIS, Chico de; PEREIRA, Ismael; LISOA, Antonio (Colab.). <b>Convenção sobre os direitos das pesso cordel</b> . Brasília, DF: Secretaria de Direitos Humanos, 2014 98 p. ARAÚJO, Hélio de. <b>História de luta das pessoas com deficiência em Petrolina</b> . Petrolina: Gráfica Fran RUZ, Álvaro Ricardo de Souza. <b>O direito à diferença/ as ações afirmativas como mecanismo de inclusã</b> homossexuais e pessoas portadoras de deficiência. 3. ed. Belo Horizonte: Arraes Editores, 2009. 250 p. BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Política nacional de saúde da pessoa com deficiência</b> . Brasília, DF: Min		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>  NÓBREGA, V.M. et al. Governance and support from the secondary social network in health care for chi diseases. <i>Ciência &amp; Saúde Coletiva</i> , Rio de Janeiro, v. 23, n.10, p.3257-3265, 2018. Disponível em: 812320182310.13942018. Acesso em: 19 nov. 2021. GOLDIN, K. M.; CARVALHO, Z. M. F. Sentimentos das mães de crianças com paralisia cerebral à luz d Nery, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 11-6, 2012. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n1/v16n1">http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n1/v16n1</a>		



BENTO, Maria Aparecida Silva (Org.). **Educação infantil, igualdade racial e diversidade:** aspectos políticos, jurídicos, conceituais. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT, 2012.

CARONE, Iracy; BENTO, Maria Aparecida Silva (org.). **Psicologia social do racismo:** estudos de branquitude e branqueamento no Brasil. Petrópolis, Rio de Janeiro, 2014.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas.** Salvador: EDUFBA, 2008.

GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha B. Gonçalves (org.). **Experiências étnico-culturais para a formação de professores.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil:** identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola.** 2. ed. Brasília: MEC, SECAD, 2005.

## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – Campus Petrolina</b>		
<b>DISCIPLINA – Enfermagem em Oncologia PERÍODO: X OBRIGATÓRIA ( ) ELETIVA (X)</b>		
<b>ÁREA TEMÁTICA: II. Fundamentos biológicos do ser humano integrados à saúde</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO) DE00082P</b>		
<b>CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 30h PRÁTICA: 00h TOTAL:30h</b>		
<b>EMENTA</b>		
Compreensão dos princípios básicos da fisiopatologia, prevenção, tratamento do câncer e aspectos éticos, a pacientes oncológicos com base na humanização da assistência. Envolve a compreensão do cuidado quimioterapia, radioterapia, cuidados paliativos e transplante de medula óssea. Promove a reflexão acerca e família/cuidador.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b>	<b>COMPETÊNCIA (S)</b>	<b>HABILIDADES</b>
<b>O</b> II. Fundamentos biológicos do ser humano integrados à saúde	Prestar assistência humanizada ao indivíduo com problemas oncológicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecimento dos princípios básicos da fisiopatologia do câncer;</li> <li>- Estar apto a prestar assistência de enfermagem em cuidados paliativos</li> <li>- Ser capaz de promover a integração das ações dos diversos componentes da equipe multidisciplinar;</li> <li>- Estar apto a promover a comunicação com a equipe multidisciplinar como participar do processo de tomada de decisão;</li> <li>- Ser capaz de compreender o processo de morte e morrer em enfermagem;</li> <li>- Ser comprometido e ético nas suas ações de trabalho.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
<p>Situação do Câncer no Brasil – Incidência e mortalidade – Magnitude do câncer no Brasil, perfil da incidência, principais tipos de câncer e diferenças regionais; Fisiopatologia do câncer – Oncogênese, biologia tumoral; Classificação e nomenclatura dos tumores, tumores malignos e benignos, graduação e estadiamento dos tumores; Saúde – HumanizaSUS (Política de Humanização da Atenção e da Gestão à Saúde, Política Nacional de Atenção Especializada de Oncologia, CACON, Centro de referência de alta complexidade em oncologia, Projeto de expansão da assistência de enfermagem, controle do tabagismo, Ações do controle do colo de útero e da mama, Programa de integração docente assistencial, Bioética, ética e assistência de Enfermagem área oncológica – Dilemas éticos vivenciados pelos profissionais de enfermagem, questão da assistência oncológica; Ações de prevenção primária e secundária no controle do câncer – Prevenção primária: alimentação, sobrepeso e obesidade, atividade física, álcool, exposição solar, exposição ocupacional, inatividade física; Secundárias: Meios para detecção precoce; Intervenções de enfermagem no controle do câncer – câncer de pulmão, cólon e reto; Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente oncológico Bases de conhecimento: radioterapia, quimioterapia antineoplásica, transplante de células tronco hematopoética, serviço de enfermagem em cuidados paliativos; Procedimentos e cuidados especiais – Cateter venoso central de longa permanência. Estomatologia.</p>		
<b>REFERÊNCIAS</b>		
<b>Básica</b>		
MARQUES, Cristina de Lima Tavares de Queiroz (Org.). <b>Oncologia: uma abordagem multidisciplinar</b> . Rio de Janeiro: INCA, 2008. 628 p.		
INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (BRASIL). <b>Ações de enfermagem para o controle de câncer</b> . Rio de Janeiro: INCA, 2008. 3. ed., rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: INCA, 2008. 628 p.		
SMELTZER, Suzanne C.; BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith; SMELTZER, Suzanne C. <b>Tratado de enfermagem médico-cirúrgica</b> . 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.		
ENFERMAGEM médico-cirúrgica. (Incrivelmente fácil). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, 886 p.		
INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. <b>ABC do câncer: abordagem multidisciplinar</b> . 6. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2020. 112 p.		

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **O câncer e seus fatores de risco: o** Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. 2 ed. Ver atual. Rio de Janeiro: INCA, 2013. 54 p.

BRASIL. Ministério da Saúde/ Secretaria de Atenção à Saúde/ Departamento de Regulação, Avaliação e Controle de Qualidade de Serviços e Sistemas de Informação – 21ª Edição. Setembro de 2015. **Manual de Bases Técnicas da Oncologia Ambulatoriais**. 135 p.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer (Brasil). **Ações de enfermagem para o controle do câncer: o serviço**. Instituto Nacional de Câncer. – 3. ed. rev. atual. ampl. – Rio de Janeiro: INCA, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 874, de 16 de maio de 2013**. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0874\\_16\\_05\\_2013.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0874_16_05_2013.html). Acesso em: 16 fev. 2020.

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA –</b> Enfermagem em imagiologia <b>OBRIGATORIA ( ) ELETIVA ( X )</b>		
<b>ÁREA TEMÁTICA:</b> IV - O ciclo vital e o processo do cuidar em situação de doença		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)</b>		
<b>CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 45h PRÁTICA: 00 TOTAL:45h</b>		
<b>EMENTA:</b> Sistematização da assistência aplicada aos métodos de diagnóstico por imagem. Análise e correlação e suas relações com patologias do corpo humano.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b>	<b>COMPETÊNCIA (S)</b>	<b>HABILIDADES</b>
IV - O ciclo vital e o processo do cuidar em situação de doença	<p><b>Competência 1</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer a produção e formação das imagens nos diversos métodos de diagnóstico radiológico.</li> <li>- Identificar os riscos decorrentes das diversas fontes de radiação e os meios de proteção.</li> </ul> <p><b>Competência 2</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer os métodos disponíveis, como a imagem é obtida em cada um deles e as bases gerais das técnicas de exame, ficando ciente dos procedimentos gerais a que o paciente será submetido.</li> <li>- Conhecer a indicação de cada um dos exames aplicada às principais patologias, bem como a capacidade diagnóstica, limitações e contra-indicações de cada método.</li> </ul> <p><b>Competência 3</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer a anatomia radiológica normal em cada um dos métodos. Saber a base da semiologia da imagem patológica em cada um dos métodos.</li> </ul>	<p><b>Habilidade 1</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer as técnicas de coleta de imagens que serão utilizados e os protocolos.</li> <li>- Saber utilizar e orientar os métodos.</li> </ul> <p><b>Habilidade 2</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reduzir possíveis riscos a biossegurança.</li> <li>- Entender para reduzir os riscos inerentes.</li> </ul> <p><b>Habilidade 3</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver conhecimentos e habilidades laboratoriais com o diagnóstico, prática do cuidar de enfermagem.</li> <li>- Desenvolver ações em equipes multiprofissionais para consolidação de diagnóstico,</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
Introdução: Breve histórico dos exames de imagem, Produção e formação das imagens em Radiografia; Tomografia Computadorizada, Produção e formação das imagens em Ressonância Magnética, Proctografia, Ultrassonografia, Solicitação de exames de imagem e indicação de uso de contrastes. Anatomia Radiológica: Coluna Cervical, Coluna Torácica, Coluna Lombar, Pelve, Joelho, Tornozelo, Pé, Ombro, Cotovelo, Mão. Diagnóstico por Imagem do: Sistema Cardio-Respiratório, Sistema Nervoso. Exposição de casos clínicos n e teóricos		
<b>REFERÊNCIAS</b>		
BÁSICA e COMPLEMENTAR		
NISCHIMURA, Lucia Yurico <b>Enfermagem em Diagnóstico por Imagem</b> . Ed. Yendis, p. 250.2014		
NISCHIMURA, Lucia Yurico; POTENZA, Marlene Marques. <b>Enfermagem nas Unidades de Diagnóstico por Imagem Fundamentais</b> . Ed. Atheneu		
p. 174, 1999.		
BONTRAGER, Kenneth. Tratado de técnica radiológica e base anatômica. In: <b>Tratado de técnica radiológica</b>		
813.		

NOVELLINE, Robert A. et al. Fundamentos de radiologia de Squire. In: **FUNDAMENTOS DE RADIOLOGIA**, v. 1, p. 623.

WEBB, W. Richard; MÜLLER, Nestor L.; NAIDICH, David P. **TC de alta resolução do pulmão**. Guanabara Koogan, 2003.

SANA, Alan Luiz. **Avaliação de aspectos clínicos, radiográficos e isocinéticos na dor femoropatelar**. São Paulo: Elsevier, 2017.

MÖLLER, Torsten B. et al. **Atlas de anatomia radiológica**. 1994.

MILLER, Otto. Laboratório para o clínico. In: **Laboratório para o clínico**. 1988. p. 549-549.

PRANDO, Adilson; MOREIRA, Fernando A. **CBR-Fundamentos de Radiologia e Diagnóstico por Imagem**. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

SUTTON, David. Tratado de radiologia e diagnóstico por imagem. **Rio de Janeiro: Revinter**, 2003.

MOREIRA, Fernando Alves; DE ALMEIDA, Lanamar Aparecida; GALVÃO, Almir. **Guia de Diagnóstico por Imagem para todo médico deve saber**. Elsevier Brasil, 2017.

ACAUAN, Laura Vargas et al. A atuação da equipe de enfermagem em serviços ambulatoriais de radiologia. **Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, 2022.

## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>
<b>UNIDADE – Campus Petrolina</b>
<b>DISCIPLINA –FITOTERAPIA OBRIGATÓRIA ( ) ELETIVA ( X )</b>
<b>ÁREA TEMÁTICA:</b> II. Fundamentos biológicos do ser humano integrados à saúde
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – DE00083P</b>
<b>CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 45 HORAS PRÁTICA: TOTAL: 45 HORAS</b>

**EMENTA**

Conceitos em Fitoterapia. Políticas públicas e legislações vigentes sobre plantas medicinais e fitoterápicos. Inter-relacionamento da Fitoterapia com a medicina popular, a holística e a antroposófica. Interdisciplinaridade entre as práticas convencionais e as práticas alternativas em saúde. Plantas medicinais, ações e reações adversas farmacológicas, métodos de extração. Fitotoxicidade. Fitoterapia aplicada à saúde e o uso racional. Pesquisa, Ética e utilização de derivados.

<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b>	<b>COMPETÊNCIA (S)</b>	<b>HABILIDADES</b>
<b>O</b> II. Fundamentos biológicos do ser humano integrados à saúde	Conhecer o emprego de plantas medicinais e seus produtos; Conhecer as políticas públicas enfocando plantas medicinais e fitoterápicos. Conhecer as formas de preparação em Fitoterapia. Conhecer os fitoterápicos que agem nos sistemas orgânicos. Conhecer as plantas medicinais e fitoterápicos visando a prática racional da Fitoterapia <ul style="list-style-type: none"><li>● Contribuir com o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos.</li></ul>	Aplicar os conceitos importantes sobre plantas medicinais e fitoterápicos. Apontar as políticas públicas enfocando plantas medicinais e fitoterápicos. Reconhecer as plantas medicinais e fitoterápicos. Conhecer e saber fazer as preparações de medicamentos fitoterápicos. Construir um conhecimento sobre o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos. Adquirir conhecimentos sobre intoxicações e interações de plantas medicinais e/ou fitoterápicos.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Conceitos e definições em Fitoterapia; Políticas públicas e legislação vigente sobre plantas medicinais e fitoterápicos; plantas naturais: metabólitos primários e secundários; Fitoterápicos: conhecimento popular x conhecimento científico; Ações e interações farmacológicas de plantas medicinais nos sistemas orgânicos. Preparações farmacêuticas em fitoterapia: decocção, infusão, tinturas, maceração, extratos, óleos, entre outros. Noções sobre toxicidade (Fitotoxicologia); principais interações medicamentosas envolvendo as plantas medicinais e os fitoterápicos na saúde; Pesquisa e ética na utilização de plantas medicinais e seus derivados: Registro Científico de Produtos Naturais, clínico e pré-clínico de produtos naturais.

**REFERÊNCIAS**

**Bibliografia básica recomendada**

BARNES, J.; ANDERSON, L. A.; PHILLIPSON J. D. **Fitoterápicos**. 3.ed. Porto Alegre: Artemed, 2012  
BRASIL. Ministério Da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Estratégias e Políticas de Medicamentos e Produtos Biológicos. **A fitoterapia no SUS e o programa de pesquisas de plantas medicinais da central de medicamentos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. **Programa nacional de plantas medicinais e fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006  
CARNEIRO, D. M. et al. **Essência da Saúde: plantas medicinais e alimentação**. Goiânia: Ciência da Saúde, 2006  
CORRÊA, Anderson Domingues; BATISTA, Rodrigo Siqueira; QUINTAS, Luis Eduardo M. **Plantas medicinais e cosméticos: contêm formulação e modo de preparo de cosméticos**. Vozes, 2003

MARQUES, N. Fitoterapia. **Coleção Nutrição Clínica Funcional**. São Paulo: Valéria Paschoal Editora, 2003  
OLIVEIRA, Firmino. **Saúde e vida: um guia prático e completo de como utilizar as plantas medicinais, para a saúde e bem-estar**. 12. ed. Belo Horizonte: Saúde e vida, 2003.

SAAD, G. A. et al. **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

#### **Bibliografia complementar**

NEWAL, C. A.; ANDERSON, L. A.; PHILLIPSON, J. D. **Fitoterapia: guia para o profissional de Saúde**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

SCHULZ, V.; HANSEL, R.; TYLER, V. E. **Fitoterapia Racional**. 4. ed., Barueri, São Paulo: Ed. Manole, 2002.

WHO **Monographs on selected medicinal plants**, Geneva: World Health Organization. v.1 (2000), v.2 (2001), v.3 (2002).

#### **Revistas científicas:**

Revista Brasileira de Farmacognosia, Revista Brasileira de Plantas Medicinais, Fitoterapia, Phytomedicine, Journal of Ethnopharmacology, Planta Medica; Phytochemistry, Journal of Natural Products, Revista Eletrônica de Farmacologia, Revista Brasileira de Farmacognosia, Revista Brasileira de Plantas Medicinais, Fitoterapia, Phytomedicine, Journal of Ethnopharmacology, Planta Medica; Phytochemistry, Journal of Natural Products, Revista Eletrônica de Farmacologia.

### PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – Campus Petrolina</b>		
<b>DISCIPLINA – Inglês Instrumental PERÍODO: X OBRIGATÓRIA ( ) ELETIVA (X)</b>		
<b>ÁREA TEMÁTICA: Saúde, Sociedade e Processo de Trabalho</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO): F058</b>		
<b>CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 30h PRÁTICA: 00h TOTAL:30h</b>		
<b>EMENTA</b> Estudo de estruturas gramaticais, léxicas, textuais na língua inglesa, com ênfase na leitura e compreensão de saúde.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> <b>O</b> I - Saúde, Sociedade e Processo de Trabalho	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> Ler e compreender textos escritos em língua inglesa a partir de estratégias de leitura. • Conhecer vocabulário específico da área de saúde e seu campo semântico.	<b>HABILIDADES</b> Desenvolver estratégias de leitura inglesa; • Conhecer estruturas léxicas e gramaticais; Utilizar métodos de leitura e compreensão; Operacionalizar softwares de tradução; Utilizar técnicas de tradução do inglês.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b> Estratégias de compreensão escrita; Estudo de itens lexicais da área de saúde; Categorias gramaticais que atuam na língua inglesa; Estudo da estrutura textual: os gêneros textuais, o processamento textual e a produção de sentido. Técnica de tradução.		
<b>REFERÊNCIAS</b> <b>Básica</b> AMOS, E.; KRESCHEN, E. Aquarius - Simplified Grammar Book. São Paulo:Moderna, 2007. ALLIANDRO, H. Dicionário Escolar Inglês Português. Ao livro Técnico, RJ, 2000. Dicionário Oxford Escolar para estudantes brasileiros de Inglês: português/inglês, inglês/português. Oxford University Press, 2007. FURSTENAU, E. Novo Dicionário de Termos Técnicos– vol. 1 e 2. 19, ed. Rev e ampl. São Paulo: Globo, 2007. LAPKOSKI, G. A. O. Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa. Curitiba: Idpex, 2003. (foco). TAYLOR, J. Gramática Delti da Língua Inglesa. Ao Livro Técnico, RJ. 1995.		

### PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – Campus Petrolina</b>		
<b>DISCIPLINA – Interpretação de Exames Laboratoriais PERÍODO: X OBRIGATÓRIA ( ) ELETIVA (X)</b>		
<b>ÁREA TEMÁTICA: O ciclo vital e o processo do cuidar em situação de doença</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)</b>		
<b>CARGA HORÁRIA: TEORICA: 30h PRÁTICA: 00h TOTAL:30h</b>		
<b>EMENTA</b> Estudo dos exames laboratoriais de rotina, desde a coleta e interpretação, às correlações clínicas na prática.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> <b>O</b> IV - O ciclo vital e o processo do cuidar em situação de doença	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> Desenvolver análise interpretativa dos exames laboratoriais, relacionando os resultados com os achados encontrados	<b>HABILIDADES</b> Discutir sobre os métodos diagnósticos, suas variações; Abordar a interpretação clínica de exames laboratoriais; maior ocorrência na população humana; Desenvolver embasamento teórico a fim de que seja mais indicada a conduta terapêutica.

	durante a anamnese e o exame físico.	
--	--------------------------------------	--

**Conteúdo programático:**

Utilização e solicitação dos exames laboratoriais por profissionais de enfermagem, coleta de exames; I Anemias e Policitemias; Leucograma I e II; Hemostasia; bioquímica clínica (Função renal); Função cavitários; Hemoterapia. Outros exames: Anticorpos contra rubéola; Anticorpos contra toxoplasmose; Anti e pleural.

**REFERÊNCIAS**

**Básica**

BOGLIOLO, L.; BRASILEIRO FILHO, G. **Patologia geral**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.  
 CARNEIRO, A. D. *et al.* Prescrição de medicamentos e solicitação de exames por enfermeiros no PSF: a **de Enfermagem**, Goiânia, v. 10, n. 03, p.75665, 2008.  
 LIMA, A. Oliveira. **Métodos de Laboratório Aplicados à Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.  
 SALES, O. **Leitura e Interpretação de Exames em Enfermagem**. Editora: Ab Editora, 2008.  
 WILLIAMSON, Mary A.; SNYDER, L. Michael. **Interpretação de Exames Laboratoriais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO**

**UNIDADE – Campus Petrolina**

**DISCIPLINA – Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS PERÍODO: XX OBRIGATORIA ( ) ELETIVA**

**ÁREA TEMÁTICA:** Saúde, Sociedade e Processo de Trabalho

**CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO) DE00086P**

**CARGA HORÁRIA: TEORICA: 30h PRÁTICA: 00h TOTAL:30h**

**EMENTA**

A educação do surdo em seu processo histórico e cultural. Estudo da estrutura da Língua de Sinais Brasileira e suas aplicações em ambientes ouvintes e surdos aplicados à área da saúde.

<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b>	<b>COMPETÊNCIA (S)</b>	<b>HABILIDADES</b>
I - Saúde, Sociedade e Processo de Trabalho	Compreender a cultura surda e sua cidadania na realidade brasileira; Compreender a concepção de língua de sinais Analisar a constituição linguística da Língua Brasileira de Sinais; Analisar a estrutura da Língua de Sinais Interagir com diálogo e conversação em LIBRAS	Saber fazer uso da Língua Brasileira de Sinais Ler e interpretar textos em Língua Brasileira de Sinais Saber se inter-relacionar com a comunidade surda

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Cultura surda e cidadania brasileira; A Língua de Sinais Brasileira e a constituição linguística do sujeito surdo; Língua manual e datilológica; Prática introdutória de Libras: diálogo e conversação.

**REFERÊNCIAS**

**Básica**

GESSER, A. Libras? Que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.  
 HONORA, M. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas surdas. São Paulo: Lopes Esteves Frizanco. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.  
 FERREIRA, L. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2010.  
 CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, V. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue – Língua Brasileira de Sinais, Português e Inglês**. São Paulo: EDUSP, 2001

**COMPLEMENTAR:**

FELIPE, T. A. Libras em Contexto. Brasília: MEC:SEESP. 7a edição, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais. Brasília: MEC, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Decreto no 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SACKS, O; W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SKLIAR, C. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

STRNADOVÁ, V. Como é Ser Surdo. Petrópolis, RJ: Babel Editora, 2000.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. O Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Colaboração de Heloisa Moreira Lima Sales. Brasília: MEC:SEESP, 2004.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Programa nacional de apoio à educação desurdo de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC:SEESP, 2004.

GÓES, M.C.R.de. Linguagem, surdez e educação. Brasília: MEC:SEESP, 2004.

CASTRO J, G. de. Variação Linguística em Língua de Sinais Brasileira: foco no léxico. Dissertação de Mestrado. Brasília: MEC:SEESP, 2004.

COUTINHO, D. LIBRAS e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças. João Pessoa: Arpoador, 2000.

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – Campus Petrolina</b>		
<b>DISCIPLINA – Oncologia Molecular OBRIGATÓRIA ( ) ELETIVA (X)</b>		
<b>ÁREA TEMÁTICA: Fundamentos biológicos do ser humano integrados à saúde</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – DE00087P</b>		
<b>CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 30h PRÁTICA: ---- TOTAL: 30h</b>		
<b>EMENTA</b> Estudo dos mecanismos básicos das neoplasias e dos seus marcadores moleculares. Conhecimento aplicada bioquímicas envolvidas. Estudo da oncogenética, aplicações clínicas e novas perspectivas relacionadas ao		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> II - Ciências da Saúde/Núcleo Básico	<b>COMPETÊNCIAS</b> Conhecer os principais mecanismos bioquímicos de controle do ciclo celular e das neoplasias; Estudar a carcinogênese e as principais rotas bioquímicas envolvidas; Conhecer os principais genes envolvidos na carcinogênese (oncogenética); Conhecer as principais mutações envolvidas no câncer; Conhecer as principais aplicações clínicas e as novas perspectivas relacionadas ao câncer. .	<b>HABILIDADES</b> Compreender o ciclo celulares e as rotas bioquímicas envolvidas; Diferenciar os pontos de checagem do ciclo celular; Destacar as principais rotas bioquímicas envolvidas na carcinogênese; Entender a carcinogênese e as principais rotas bioquímicas envolvidas; Aprender as principais aplicações clínicas do câncer; Destacar os principais marcadores moleculares na carcinogênese; Diferenciar os principais pontos de checagem do ciclo celular (genes de reparo, oncosupressores, vírus oncogênicos); Diferenciar as principais rotas bioquímicas envolvidas na carcinogênese; Diferenciar as principais aplicações clínicas do câncer. Discutir as principais perspectivas relacionadas ao câncer. Aprender novas perspectivas relacionadas ao
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b> Bases da carcinogênese; O ciclo celular. Os pontos de checagem. Principais marcadores moleculares do ciclo celular e cromossômicas. Aplicações clínicas aplicadas ao câncer. Novas perspectivas científicas relacionadas ao câncer. Carcinogênese e Neoplasias.		
<b>REFERÊNCIAS</b> FERREIRA, CARLOS GIL; ROCHA, JOSÉ CLÁUDIO. Oncologia Molecular. 2ª edição, São Paulo, Editora Elsevier, 2011. BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo Patologia Geral, 2011, 8ª edição. NETO, ADAUTO ALMEIDA. Abordagem quantitativa da expressão do gene WFDC1 e sua isoforma D e sua isoforma L no Câncer de Próstata. 1ª edição, Recife, Editora Oxente, 2021. THOMPSON E THOMPSON. Genética Médica. Rio de Janeiro, Editora Elsevier, 7ª edição, 2008. WEINBERG, R. A. The Biology of Cancer. EUA, Garland Science, 2006.		

## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – Campus Petrolina</b>		
<b>DISCIPLINA – PLANEJAMENTO INTERDISCIPLINAR E INTERPROFISSIONAL NOS SERVIÇOS</b>		
<b>PERÍODO: OBRIGATORIA ( ) ELETIVA (X)</b>		
<b>ÁREA TEMÁTICA:</b> Saúde, Sociedade e Processo de Trabalho		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)</b> DE00088P		
<b>CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 30h PRÁTICA: 15h TOTAL: 45h</b>		
<b>EMENTA</b> Aspectos teóricos e práticos do planejamento em saúde na atuação interdisciplinar e interprofissional na vivência da elaboração de estratégias para a adequação da assistência, conforme as necessidades de saúde.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> I - Saúde, Sociedade e Processo de Trabalho	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> Ampliar a compreensão analítica e avaliativa na atenção à saúde numa visão interdisciplinar e interprofissional.  Perceber o planejamento como ferramenta fundamental na produção de resultados para o fortalecimento da atenção à saúde no SUS. Estabelecer percepção crítica das necessidades de saúde da população e a capacidade dos serviços.	<b>HABILIDADES</b> Elaborar estratégias para interdisciplinar e interprofissionalmente, utilizando as ferramentas do planejamento. Reconhecer as especificidades da atenção à saúde envolvendo a atuação das disciplinas envolvidas, de uma abordagem interdisciplinar e interprofissional.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b> - Planejamento Estratégico Situacional em saúde: análise situacional, plano de ação e avaliação - Gestão em Saúde no SUS. - Auditoria nos serviços de saúde. - Planejamento interdisciplinar e interprofissional: atuação profissional.		
<b>REFERÊNCIAS</b> <b>Básica</b> SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de Cássia (orgs.). <b>Enfermagem em Saúde</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. MOYSÉS FILHO, Jamil; KESTELMAN, Helio Nahmen; BECKER JUNIOR, Luiz Carlos; TORRES, M. <b>Planejamento estratégico em organizações de saúde</b> . Rio de Janeiro: FGV, 2010. 157 p. (Gestão em saúde). ISBN 978-85-334-2561-3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento Nacional de Auditoria do SUS. <b>Manual de auditoria do SUS no âmbito do Ministério da Saúde</b> [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 85-334-2561-3. SPILLER, Eduardo Santiago. <b>Gestão dos serviços em saúde</b> . Rio de Janeiro: FGV, 2009. 172 p. (Gestão em Saúde).		

## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – Campus Petrolina</b>		
<b>DISCIPLINA</b> Português Instrumental– <b>PERÍODO: X OBRIGATÓRIA ( ) ELETIVA (X)</b>		
<b>ÁREA TEMÁTICA:</b> Saúde, Sociedade e Processo de Trabalho		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)</b>		
<b>CARGA HORÁRIA: TEORICA: 30h PRÁTICA: 00h TOTAL:30h</b>		
<b>EMENTA</b> Desenvolver conhecimentos sobre a língua e a linguagem que favoreçam competências em leitura e escrita.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b>  I - Saúde, Sociedade e Processo de Trabalho	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> Demonstrar o domínio de leitura e suas estratégias, dos fatores textuais, discursivos e linguísticos que favoreçam a proficiente leitura crítica dos diversos gêneros textuais.  Produzir textos apresentando notável domínio de recursos discursivos, linguísticos e gramaticais.	<b>HABILIDADES</b> Identificar os tipos de leitura, a interpretação, a leitura diversos.  Apropriar-se dos conceitos tipológicas como mecanismos de compreensão de textos. Utilizar as estratégias comunicativas específicas.  Reconhecer os fatores da leitura, os aportes teóricos e operacionais em textos. Utilizar os conhecimentos da língua na escrita, revisão
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b> Conceitos básicos de linguagem, língua e comunicação e aspectos gramaticais da língua portuguesa; compreensão crítica dos textos; Relações intertextuais; Estrutura - principais mecanismos de coesão e coerência; leitura, interpretação e produção de textos acadêmicos: ênfase em resumo, resenha e relatório.		
<b>REFERÊNCIAS</b> ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. _____. Análise de Textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> KLEIMAN, A. Oficina de leitura; teoria e prática. São Paulo: Ed. Unicamp, 1991. KOCH, I. G. V. O texto e o discurso. São Paulo: Contexto, 2009		

## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – Campus Petrolina</b>		
<b>DISCIPLINA – Práticas Integrativas e Complementares PERÍODO: X OBRIGATÓRIA ( ) ELETIVA</b>		
<b>ÁREA TEMÁTICA: Saúde, Sociedade e Processo de Trabalho</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)</b>		
<b>CARGA HORÁRIA: 30h TEÓRICA: 00h PRÁTICA: TOTAL: 30h</b>		
<b>EMENTA</b>		
Estudo dos fundamentos básicos das terapias integrativas e complementares do Sistema Único de Saúde (SUS). Desenvolvimento de conhecimentos sobre as Práticas Integrativas no Brasil e no mundo e a sua relevância.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b>	<b>COMPETÊNCIA (S)</b>	<b>HABILIDADES</b>
O I - Saúde, Sociedade e Processo de Trabalho	Aprimoramento da qualidade de vida e saúde do ser humano, priorizando o bem-estar das pessoas, mediante o uso de métodos, técnicas, equipamentos, produtos com alta eficiência tecnológica, voltadas para os tratamentos alternativos de diversas patologias.	. Capacitar os alunos a atuarem com as terapias de bem-estar do paciente; Habilitar o aluno a atuar com as terapias respeitando a individualidade de cada paciente; Instruir o aluno para que compreenda as bases dos tratamentos nas terapias alternativas; Desenvolver nos discentes as competências necessárias que possam atuar em clínicas ou consultórios e instituições; Instruir o aluno a atuar nas terapias complementares para o tratamento de distúrbios físicos e emocionais; Orientar o aluno a atuar de forma abrangente nas terapias integrativas, cromoterapia, constelação familiar, dentre outras; Orientar os discentes na compreensão das implicações das terapias integrativas e complementares.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
Compreensão sobre o ser humano e o processo saúde-doença em diferentes culturas e épocas – Incidência e mortalidade no mundo, perfil da incidência e mortalidade, tendência para as principais doenças que afetam a humanidade. A doença: Toque terapêutico; Transdução de estímulos; Correlação entre doenças psicossomáticas e reações fisiológicas das PNPICs; Instrumentos de qualidade de vida; Ciência, saúde e espiritualidade. Aspectos Regulatórios das Práticas Integrativas e Complementares A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Desenvolvimento das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no Sistema Único de Saúde (SUS). Desenvolvimento das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) no mundo. Inovações em Terapias Integrativas e Complementares. Bioética, ética e assistência de saúde integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde - SUS – Dilemas éticos vivenciados pelos profissionais de saúde.		

de Vida Fundamentos da terapia alternativa. Terapias alternativas corporais: Spaterapia. Geoterapia, Hidroterapias e Yoga, Ayurveda e Shantala. Energéticas: Reiki e Imposição de Mãos. Bioenergética. Familiares. Orientais Medicina Tradicional Chinesa: Taoísmo. Acupuntura. Auriculoterapia. Moxabustão. Terapia de Florais. Musicoterapia e Arteterapia. Terapias Comunitárias: Dança Circular e Biodança; Meditativas; Prática Terapêutica e Conceitos da Yoga; Práticas de Reflexologia e Auriculoterapia; Técnicas

## REFERÊNCIAS

### Básica

#### BÁSICA e COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Complementares no SUS - PNPICSUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 92 p. - (Série B. Textos Básicos de Saúde)

ERNST, E.; WHITE, A. Acupuntura: uma avaliação científica. São Paulo: Manole, 2001. FERRO, D.J. Acupuntura. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006. 502 p.

FETROW, C.W.; AVILLA, R.J. Manual de medicina alternativa para o profissional. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006. PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

BRASIL; Ministério da Saúde. Ministério da Saúde inclui 10 novas práticas integrativas no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 00000. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/42737-ministerio-da-saude-inclui-10-novas-praticas-integrativas-no-sus>

BRASIL; Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS ATITUDES. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. ISBN 978-85-306-0000-0

[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_praticas\\_integrativas\\_complementares\\_2ed](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed)

GERBER, Richard. Medicina Vibracional - Uma medicina para o futuro. São Paulo: Cultrix, 2002. ISBN 978-85-306-0000-0

PAIXÃO, Dilmar Xavier da. A poesia no currículo e suas possibilidades como presença formativa em um contexto multidimensional e pluricomunicativa de saberes. Lajeado: Univates, 2017. ISBN 978-85-306-0000-0

<https://sabi.ufrgs.br/F/EAFQPQ479S7N6HM7P5DNSBY6XTKA2BKYFET6BHT7QAEF4CFVBF-00216?func=full-set-set>

PAIXÃO, Dilmar Xavier da. Mais do que palavras, há tantas mãos no aprendizado com as pessoas. Porto Alegre: Furg, 2017. ISBN 978-85-306-0000-0

<https://sabi.ufrgs.br/F/EAFQPQ479S7N6HM7P5DNSBY6XTKA2BKYFET6BHT7QAEF4CFVBF-00072?func=full-set-set>

RAMBO, Ricardo Albino. Formação política e educação popular: Um estudo da formação de líderes na Lajeado. Alegre: Ufrgs, 2017. ISBN 978-85-306-0000-0

<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/172183/001058393.pdf?sequence=1>

SIEBENEICHLER, Priscila. Práticas integrativas e complementares em saúde na universidade. Porto Alegre: Furg, 2007. ISBN 978-85-306-0000-0

Renovação da Atenção Primária em Saúde nas Américas: documento do posicionamento da Organização Mundial da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPS/OMS).

BARROS, N.F. O cuidado emancipador e a simetria de poder. Revista do centro de pesquisa e formação em saúde. 2020; 10:216-232. <https://sabi.ufrgs.br/F/EAFQPQ479S7N6HM7P5DNSBY6XTKA2BKYFET6BHT7QAEF4CFVBF-00149?func=full-set-set>

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – Campus Petrolina</b>		
<b>DISCIPLINA – Qualidade e segurança do paciente</b>		<b>PERÍODO: X OBRIGATÓRIA ( ) ELETIV</b>
<b>ÁREA TEMÁTICA: O ciclo vital e o processo do cuidar em situação de doença</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)</b>		
<b>CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 30h PRÁTICA: 00h TOTAL:30h</b>		
<b>EMENTA</b> Qualidade e segurança do paciente como fundamentação para a prática profissional em Enfermagem no cuidado centrado na pessoa, valorizando a inclusão dos pacientes nos processos de saúde e de cultura de segurança nacional de segurança do paciente, gestão de riscos, indicadores da qualidade, sistemas de certificação e a		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b>  IV - O ciclo vital e o processo do cuidar em situação de doença	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> - Compreender os fundamentos da qualidade e segurança do paciente; - Compreender o programa nacional de segurança do paciente; - Conhecer os sistemas de certificação e acreditação	<b>HABILIDADES</b> - Planejar o cuidado centrado na pessoa; - Gerenciar o cuidado; - Estar atento aos riscos nos ambientes de trabalho
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b> Cuidado centrado na pessoa e inclusão dos pacientes nos processos de saúde; cultura de segurança; gestão de qualidade, gestão de riscos; sistemas de certificação e acreditação; agências e organizações acreditadoras; segurança do paciente; tecnovigilância, farmacovigilância e hemovigilância.		
<b>REFERÊNCIAS</b> <b>Básica e complementar</b> BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente</b> . Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. 40 p. POTTER, Patricia Ann; PERRY, Anne Griffin. <b>Fundamentos de enfermagem</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2009. xliii, 1480 p. ISBN 9788535225686 SALI, Enio Jorge. <b>Administração hospitalar no Brasil</b> . Barueri Manole 2013 1 recurso online ISBN 9788520448373. WHO Patient Safety. <b>Global priorities for patient safety research</b> . Geneva: World Health Organization, 2009. World Health Organization. Conceptual framework for the international classification for patient safety. Geneva, 2009.		

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – Campus Petrolina</b>		
<b>DISCIPLINA – RELAÇÕES INTERPESSOAIS E DINÂMICA DE GRUPO</b>		<b>PERÍODO: X OBRIG</b>
<b>ÁREA TEMÁTICA: Saúde, Sociedade e Processo de Trabalho</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO) DE00090P</b>		
<b>CARGA HORÁRIA: TEORICA: 45h PRÁTICA: 00h TOTAL:45h</b>		
<b>EMENTA</b> Noções de grupo e dos fundamentos grupais. O comportamento humano e a interação social. Comunicação, sensibilização e de dinâmica de grupo e suas aplicabilidades na prática educativa.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b>  O I - Saúde, Sociedade e Processo de Trabalho	<b>COMPETÊNCIA (S)</b>  Compreender que o comportamento humano contribui para a interação social se desencadear	<b>HABILIDADES</b>  Entender a importância das relações grupais; Refletir, exercer e valorizar as experiências vividas no contexto em que está inserido;

	em relações emocionais saudáveis, que possibilitam a todos a capacidade de entender os conflitos como ações subsidiadoras do desenvolvimento crítico/autocrítico do sujeito e do grupo.	Resolver conflitos grupais de forma significativa interpessoais e intrapessoais; Perceber a comunicação humana como princípios e ações individuais e/ou coletivas pautadas na autonomia e competência; Conhecer, valorizar e utilizar técnicas/dinâmicas para potencializar e despertar a curiosidade, criatividade e a capacidade de decisões.
--	---	---

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

O que dizem os estudos brasileiros sobre o relacionamento interpessoal no ambiente escolar: uma revisão de literatura. Fundamentos Grupais. O comportamento Humano e a Interação Social. Relações Interpessoais: um desafio para a prática Educacional. Vivência das técnicas de sensibilização e de Dinâmica de Grupo e suas Aplicabilidades na Prática Educacional.

### **REFERÊNCIAS**

#### **Básica**

CAMPOS, Carmen Regina de; GODOY, Miriam Adalgisa Bedim. Relações Interpessoais: Um desafio para o gestor escolar. In: XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 2013.

LIMA, Regina Lúcia Félix de Aguiar. Noções de Grupo e dos Fundamentos grupais. Recife: UPE/NEAD, 2011.

LIMA, Regina Lúcia Félix de Aguiar. O comportamento Humano e a Interação Social. Recife: UPE/NEAD, 2011.

LIMA, Regina Lúcia Félix de Aguiar. Comunicação Humana. Recife: UPE/NEAD, 2011.

LIMA, Regina Lúcia Félix de Aguiar. Vivência das técnicas de sensibilização e de Dinâmica de Grupo e suas Aplicabilidades na Prática Educacional. Recife: UPE/NEAD, 2011.

MACEDO, Ana Moreira Borges de; MEDINA, Giovanna Beatriz Kalva. O que dizem os estudos brasileiros sobre o relacionamento interpessoal no ambiente escolar: uma revisão de literatura. Revista PsicoFAE – Pluralidade em Saúde Mental, 114, jun./jul., 2017.

#### **COMPLEMENTAR**

BATTURE, Elaine Teotonio da Silva. Relações Interpessoais no ambiente escolar. In:

EDUCARE: XIII Congresso Nacional de Educação - Formação de Professores: contextos, sentidos e práticas.

CHIAVENATO, Idalberto. Comportamento Organizacional: a dinâmica do sucesso nas organizações. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – Campus Petrolina</b>		
<b>DISCIPLINA – SAÚDE DO TRABALHADOR OBRIGATÓRIA ( ) ELETIVA ( X)</b>		
<b>ÁREA TEMÁTICA:</b> Saúde, Sociedade e Processo de Trabalho		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO) DE00091P</b>		
<b>CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 45h PRÁTICA:00 TOTAL: 45h</b>		
<b>EMENTA</b> Ética na Pesquisa. Desenhos de Pesquisa Quantitativa. Métodos e Técnicas de Aproximação à Realidade. Pesquisa. Hipótese. Objetivos. Material e Métodos. Plano de Amostragem e de Coleta de Dados. Leitura Crítica do Protocolo de Pesquisa. Orientação, Supervisão e Avaliação Docente.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> I - Saúde, Sociedade e Processo de Trabalho	<b>COMPETÊNCIA</b> Discutir a evolução da saúde no trabalho e a legislação de proteção à saúde do trabalhador; Identificar problemas de saúde decorrentes do trabalho; Discutir saúde, ambiente e qualidade de vida no trabalho; Discutir as responsabilidades do(a) Enfermeiro(a) da Atenção Básica na vigilância à saúde do trabalhador.	<b>HABILIDADE</b> Compreensão sobre a evolução do campo; Planejamento de intervenções integradas; RAS e demais equipamentos sociais disponíveis; acidentes e doenças relacionadas ao trabalho; Explicação sobre como o ambiente do trabalho influencia a ocorrência de doença do trabalhador; Explicação sobre as atividades de vigilância em saúde compulsória relacionados ao trabalho.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b> <b>Origens da ST</b> [escravidão antiga à abolição de direitos contemporânea (Ifood, Uber Eats e Rappi); revolução do século XIX e assistência aos trabalhadores; movimento dos trabalhadores por melhores condições de vida, saúde e segurança em ST (Constituição Federal de 1988; Lei Orgânica N.º 8.080/1990; Decreto N.º 7.602/2011; Normas Regulamentares N.º 204 e 205/2016); <b>Acidentes e Doenças do Trabalho</b> (política nacional de ST; atenção integral em saúde ocupacional; estruturação da rede de informações em ST, capacitação de recursos humanos e a participação dos trabalhadores em acidentes e doenças relacionadas ao trabalho e vigilância em saúde). <b>Saúde e Ambiente do Trabalho</b> (análise de risco, desenvolvimento e avaliação de políticas públicas e tecnologias na área da Saúde, Ambiente e Trabalho); <b>Qualidade de vida no trabalho</b> ; administração de programas de qualidade de vida no trabalho); <b>Enfermagem em Saúde do Trabalhador</b> nos três níveis de prevenção de doenças e promoção da saúde; Trabalho e estilo de vida);		
<b>REFERÊNCIAS</b> <b>Básica</b> BERNARDO, Marcia Hespanhol; GARBIN, Andréia De Conto. A atenção à saúde mental relacionada ao trabalho: possibilidades. <i>Isso. Bras. Saúde ocup.</i> , São Paulo, v. 36, n. 123, p. 103-117, June 2011. Available from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0303-76572011000100010&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0303-76572011000100010&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a> . Accessed from <a href="http://dx.doi.org/10.1590/S0303-76572011000100010">http://dx.doi.org/10.1590/S0303-76572011000100010</a> BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento de Vigilância em Saúde: volume único [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <a href="https://www.gov.br/saude/pt-br/publicacoes/epidemiologia-prevencao-controle-na-saude/epidemiologia-em-servicos">https://www.gov.br/saude/pt-br/publicacoes/epidemiologia-prevencao-controle-na-saude/epidemiologia-em-servicos</a>		



SILVA, Jandira Maciel da et al . Agrotóxico e trabalho: uma combinação perigosa para a saúde do trabalhador de Janeiro , v. 10, n. 4, p. 891-903, Dec. 2005 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=81232005000400013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=81232005000400013&lng=en&nrm=iso)>. Access on 16 Sept. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232005000400013>

Tikka C, Verbeek JH, Kateman E, Morata TC, Dreschler WA, Ferrite S. Interventions to prevent occupational asthma. *Cochrane Database Syst Rev.* 2017;7(7):CD006396. Published 2017 Jul 7. Doi:10.1002/14651858.CD006396

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2000. 108 p. (Temas básicos de pesquisa)

VÍCTORA, Ceres Gomes; KNAUTH, Daniela Riva; HASSEN, Maria de Nazareth Agra. Pesquisa qualitativa: fundamentos e técnicas. Porto Alegre: Tomo, 2000. 133 p. ISBN 8586225169 (broch.)

VERGARA, Sylvia Constant. Métodos de coleta de dados no campo. São Paulo: Atlas, 2009 126 p. ISBN 9788531300904

## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – Campus Petrolina</b>		
<b>DISCIPLINA – Saúde Única PERÍODO: X OBRIGATÓRIA ( ) ELETIVA (X)</b>		
<b>ÁREA TEMÁTICA: O ciclo vital e o processo do cuidar na atenção primária à saúde</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)</b>		
<b>CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 45h PRÁTICA: 00h TOTAL:45h</b>		
<b>EMENTA</b>		
Estudo dos determinantes da ocorrência de zoonoses emergentes e reemergentes. Elaboração de estratégias interinstitucionais, integrativas e colaborativas de promoção à saúde, considerando as inter-relações da triade saúde-ambiente-doença e o processo saúde-doença. Análise e controle dos fatores físicos, químicos e biológicos do meio ambiente. Efeitos da ação humana sobre o meio ambiente e outras formas de vida que repercutem sobre o ecossistema.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b>	<b>COMPETÊNCIA</b>	<b>HABILIDADE</b>
III - O ciclo vital e o processo do cuidar na atenção primária à saúde	Compreender a interdependência do processo saúde-doença no contexto da <i>One Health</i> , e a necessidade de construção de novos conhecimentos e de uma atuação colaborativa	Explicação do processo saúde-doença na perspectiva da <i>One Health</i> ; Compreensão da influência dos determinantes sociais e suas relações no contexto da <i>One Health</i> ; Planejamento de estratégias multi-institucionais e interprofissionais e integrativas voltadas à promoção da saúde.
<b>Conteúdo Programático:</b> <i>One Health</i> enquanto abordagem colaborativa, multissetorial e transdisciplinar; global; Compreensão e reconhecimento da interconexão entre pessoas, animais e ecossistemas; entrelaçamento da saúde humana e da saúde ambiental; entendimento e gerenciamento dos riscos das mudanças climáticas e das ameaças à saúde global; promoção de ecossistemas equilibrados e sustentáveis; observação dos 12 <i>Manhattan</i> ; mobilização e colaboração de setores, disciplinas e comunidades para promoção do bem-estar (energia e ar, alimentos seguros e nutritivos); desenvolvimento sustentável.		
<b>Referências básicas e complementares</b>		
Básica		
ANDRADE, F. P. <i>et al.</i> Ambiente, saúde e qualidade de vida: uma reflexão teórica. <b>Journal of Nursing</b> . Disponível em: <a href="http://www.ufpel.ed.br/revistas">www.ufpel.ed.br/revistas</a> .		
BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Mudanças climáticas e ambientais e seus efeitos na saúde: cenários e impactos</b> . Organização Pan-Americana da Saúde, 2008. Disponível em <a href="http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/pn">http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/pn</a>		
BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renováveis. <b>para o Desenvolvimento Sustentável</b> . Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2000. Disponível em: <a href="http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/962/4/Ci%C3%A7%C3%Aancia%20e%20tecnologia%20para%20o%20desenvolvimento.pdf">http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/962/4/Ci%C3%A7%C3%Aancia%20e%20tecnologia%20para%20o%20desenvolvimento.pdf</a> .		
CAPPS, B. One health ethics. <b>Bioethics</b> , v.36, n.4, p.348-355, 2022. doi: 10.1111/bioe.12984. Epub 2021 Sep 13.		
FASINA, F.O. <i>et al.</i> The one health landscape in Sub-Saharan African countries. <b>One Health</b> , v.13, p.1016-1025, 2021. doi: 10.1016/j.onehlt.2021.100325. PMID: 34584927; PMCID: PMC8455361.		
FLECK, Marcelo Pio de Almeida. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde: características e perspectivas. <b>Ciênc Saúde Coletiva</b> , Rio de Janeiro, v.5, n.1, pp. 33-38, 2000.		
GALO <i>et al.</i> Saúde e economia verde: desafios para o desenvolvimento sustentável e erradicação da pobreza. <b>Revista de Economia e Estatística</b> , Rio de Janeiro, v.17, n. 6, p.1457- 1468, 2012.		
MORESCO, A.; FELTRER-RAMBAUD, Y.; WOLFMAN, D.; AGNEW, D.W. Reproductive one health landscape in Sub-Saharan African countries. <b>One Health</b> , v.13, p.1016-1025, 2021. doi: 10.1002/ajp.23325. Epub 2021 Sep 13. PMID: 34516669.		
ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. <b>Mudança Climática e Saúde: um perfil do Brasil</b> . Organização Pan-Americana da Saúde; Ministério da Saúde; Organização Pan-Americana da Saúde, 2009. Disponível em <a href="http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/pn">http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/pn</a>		

<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/publicacoes-svs>. Acesso em: 30 jul. 2020. Disponível em <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/publicacoes-svs>.

Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciênc. saúde coletiva**, v.5, n.1, pp. 163-177, 2000.

SILVA, L. A. A., GOMES, E. T. A.; SANTOS, M. F. S. Diferentes olhares sobre a natureza - representações e educação ambiental. **Estudos de Psicologia**, v.10, n.1, p. 41-51, 2005.

RILEY, T. *et al.* One Health in Indigenous Communities: A Critical Review of the Evidence. **Int J Environ Res Public Health**, p.11303, 2021. doi: 10.3390/ijerph182111303. PMID: 34769820; PMCID: PMC8583238.

VELAZQUEZ-MEZA, M.E. *et al.* Antimicrobial resistance: One Health approach. **Vet World**, v.15, n.3, p.743-749, 2022. doi: 10.14202/vetworld.2022.743-749. Epub 2022 Mar 28. PMID: 35497962; PMCID: PMC9047147.

## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>
<b>UNIDADE – Campus Petrolina</b>
<b>COMPONENTE CURRICULAR – Saúde, Ambiente e Qualidade de Vida PERÍODO: OBRIGATÓRI</b>
<b>ÁREA TEMÁTICA: O ciclo vital e o processo do cuidar na atenção primária à saúde</b>
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)</b>
<b>CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 45h PRÁTICA: 00h TOTAL:45h</b>

**EMENTA**  
Influência das condições ambientais, sociais e econômicas sobre a saúde de indivíduos e da população. U biológica, sociocultural, econômica, política, ecológica e epidemiológica sobre o processo saúde-doença economia verde. Agentes ameaçadores do meio ambiente. Vigilância em Saúde.

<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b>	<b>COMPETÊNCIA</b>	<b>HA</b>
III - O ciclo vital e o processo do cuidar na atenção primária à saúde	Explicar como os fatores ambientais, sociais e econômicos interagem na determinação do processo saúde-doença	Compreensão do desenvolvime interfere sobre a qualidade de v Utilização do paradigma da intervenção interdisciplinares, promoção à saúde; Entendimento da interferência ambientais sobre o processo saú

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**  
Saúde e qualidade de vida; Determinantes ambientais da saúde: Poluição da água e do ar, a biodiversidade camada de ozônio, as condições das habitações, a qualidade dos transportes, a segurança alimentar, a ge ambiente urbano; Determinantes econômicos da saúde (distribuição de renda; acesso a emprego, renda e adesão de comportamentos saudáveis), desempenho econômico do país, rendimento, situação de empre sociais da saúde: Cultura, estilos de vida, gênero, etnia, classe social, idade, comportamentos relacionad condições de trabalho, educação.

**REFERÊNCIAS**  
**Básica**  
ANDRADE, F. P., GOMES, V, WENZEL, F. A, MUNIZ, R. M., SILVA, R. C. Ambiente, saúde e qualic **Journal of Nursing and Health**. ISSN 2236-1987. Disponível em: [www.ufpel.ed.br/revistas](http://www.ufpel.ed.br/revistas).  
AUGUSTO, Lia Giraldo da Silva. Saúde e vigilância ambiental: um tema em construção. *Epidemiol. Ser* 187, dez. 2003 . Disponível em <[http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742)> acessos em 14 maio 2020. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742003000400002>.  
BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais **para o Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2000. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/962/4/Ci%C3%Aancia%20e%20%20tecnologia%20para%20o%20> vel.pdf.  
BRASIL. Ministério da Saúde. **Mudanças climáticas e ambientais e seus efeitos na saúde: cenários e i** Ministério da Saúde: 2008.  
FARIA, Simone Alves de; FARIA, Ricardo Coelho de. Cenários e perspectivas para o setor de saneamen hídricos. *Eng. Sanit. Ambient.*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 202-210, set. 2004 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-41522004000300006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-41522004000300006&lng=pt&nrm=iso)>  
FERNANDES NETO, Maria de Lourdes; SARCINELLI, Paula de Novaes. Agrotóxicos em água para co avaliação de risco e contribuição o processo de atualização da legislação brasileira. *Eng. Sanit. Ambient.*, Mar. 2009 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-4152200900](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-4152200900)>  
FLECK, Marcelo Pio de Almeida. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mun características e perspectivas. **Ciênc. saúde coletiva**, v.5, n.1, pp. 33-38, 2000. ISSN 1678-4561.

GALO *et al.* Saúde e economia verde: desafios para o desenvolvimento sustentável e erradicação da pobreza. n.6, p.1457- 1468, 2012.

GOUVEIA, Nelson. Saúde e meio ambiente nas cidades: os desafios da saúde ambiental. Saude soc., São Paulo, 1999. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-1290199900010000](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-1290199900010000)> de maio de 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-12901999000100005>.

ISMAEL, Luara Lourenço; ROCHA, Elisângela Maria Rodrigues. Estimativa de contaminação de águas agrotóxicas em área sucroalcooleira, Santa Rita/PB, Brasil. Rev.Ciênc. saúde coletiva V.24, n.12, s/p, 2019. <https://www.scielo.org/article/csc/2019.v24n12/4665-4676/>.

JOBIM, Paulo Fernandes Costa et al . Existe uma associação entre mortalidade por câncer e uso de agrotóxicos. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 277-288, Jan. 2010 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232010000100033&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000100033&lng=en&nrm=iso)> <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000100033>.

LOPES, Maria do Socorro Vieira; XIMENES, Lorena Barbosa. Enfermagem e saúde ambiental: possibilidades para a saúde. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 64, n. 1, p. 72-77, fev. 2011 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672011000100011&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000100011&lng=pt&nrm=iso)> <https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000100011>.

MENDONÇA, Francisco de Assis; SOUZA, Adilson Veiga e; DUTRA, Denecir de Almeida. Saúde pública e desenvolvimento sustentável. Soc. nat. (Online), Uberlândia, v. 21, n. 3, p. 257-269, Dec. 2009. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1982-45132009000300003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-45132009000300003&lng=en&nrm=iso)> <http://dx.doi.org/10.1590/S1982-45132009000300003>.

MORAES, Danielle Serra de Lima; JORDAO, Berenice Quinzani. Degradação de recursos hídricos e saúde pública. Saúde Pública, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 370-374, June 2002 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102002000300018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102002000300018&lng=en&nrm=iso)>. access on 14 Mar 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102002000300018>.

MUCELIN, Carlos Alberto; Bellini, Marta. Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 111-124, junho de 2008. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232008000100008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000100008&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 13 de mar de 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232008000100008>.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Mudança Climática e Saúde: um perfil do Brasil.** Organização Pan-Americana da Saúde; Ministério da Saúde; Organização Pan-Americana da Saúde, 2009. Disponível em <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/publicacoes-svs>.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental, qualidade de vida e sustentabilidade. Saude soc. São Paulo, v. 19, n. 4, p. 411-422, dezembro de 1998. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12901998000400004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12901998000400004&lng=en&nrm=iso)> <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12901998000400004>.

RATTNER, Henrique. Meio ambiente, saúde e desenvolvimento sustentável. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 111-124, dezembro de 2009. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232009000400004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000400004&lng=en&nrm=iso)> <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232009000400004>.

SANTOS, J.O. Relações entre fragilidade ambiental e vulnerabilidade social na susceptibilidade aos riscos de desastres. Ciênc. saúde coletiva, Fortaleza mai./ago. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4215/RM2015.1402.0005>.

SOUZA, Cinoélia Leal de; ANDRADE, Cristina Setenta. Saúde, meio ambiente e território: uma discussão. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 19, n. 10, p. 4113-4122, Oct. 2014. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232014001004113&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014001004113&lng=en&nrm=iso)> <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232014001004113>.

TUNDISI, José Galizia. Recursos hídricos no futuro: problemas e soluções. Estud. av. São Paulo, v. 22, n. 77, p. 1-12, 2008. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142008000200002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142008000200002&lng=en&nrm=iso)> <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142008000200002>.

## PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO**

**UNIDADE – Campus Petrolina**

**DISCIPLINA – Tecnologia e inovação no cuidado de Enfermagem PERÍODO: X OBRIGATÓRIA (C)**

**ÁREA TEMÁTICA: O ciclo vital e o processo do cuidar em situação de doença**

<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)</b>		
<b>CARGA HORÁRIA: TEORICA: 45h PRÁTICA: 00h TOTAL:45h</b>		
<b>EMENTA</b> Dimensões ontológicas, epistemológicas e metodológicas do cuidado de Enfermagem que consolidam o uso de tecnologias e inovação em saúde e Enfermagem. Processo de criação, desenvolvimento e validação de tecnologias voltadas às práticas baseadas em evidências. Compreensão da transferência e registro tecnológico para práticas gerenciais de enfermagem; e tecnologias da informação e comunicação.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b>  IV - O ciclo vital e o processo do cuidar em situação de doença	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> - Compreender dimensões ontológicas, epistemológicas e metodológicas do cuidado de Enfermagem; - Conhecer o panorama histórico e conceitual sobre tecnologias e inovação em saúde e Enfermagem	<b>HABILIDADES</b> - Ser capaz de aplicar tecnologias educacionais - Estar apto para a comunicação - Estar apto para a produção de evidências
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b> Conceitos de ciência, tecnologia e inovação; Política Nacional de ciência, tecnologia e inovação em saúde baseada em evidências científicas; desenvolvimento de tecnologias aplicadas ao cuidado em saúde e enfermagem; comunicação; tecnologias educativas, assistenciais e gerenciais.		
<b>REFERÊNCIAS</b> <b>Básica e complementar</b> MERHY, Emerson Elias. O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. 4. ed. São Paulo: Fiocruz, 2013. (Cadernos de Saúde Pública, 29(1): debate ; 155). ISBN 8527106140 POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano; HUNGLER, Bernadette P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: coleta, organização, análise e utilização. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 487 p. ISBN 85-7307-984-3 (broch.) TEIXEIRA, Elizabeth. Desenvolvimento de tecnologias cuidativo-educacionais. Porto Alegre: Moriá Edições, 2010.		

### PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – Campus Petrolina</b>		
<b>DISCIPLINA – Tópicos Neuro Farmacológicos da dependência química na adolescência PERÍODO: X</b>		
<b>ÁREA TEMÁTICA: O ciclo vital e o processo do cuidar em situação de doença</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)</b>		
<b>CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 30h PRÁTICA: 00h TOTAL:30h</b>		
<b>EMENTA</b> Estudo das dependências químicas em seus aspectos neuro farmacológicos, de prevenção e tratamento, especialmente o uso de drogas crítico para início do uso de drogas		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b>  IV - O ciclo vital e o processo do cuidar em situação de doença	<b>COMPETÊNCIAS</b> - Contextualizar os aspectos históricos, socioculturais e epidemiológicos do consumo de drogas no Brasil e no mundo; - Discutir conceitos relacionados às substâncias psicoativas, ao fenômeno do consumo abusivo de drogas psicoativas, aos fatores de risco e de proteção e às consequências para adolescentes, família e comunidade.	<b>HABILIDADES</b>  - Discutir as políticas públicas para a Legislação sobre o uso de drogas no Brasil;  - Discutir temáticas relacionadas à prevenção de danos à saúde decorrentes do uso de álcool e outras drogas, estratégias de redução de danos na rede de atenção SUS.  - Compreender o processo neurobiológico da dependência química e sua influência sobre o comportamento.

	<p>- Abordar a classificação das drogas; características dos usuários; efeitos agudos e crônicos; mecanismo de reforço e recompensa; consequências no comportamento individual e social e no entorno familiar; riscos do uso na adolescência</p>	
--	--	--

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Farmacologia na dependência química; Neurobiologia dos comportamentos relacionados ao uso de transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas; Epidemiologia do uso, do abuso e da dependência de diagnóstico e classificação; Drogas específicas de abuso e dependência. Políticas públicas para usuários sobre o uso de drogas no Brasil. Estratégias para prevenção, tratamento e redução de danos na rede de atendimento.

### REFERÊNCIAS

#### Básica

DIEHL A.; Daniel Cruz Cordeiro; Ronaldo Laranjeira, **Dependência química: Prevenção, Tratamento e F** 2011.

ANDRADE, A.L.M.; MICHELI, D.; SILVA, E.A. **Neurociências do abuso de drogas em adolescentes** S. (orgs.). Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no contexto escolar. Juiz de Fora: UFJF / CREAD-**BRASIL. Lei n. 11.343, de 23 de agosto de 2006.** Dispõe sobre medidas de prevenção e repressão ao tráfico de drogas entorpecentes. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR:**

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – Campus Petrolina</b>		
<b>DISCIPLINA – Vivência interprofissional em saúde PERÍODO: X OBRIGATÓRIA ( ) ELETIVA (X)</b>		
<b>ÁREA TEMÁTICA: Saúde, Sociedade e Processo de Trabalho</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)</b>		
<b>CARGA HORÁRIA: TEÓRICA: 15h PRÁTICA: 30h TOTAL:45h</b>		
<b>EMENTA</b> Bases teórico-conceituais, metodológicas e as competências para a atuação interprofissional em saúde com o diagnóstico do cenário atual da formação e da prática interprofissional. Vivência do trabalho em equipe na Atenção Básica no SUS com foco nas necessidades de saúde dos usuários/população e na colaboração interprofissional.		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> I - Saúde, Sociedade e Processo de Trabalho	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> Compreender a importância da atuação interprofissional para o fortalecimento da atenção à saúde;  Caracterizar o cenário atual da formação e da prática interprofissional;  Entender a abordagem interprofissional com vistas à melhoria da qualidade da atenção em saúde, considerando as principais necessidades de saúde dos usuários e da população.	<b>HABILIDADES</b>  Interpretar o trabalho em equipe e a comunicação como eixos norteadores da formação e da prática interprofissional; Elaborar um plano de ação interprofissional, pensando na necessidade de saúde da população local; Atuar de forma crítica e reflexiva para o fortalecimento da atuação interprofissional em saúde
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b> Bases para a compreensão da importância das práticas colaborativas na saúde; Cenário atual da formação e da prática interprofissional em saúde; Trabalho em equipe de saúde com foco nas necessidades de saúde dos usuários/população e na colaboração interprofissional; Comunicação interprofissional e com os usuários dos serviços e população do território: instrumento para o trabalho em equipe interprofissional.		
<b>REFERÊNCIAS</b> <b>Básica</b> AGRELI, H.F.; PEDUZZI, M.; SILVA, M. C. Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa. <b>Interface Comunicação, Saúde, Educação</b> , v. 20, p. 905-916, 2016. COSTA, M.V.; PEDUZZI, M.; FILHO, J.R.F. ; SILVA, C.B.G. <b>Educação interprofissional em Saúde</b> . UFRN: Secretaria de Educação à Distância-SEDIS, 2008. 85p. Disponível em: <a href="https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/dezembro/12/EducacaoInterprofissional-em-Saude.pdf">https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/dezembro/12/EducacaoInterprofissional-em-Saude.pdf</a> .		

PEDUZZI, M.; SANGALETI, C.T.; AGUIAR, C.; SOUZA, G.C.; SILVA, J.A.M. **Trabalho em equipe sob a perspectiva interprofissional**, v.3, p.9-39, 2012.

COSTA, M. V.; BORGES, F. A. O Pró-PET Saúde frente aos desafios do processo de formação profissional em saúde. *Interface*, Botucatu, v.19, supl. 1, p. 753-763, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa**. Genebra: OMS, 2010.

SANT'ANNA DIAS, H.; DIAS DE LIMA, L.; TEIXEIRA, M. A trajetória da política nacional de reorientação da formação profissional em saúde no SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.18, n.6, p.1613-1624, 2013.